

A CARTA AOS ROMANOS



Uma explicação desta carta,
especialmente para você

Ger de Koning

SER
FIRME
1

A carta aos Romanos

A carta aos Romanos

**Uma explicação desta carta,
especialmente para você**

Permanecer firme #1

Ger de Koning

Traduzido do alemão por Werner Klaes (wklaes@yahoo.com.br): agosto de 2024

Edição original holandesa

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: www.uitgeverijdaniel.nl

Encomendas: info@uitgeverijdaniel.nl

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web www.kingcomments.com. Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

Conteúdo

Utilização do texto	8
Traduções	8
Abreviação de Livros Bíblicos	9
Velho Testamento	9
Novo Testamento	10
Romanos	11
Introdução	11
Romanos 1	13
Rom 1:1-7 O Evangelho de Deus	13
Rom 1:8-15 O desejo de Paulo	16
Rom 1:16-21 O Evangelho: o poder de Deus para a salvação	19
Rom 1:22-32 Homem sem Deus	21
Romanos 2	24
Rom 2:1-8 O justo julgamento de Deus	24
Rom 2:9-16 Judeus e gentios	27
Rom 2:17-29 Os Judeus e a Lei	29
Romanos 3	32
Rom 3:1-8 Deus é verdadeiro; todos os homens são mentirosos	32
Rom 3:9-20 Ninguém é justo	35
Rom 3:21-31 Justificação pela fé	38
Romanos 4	41
Rom 4:1-8 Uma pessoa feliz	41
Rom 4:9-17 Os descendentes de Abraão	43
Rom 4:18-25 A certeza absoluta da fé	46
Romanos 5	49
Rom 5:1-2 Paz – Acesso – Esperança / Passado – Presente – Futuro	49
Rom 5:3-11 Vangloriando-se da tribulação e de Deus	51

Rom 5:12-14 Pecado original	54
Rom 5:15-21 Cristo e Adão	57
Romanos 6	60
Rom 6:1-7 Batismo	60
Rom 6:8-14 Viva para Deus!	63
Rom 6:15-23 Servindo sob a graça	66
Romanos 7	69
Rom 7:1-6 Livre da lei	69
Rom 7:7-13 Por meio da lei vem o conhecimento do pecado	72
Rom 7:14-25 Lutando contra a lei	75
Romanos 8	78
Rom 8:1-7 Andar segundo o Espírito	78
Rom 8:8-14 Quando o espírito habita em você ...	81
Rom 8:15-21 Herança de Deus	84
Rom 8:22-27 O Espírito cuida de sua fraqueza	87
Rom 8:28-30 Chamados de acordo com a presciência de Deus	90
Rom 8:31-39 Deus é por você!	93
Romanos 9	96
Rom 9:1-5 O amor de Paulo por Israel e os privilégios de Israel	96
Rom 9:6-13 A eleição de Israel por Deus	99
Rom 9:14-18 Deus é soberano	102
Rom 9:19-23 Vasos de ira e vasos de misericórdia	104
Rom 9:24-33 As nações e Israel	107
Romanos 10	110
Rom 10:1-4 Cristo é o fim da lei	110
Rom 10:5-11 Crer com o coração e confessar com a boca	112
Rom 10:12-15 Pés adoráveis	115
Rom 10:16-21 A proclamação rejeitada	117
Romanos 11	119
Rom 11:1-6 Um remanescente segundo a eleição da graça	119
Rom 11:7-14 A queda e a aceitação de Israel	122
Rom 11:15-17 O testemunho de Deus na Terra	125

Rom 11:18-22 O orgulho precede a queda	127
Rom 11:23-29 Os dons da graça e os chamados de Deus são incalculáveis	129
Rom 11:30-36 A ele seja a glória para todo o sempre!	132
Romanos 12	135
Rom 12:1-2 Transformai-vos	135
Rom 12:3-8 Qual é a tua tarefa?	138
Rom 12:9-13 Regras para a vida cristã I	141
Rom 12:14-21 Regras para a Vida Cristã II	144
Romanos 13	147
Rom 13:1-7 As autoridades	147
Rom 13:8-14 Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo Rom	150
Romanos 14	153
Rom 14:1-6 Recebei uns aos outros	153
Rom 14:7-14 Tudo para o Senhor	156
Rom 14:15-23 Não seja uma ofensa para seu irmão	159
Romanos 15	162
Rom 15:1-7 Recebendo uns aos outros de acordo com o exemplo de Cristo	162
Rom 15:8-13 O evangelho para judeus e gentios	165
Rom 15:14-21 O ministério de Paulo	168
Rom 15:22-33 Como Paulo fez seus planos	171
Romanos 16	174
Rom 16:1-16 Saudações e muito mais	174
Rom 16:17-24 Seja sábio para o bem	178
Rom 16:25-27 Um louvor	181
Outras publicações	184

Utilização do texto

Traduções

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

Abreviação de Livros Bíblicos

Velho Testamento

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

Slm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas

Miq – Miquéias
Naum – Naum
Hab – Habacuque
Sof – Sofonias
Age – Ageu
Zac – Zacarias
Mal – Malaquias

Novo Testamento

Mat – Mateus
Mar – Marcos
Luc – Lucas
Joã – João
Atos – Atos dos Apóstolos
Rom – Romanos
1Cor – 1 Coríntios
2Cor – 2 Coríntios
Gál – Gálatas
Efé – Efésios
Flp – Filipenses
Col – Colossenses
1Tes – 1 Tessalonicenses
2Tes – 2 Tessalonicenses
1Tim – 1 Timóteo
2Tim – 2 Timóteo
Tit – Tito
Flm – Filemom
Heb – Hebreus
Tia – Tiago
1Ped – 1 Pedro
2Ped – 2 Pedro
1Joã – 1 João
2Joã – 2 João
3Joã – 3 João
Jud – Judas
Apo – Apocalipse

Romanos

Introdução

Visão Geral

1 A Justiça de Deus pela Fé (Seção Doutrinária) Romanos 1-8

1.1 Introdução (Romanos 1:1-17)

1.2 A Necessidade da Justificação Capítulos (Romanos 1:18-3:20)

1.2.1 Os Gentios ímpios (Romanos 1:18-32)

1.2.2 As nações hipócritas (Romanos 2:1-16)

1.2.3 Os judeus (Romanos 2:17-3:8)

1.2.4 Não há quem faça o bem (Romanos 3:9-20)

1.3 Justificação pela fé (Romanos 3:21-5:11)

1.3.1 A justiça de Deus (Romanos 3:21-26)

1.3.2 Pela fé somente (Romanos 3:27-4:25)

1.3.3 Paz com Deus (Romanos 5:1-11)

1.4 Em Adão - em Cristo (Romanos 5:12-8:39)

1.4.1 Duas famílias (Romanos 5:12-21)

1.4.2 Graça e lei (Romanos 6 :1-7:14)

1.4.3 Experiências (Romanos 7:15-25)

1.4.4 Em Cristo não há condenação (Romanos 8:1-39)

2 O problema de Israel (parte histórica) Romanos 9-11

2.1 A soberania de Deus (Romanos 9:1 -33)

2.2 O fracasso de Israel (Romanos 10:1-21)

2.3 Israel aceito novamente (Romanos 11:1-36)

3 As implicações na vida cristã (parte prática) Romanos 12-16

3.1 Responsabilidade cristã (Romanos 12: 1-15,13)

3.1.1 Serviço e vida (Romanos 12:1-21)

3.1.2 Relação com o governo (Romanos 13:1-14)

3.1.3 Forte e fraco (Romanos 14:1-15:13)

3.2 Finalmente (Romanos 15:14-16:27)

3.2.1 O ministério pessoal de Paulo (Romanos 15:14-33)

3.2.2 Saudações e louvor (Romanos 16:1-27)

Romanos 1

Rom 1:1-7 | O Evangelho de Deus

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, 2 o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras, 3 acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, 4 declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, -- Jesus Cristo, nosso Senhor, 5 pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome, 6 entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo. 7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

V1. Se você iniciar sua jornada de descoberta através da Bíblia em Romanos, você fez uma escolha extremamente boa, porque nesta carta você encontrará tudo sobre como Deus o viu antes de conhecê-lo, mas também como Ele o vê agora depois que você o conheceu. Isso é muito importante para sua vida futura como cristão. Isso lhe dá a segurança, a completa convicção de que você tomou o caminho certo. Você ainda tem que aprender a trilhar esse caminho, mas o caminho em si é bom.

Paulo - ou na verdade o Espírito Santo, como ficará claro mais tarde - foi escolhido por Deus para falar com você sobre isso nesta carta. O que está em jogo está bem ali no verso 1, ou seja, o evangelho de Deus. O evangelho que você aceitou não foi criado pelo homem, mas emanado de Deus. É o evangelho dele.

V2. Deus havia anunciado anteriormente por meio de Seus profetas que Ele o proclamaria. Você pode ler sobre isso no Antigo Testamento – também chamado de “Escrituras Sagradas”. Ao longo dos tempos do Antigo Testamento, Deus provou o homem repetidas vezes para ver se ele O serviria. No entanto, o homem falhou de novo e de novo. Você experimentou em primeira mão que isso é verdade e também reconheceu isso diante de Deus. Finalmente, Deus fez saber que Ele mesmo faria algo. Foi isso que aconteceu quando Ele enviou Seu Filho.

V3. O conteúdo do evangelho de Deus é o Filho de Deus. No verso 3 você lê que é o evangelho de Deus “acerca de seu Filho”. É sobre uma pessoa com quem você agora tem um relacionamento vivo por meio da fé, não de uma doutrina. Há muitas coisas a serem encontradas na Bíblia sobre o Filho de Deus, na verdade ela está cheia delas. Você não pode realmente entender o significado de uma passagem das Escrituras ou de um verso específico até ver o que ela diz sobre o Senhor Jesus. Nos versos 3 e 4 são ditas duas coisas sobre Ele que são importantes para a compreensão do conteúdo desta carta.

Em primeiro lugar, diz-se que Ele é da linhagem de Davi. Como filho de Davi, Ele tinha direito ao trono do SENHOR em Jerusalém. Mas por Israel tê-LO rejeitado, o tempo para a ascensão ao trono foi adiado. Nos capítulos 9 a 11 você verá que Deus cuidará para que todas as promessas que Ele fez a Davi sejam cumpridas.

V4. A segunda coisa dita sobre o Senhor Jesus é baseada, surpreendentemente na rejeição pelo Seu povo. Aquele que foi crucificado como homem deixou claro que também é o Filho de Deus quando ressuscitou dos mortos em poder. O fato de que ele é “o Filho de Deus em poder” foi confirmado não apenas em sua própria ressurreição, mas já durante sua vida, ressuscitando outros que morreram. Basta pensar em Lázaro (Joã 11:38-44), o jovem de Naim (Luc 7:11-15) e a filha de Jairo (Mar 5:35-42).

Sua “ressurreição” dentre os mortos - as outras pessoas permaneceram na morte - aconteceu “segundo o espírito de santificação”. Esta é uma adição importante. Tudo o que o Senhor Jesus fez em Sua vida estava em completa conformidade com o Espírito Santo. Tudo estava de acordo com a vontade de Deus e, portanto, não havia nada de mal em sua vida.

Mas nas três horas de escuridão na cruz, Ele entrou em contato com o mal. Lá Ele foi feito pecado (2Cor 5:21) e carregou nossos pecados em Seu corpo (1Ped 2:24a). Deus o julgou por isso e lhe deu o salário do pecado, que é a morte (Rom 6:23a). Então, quando Ele ressuscitou dos mortos, o Espírito de santificação também pôde ser totalmente identificado com isso, porque tudo que tinha a ver com pecado, o mal, havia sido completamente apagado por Ele.

Quando você vê quem é o Senhor Jesus e o que Ele fez, não pode ser difícil reconhecê-lo como o “Senhor” de sua vida, como Paulo escreve no final do verso 4.

V5-7. Paulo fica impressionado com a grandeza dessa pessoa. Portanto, ele está disposto a ir a todas as nações para levar as pessoas à obediência da fé a essa pessoa. Espero que algo brilhe em sua (e minha) vida também, em palavras e ações, por meio do qual outros também queiram obedecer ao Senhor Jesus com fé.

Agora leia Romanos 1:1-7 novamente.

Em suas próprias palavras, diga a Deus quem o Senhor Jesus é para você.

Rom 1:8-15 | O desejo de Paulo

8 Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé. 9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós, 10 pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco. 11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados, 12 isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha. 13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios. 14 Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. 15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

V8. “Primeiramente, dou graças a meu Deus.” A primeira coisa que Paulo faz – em quase todas as cartas que escreveu – é agradecer a Deus pelos crentes.

Você vive em um mundo cheio de pessoas ingratas. Às vezes, sem perceber, você se deixa contagiar por essa ingratidão. Deus sabe disso, é por isso que Ele fala regularmente na Bíblia sobre dar graças. Agradecer é uma expressão de alegria. Você agradece a Deus por algo porque sabe que recebeu Dele e porque sabe que Deus só dá coisas boas.

Certa vez li uma história sobre um homem que fraturou a coluna em um acidente e ficou confinado a uma cadeira de rodas como resultado. A princípio, ele amaldiçoou a Deus por isso. Após sua conversão, ele disse: “Em breve, quando estiver diante do trono de Deus, agradecerei a Ele por fraturar minha coluna. Se Ele tivesse me permitido continuar minha vida do jeito que eu era, eu teria ido direto para o inferno.” Então você vê que Deus quer que sejamos gratos em tudo que Ele faz.

Você já agradeceu a Deus por seus irmãos e irmãs? Você sem dúvida conhece alguns crentes. Você é um deles agora. Seus amigos anteriores o deixam, mas em vez disso você tem outros amigos.

V9. Paulo tinha ouvido sobre os crentes que residiam em Roma. A fé deles foi comentada em todo o mundo. Isso era algo que preocupava muito a

Paulo também. Seu espírito, toda a sua mente, estava cheio de servir a Deus pelo evangelho de seu Filho. Se você se converteu recentemente, muitos pensamentos de sua antiga vida ainda podem estar em sua mente. Por isso é bom pensar nas coisas que dizem respeito ao Senhor Jesus.

V10-11. Paulo queria visitar os crentes em Roma. Mesmo nunca os tendo conhecido, isso não significava que ele não estava interessado neles. Ele continuou pensando neles em suas orações. Eles precisavam de força, e ele podia dá-la ao transmitir “algum dom espiritual”.

V12. O que isso significa está escrito imediatamente a seguir: “isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha”.

Nós dois, eu e você, precisamos fortalecer nossa fé. É por isso que precisamos buscar contato uns com os outros e compartilhar nossas experiências de fé. Isto é um consolo para ambos os lados. Não importa se você está fazendo isso com alguém que também é um recém-converso ou alguém que teve muitas experiências de fé. De qualquer forma, para Paulo, que já havia tido muitas experiências de fé, era um conforto experimentar a comunhão com os crentes em Roma. Portanto, procure seus irmãos na fé. Você precisa deles e eles precisam de você.

V13-15. Paulo já havia planejado uma viagem para Roma várias vezes porque queria ver alguns frutos entre eles também. Ele não buscou sua própria honra. Ele devia isso a Deus que o havia chamado para servir. Ele só poderia pagar essa dívida se cumprisse seu dever. Seu ministério consistia em pregar o evangelho.

Agora você pode dizer: “Mas essas pessoas já conheciam o Senhor Jesus?” Sim, mas há mais no evangelho do que apenas pregar conversão e fé. Evangelho significa boas novas. Você viu no verso 1 que o evangelho é chamado de “evangelho de Deus” porque expressa o que está no coração de Deus. Mas Deus tem muito mais em Seu coração que Ele quer nos dizer do que apenas que precisamos nos converter e crer no Senhor Jesus. Na realidade, é somente quando nos convertemos que podemos descobrir o conselho completo de Deus (isto é, tudo que Ele tem em Seu coração para nós).

Só é bom para nós que Paulo não possa ir pessoalmente a Roma. Por isso ele lhes escreveu esta carta, para que nós também possamos agora conhecer “o evangelho” que ele queria pregar para eles.

Agora leia Romanos 1:8-15 novamente.

Agradeça a Deus por seus irmãos e irmãs; cite-os pelo nome.

Rom 1:16-21 | O Evangelho: o poder de Deus para a salvação

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. 17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé. 18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça; 19 porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. 20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis; 21 porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

V16. Você tem vergonha do evangelho às vezes? Eu sim! Acredito que seja porque não fomos suficientemente impregnados com o poder de Deus operando no evangelho.

Ainda estamos prestando muita atenção ao que as pessoas pensam sobre isso, porque ainda somos bastante sensíveis a esse respeito. Mas você mesmo descobriu o que o evangelho alcança: representa salvação para os perdidos. Você mesmo creu no evangelho. Por crer você tem parte nisso. No passado, você pode ter tentado ganhar a salvação vivendo da melhor maneira que podia ou dando generosamente. Mas você tinha que perceber que o homem não tem poder em si mesmo para ser salvo.

V17. Isso não significa que Deus simplesmente vem em socorro do homem em sua busca da salvação e ignora o que está errado. O evangelho nos mostra que quando Deus salva as pessoas pela fé (e não por seus próprios esforços), isso é feito de maneira justa. Este é o significado da expressão “justiça de Deus”. A justiça de Deus é um dos principais temas desta epístola e significa que Deus é justo em todas as suas relações.

Você encontrará essa expressão várias vezes no decorrer desta carta, e então tentarei entrar em mais detalhes. Agora é suficiente saber que você foi salvo pelo poder de Deus e atos justos dEle. Portanto, não depende de como e o que você sente.

Do seu lado, a fé era a condição para receber a salvação. E enquanto você ainda viver aqui na terra, você pode viver pela fé. Essa fé não tem nada a ver com incerteza, como é o caso da linguagem comum. Na Bíblia, fé significa confiança firme. A fé, portanto, é a firme confiança em Deus, que fez tudo por você para salvá-lo e fará tudo para vê-lo em segurança por esta vida até que você esteja com Ele.

V18. Como precisávamos ser salvos! A ira de Deus - que palavras impressionantes são essas! Quantas pessoas reagem com desprezo e escárnio quando o evangelho fala da ira de Deus! Esta ira virá sobre todas as formas de impiedade.

Ateísmo significa que o homem não se importa com Deus, O nega. Esta ira também vem sobre a iniquidade do povo que possui a verdade na iniquidade. São pessoas - tanto judeus quanto cristãos - que afirmam conhecer a verdade, mas estão completamente errados sobre isso. Então, por um lado, há pessoas que vivem sem Deus e, por outro, há pessoas que professam viver com Deus, mas só o fazem com a boca e conduzem suas vidas de acordo com sua própria vontade. Estes últimos, então, estão essencialmente colocando Deus de lado também.

V19-21. O problema é que o homem não presta nenhuma atenção ao “perceptível de Deus”. O homem nunca teria conhecido nada de Deus se o próprio Deus não o tivesse revelado. Na criação, obra de suas mãos, Deus revelou seu eterno poder e divindade.

Qualquer pessoa razoável deve concluir que existe um Deus baseado no que ele vê ao seu redor na criação. Isso deve levá-lo a glorificar e dar graças a Deus. Infelizmente, o resultado é diferente: quem exclui Deus de seu pensamento cai na loucura e perde toda a luz sobre a origem, o sentido e o objetivo da vida. Seu coração tolo foi escurecido. O que mais se pode esperar de uma pessoa assim?

Agora leia Romanos 1:16-21 novamente.

Peça a Deus para ajudá-lo a não se envergonhar do evangelho hoje.

Rom 1:22-32 | Homem sem Deus

22 Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. 23 E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. 24 Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si; 25 pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém! 26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. 27 E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. 28 E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém; 29 estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; 30 sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe; 31 néscios, infíéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; 32 os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

V22. O que você está lendo aqui não é diretamente adequado para fazer o homem parecer para você uma criatura de alto escalão.

Mas é nisso que eles querem que acreditemos hoje em dia, e também que tudo está cada vez melhor. O oposto é verdadeiro. Deus não esconde isso de nós. Com toda a honestidade – e às vezes aparentemente duro – Ele descreve como o homem caiu depois de dar as costas a Deus.

Deus não descreve a nós humanos de tal maneira que nós, eu e você, menosprezemos as pessoas ao nosso redor. Não, porque o que Deus está dizendo aqui era verdade para mim e para você antes de aceitarmos o Senhor Jesus como nosso Salvador. Era assim que vivíamos. Em nós mesmos ainda somos assim. Na verdade, você só vê isso depois de se tornar um filho de Deus.

Uma coisa deve ficar clara para nós: Deus não criou o homem mal. Gênesis 1 diz: “E Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” (Gên 1:31a), incluindo também o homem. Mas quando o homem rompe sua conexão com Deus, Deus o deixa sozinho. Lemos isso três vezes nesta passagem: nos versos 24,26,28.

V23-27. Quando o homem abandona a glória do Deus incorruptível e, em vez disso, adora algo semelhante a um homem ou animal perecível, Deus o abandona. Deus o abandona à impureza de acordo com os desejos de seu coração. Você pode ver as consequências disso ao seu redor.

As pessoas que trocam a verdade de Deus por uma mentira, Deus deixa para seus desejos desonrosos: a homossexualidade, tanto masculina quanto feminina. Hoje é chamado de “comportamentos alternativos” e “estilos de convivência” que você tem que aceitar. Aqui você lê, no entanto, que é um julgamento de Deus: Essas pessoas recebem a justa recompensa em si mesmas por seu erro. Onde a criatura é honrada e colocada acima do Criador, esse é o resultado. Deus criou o homem para honrá-lo e servi-lo. Está na natureza do homem que ele só corresponda à sua humanidade quando vive para Deus. Se fizer isso, encontrará nisso sua maior alegria e felicidade. Essa também foi a intenção de Deus quando criou o homem.

Mas se o homem não O serve, Deus o deixa viver em relacionamentos não naturais, como Paulo descreve aqui. Estamos vivenciando cada vez mais isso em público ao nosso redor hoje. É negado publicamente que seja algo antinatural; você não pode dizer nada contra isso, você tem que aceitar isso como normal, porque senão você pode até ser processado por discriminação. Desta forma, nos países cristãos, a verdade de Deus é trocada por mentiras.

V28. Neste verso encontramos pela terceira vez que Deus abandonou o homem. Porque as pessoas excluíram Deus de suas mentes, Deus as deixou pensar erroneamente. Por isso eles fazem coisas que não são apropriadas.

V29-32. Então, segue uma enumeração implacável de todas essas coisas. Sem dúvida você terá vergonha de encontrar coisas que você fez. O que você merecia não era nada além de “morte” e não o gozo e prazer que você havia prometido a si mesmo. Essas são coisas que existem primeiro no coração de uma pessoa que não conta com Deus e depois se expressam em

seu comportamento. Para si mesmo e para seus semelhantes, ele produz apenas coisas que levam à “morte”. Não há nada para Deus.

Essas pessoas sabem em seus corações o que Deus pensa sobre isso, mas não se importam. Eles vivem despreocupados suas próprias vidas e falam positivamente de outros que vivem da mesma maneira.

Agora leia Romanos 1:22-32 novamente.

Diga a Deus que Ele está certo em Seu julgamento dos homens.

Romanos 2

Rom 2:1-8 | O justo julgamento de Deus

1 Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. 2 E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. 3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? 4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? 5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus, 6 o qual recompensará cada um segundo as suas obras, 7 a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; 8 mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;

V1. Você pode conhecer pessoas que sabem exatamente como os outros deveriam ser. Eles falam com “satisfação” sobre os erros dos outros (e eu estou pegando leve).

Trata-se de pessoas que não vivem tão livremente quanto o capítulo anterior descrito. Mas quando eles vêem outros vivendo assim, eles os condenam. Eles não percebem que ao fazer isso estão julgando a si mesmos, pois em seus próprios corações as mesmas coisas estão encobertas.

Encontramos um exemplo claro disso em João 8 (Joã 8:1-11). Então os líderes dos judeus foram ao Senhor Jesus com uma mulher que havia sido pega em adultério. Quando perguntado o que deveria acontecer com esta mulher, o Senhor Jesus respondeu: “Se algum de vocês está sem pecado, atire-lhe primeiro uma pedra” (Joã 8:7). Então todos eles vão embora! Nenhum dos acusadores saiu livre. Em seus corações, todos cometeram o mesmo pecado. Isso é verdade para qualquer pessoa que se considera inocente dos pecados horríveis para os quais aponta o dedo nos outros.

V2-3. No entanto, nós – eu e você – sabemos que eles não escaparão do julgamento de Deus que virá sobre eles após a verdade. Está chegando o

dia, diz o versículo 16 deste capítulo, em que Deus julgará os segredos dos homens. Então ficará perfeitamente claro para todos como Deus sempre julgou essas coisas.

V4. Felizmente, há um outro lado para isso também. Não há apenas o julgamento de Deus, mas também a bondade de Deus. Por esta bondade você e todo crente chegaram à conversão. Que riquezas de bondade, longanimidade e paciência podem ser encontradas em Deus! Deus não queria que você continuasse andando no caminho da perdição. Ele veio em sua direção e fez você perceber o que você tinha feito e onde você iria parar. Isso atingiu sua consciência; você percebeu que o julgamento de Deus tinha que atingi-lo corretamente. Conversão significa ver a si mesmo como Deus o vê e aceitar Seu julgamento sobre você. Até ali você sempre pensou bem de si mesmo e pouco de Deus. Uma inversão radical ocorreu em sua conversão. Agora você pensa pequeno em si mesmo e muito grande em Deus. Na prática, devemos aprender para perceber isso cada vez mais, mas é o ponto de partida para sua vida futura. Essa visão de si mesmo e de Deus foi dada a você por meio de Sua bondade.

V5. Quem ignora a bondade de Deus mostra o endurecimento e a impenitência de seu coração. Tal pessoa pensa que é inerentemente boa o suficiente para comparecer diante de Deus. Mas todas as ações que um homem faz com um coração impenitente (mesmo que sejam boas aos seus próprios olhos) formam uma montanha sempre crescente de ações a serem julgadas no dia da revelação do justo julgamento de Deus.

V6-8. Quando Deus julga e retribui as obras do homem, Ele o faz com absoluta justiça. Por um lado, Ele dá a vida eterna a todo aquele que persevera em fazer boas obras, buscando glória, honra e imortalidade; por outro lado, Ele derramará Sua ira e fúria sobre todos os que seguiram os impulsos naturais de seus corações em suas vidas, independentemente das reivindicações de Deus para usar. Em ambos os casos, as pessoas mostram o que buscam em suas vidas e, em ambos os casos, Deus julgará tudo. É assim que Deus lida com as pessoas que estabeleceram os valores e as normas para suas próprias vidas.

Até agora não houve um único homem que tenha recebido a vida eterna de Deus como recompensa por uma vida exemplar e imaculada. Somente o

Senhor Jesus era perfeito. E Aquele que merecia a vida foi para a morte. Ele fez isso voluntariamente. Agora, Ele, que é a própria vida eterna, concede a vida eterna a qualquer um que vê que não pode ganhá-la para si mesmo.

Agora leia Romanos 2:1-8 novamente.

Pense em como você pode compartilhar o evangelho com alguém que pensa que está fazendo o bem.

Rom 2:9-16 | Judeus e gentios

9 tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego; 10 glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego; 11 porque, para com Deus, não há aceção de pessoas. 12 Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados. 13 Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. 14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, 15 os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os, 16 no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

Primeiro uma pequena repetição: No capítulo 1 (Rom 1:19-32) se fala dos gentios. No capítulo 2 (Rom 2:1-8) Paulo dirigiu-se a pessoas que pensavam que não tinham feito as coisas tão mal quanto os pagãos.

V9-11. Nos versículos 9-16, Paulo continua esse pensamento, mas agora ele faz uma distinção entre dois grupos diferentes de pessoas. Há judeus e há gregos (nações ou gentios). Se os pagãos são mencionados aqui, você não deve pensar apenas nas pessoas da África Central. Por “gregos” ou gentios, Paulo se refere a todos os que não são judeus, ou seja, todas as pessoas com quem Deus não teve um relacionamento tão especial como com os judeus. Os judeus são pessoas a quem Deus comunicou sua vontade, dando-lhes a lei. Deus não se manifestou aos gentios dessa maneira.

Podemos aplicar isso à situação em que vivemos hoje. Há pessoas que cresceram em uma família cristã, mas também aquelas que viveram em famílias onde a vontade de Deus não era conhecida. Mas com Deus, quando Ele pronuncia Seu julgamento, não há aceção de pessoas. Porque quem faz o mal – seja judeu ou grego – obtém tribulação e medo de Deus. Mas quem faz o bem, seja judeu ou grego, recebe glória, honra e paz de Deus.

V12. O que é diferente, no entanto, é o padrão usado para a avaliação. Tanto o judeu como o grego receberam algo de Deus para que saibam o que é bom e o que é mau. Deus deu aos judeus uma lei dizendo-lhes o que

fazer. Eles serão julgados por esta lei. Os gentios nunca tiveram uma lei. Eles estarão perdido sem lei.

V13-15. Mas os gentios têm outra coisa, a saber, uma consciência. A maioria dos gentios sabe que, por ex., eles não podem roubar, embora Deus nunca tenha dito isso oficialmente por lei. Quando eles estão prestes a roubar, sua consciência os acusa. Se manifesta. Agora, se ouvirem sua consciência, não roubarão. Desta forma, eles mostram que a obra da lei está escrita em seus corações, porque a lei diz: “Não furtarás” (Êxo 20:15). Aqueles que fazem o que a lei diz, mesmo que nunca lhes tenha sido dito que é uma lei, serão justificados. Não se trata de saber se alguém ouviu qual é a vontade de Deus, mas se está fazendo o que Deus quer.

Todos, mesmo que desconheçam Deus e Sua vontade, têm algo por meio de sua educação ou ambiente que os capacita a distinguir entre o bem e o mal. Ele pode reprimir sua consciência e não ouvir sua voz, mas em seu coração ele sabe disso. E outros ao seu redor também o lembrarão das coisas erradas. Certas regras se aplicam dentro do grupo em que alguém vive. Se alguém transgredir alguma dessas regras, será culpado. No entanto, se for constatado que ele não cometeu a transgressão, ele será absolvido. Isso é o que fazem as pessoas que não conhecem a Deus.

V16. Mas Deus vê mais profundamente; Ele não vê apenas as ações. Ele vê de onde vem a ação. Ele vê os segredos do coração, onde as reflexões acontecem. Ele conhece os motivos que guiam alguém. Podemos esconder nossas reais intenções uns dos outros, mas não de Deus. Está chegando o dia em que Deus julgará o oculto através de Jesus Cristo. Para muitas pessoas, este é um pensamento assustador. Você prefere nem pensar nisso. Mas esse julgamento também faz parte do que Paulo chama de “meu evangelho”. Os motivos são pelo menos tão importantes diante de Deus quanto as ações. As pessoas podem ser enganadas por suas ações, Deus não. Aqueles que realmente andam com Deus não terão dificuldade em abrir seus corações totalmente para Deus.

Agora leia Romanos 2:9-16 novamente.

O que vem à sua mente quando você pensa que Deus sabe tudo?

Rom 2:17-29 | Os Judeus e a Lei

17 Eis que tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; 18 e sabes a sua vontade, e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei; 19 e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, 20 instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; 21 tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtrar, furtas? 22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? 23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? 24 Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós. 25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. 26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão? 27 E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? 28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. 29 Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

V17-20. Agora Paulo fala aos judeus para deixar claro para eles que eles também precisam do evangelho de Deus. Primeiro, ele lista algumas das coisas das quais eles se gabavam.

Eles se gabavam de estar em comunhão com Deus. Eles sentiram que poderiam ser um líder, uma luz, um educador, um professor porque acreditavam que conheciam a vontade de Deus através da lei. Eles se consideravam de grande importância para outros que acreditavam serem cegos, em trevas, ignorantes e imaturos. Eles se sentiam superiores e acima dos outros.

V21-23. Deus realmente comunicou sua vontade a eles na lei. No entanto, eles não pensaram que antes de tudo eles tinham que cuidar de si mesmos e obedecer a Deus. Os cristãos também podem se gabar de conhecer a Bíblia. Eles dizem aos outros como se comportar. Mas eles nunca se viram a si mesmos, à luz da Bíblia. Eles só sabem para os outros. O que eles condenam como roubar nos outros, eles chamam, quando se trata de si

mesmos, de tirar algo a que têm direito. E quando dizem que o adultério é errado, não lembram que o Senhor Jesus disse que quem olhar para uma mulher com cobiça já cometeu adultério com ela em seu coração.

Eles também sabem muito bem que um ídolo é algo abominável, mas não percebem que roubar coisas usadas para o serviço no templo de Deus é na verdade a mesma coisa. Pense, por ex., uma vez na propriedade, tempo, força, mente e afins. Tudo isso deve ser colocado a serviço de Deus. Mas quem usa para si mesmo está roubando a Deus. Portanto, gabar-se de conhecer a vontade de Deus sem considerá-la em sua própria vida é desonrar a Deus.

V24. Não é assim, que o nome de Deus está sendo blasfemado justamente pelas pessoas que obedientemente se sentam na igreja ou outros cultos aos domingos e segundas-feiras ou outros dias da semana procuram enriquecer-se tanto quanto possível à custa de outros?

V25. Em seguida, Paulo menciona outro ponto importante, a saber, a circuncisão. Encontramos a instituição da circuncisão em Gênesis 17 (Gên 17:9-14). No Antigo Testamento, a circuncisão era o sinal externo de que alguém pertencia ao povo de Deus, Israel. Poder-se-ia, portanto, esperar que tal pessoa estivesse levando em conta a vontade de Deus. Mas se uma pessoa não observa a vontade de Deus em sua vida, a circuncisão também não tinha valor. O sinal externo da circuncisão só tinha valor quando o coração desejava também comportar-se como um do povo de Deus, e isso se expressava em fazer a vontade de Deus.

V26-27. Era mesmo o caso de alguém que não era circuncidado, ou seja, não pertencia a Israel, mas ainda considerava as reivindicações da lei, era reconhecido por Deus como membro de seu povo. Aqueles que eram apenas exteriormente, isto é, não com seus corações, foram condenados.

V28-29. A conclusão então vem nos dois últimos versículos. Trata-se da circuncisão do coração. Isso nos mostra o real significado da circuncisão. Em Colossenses 2 lemos que o crente é circuncidado pela circuncisão de Cristo (Col 2:11). O contexto mostra claramente que se trata da morte de Cristo na cruz, onde Ele morreu sob o julgamento de Deus pelo pecado. Quem crê nisso de coração é circuncidado “de coração”; ele é um verdadeiro judeu, isto é, alguém que louva a Deus. Meramente pertencer ao povo de Deus

externamente traz louvor dos homens. As pessoas são muito apegadas aos atos religiosos porque eles podem ser vistos e isso torna a pessoa importante. Deus olha para o coração. O exterior só tem valor para Ele quando reflete o que está no coração. Deus louva aqueles em cujos corações Ele encontra a verdade (Slm 51:4). É disso que Ele trata.

Agora leia novamente Romanos 2:17-29.

Examine-se para ver se você ainda valoriza o elogio dos homens.

Romanos 3

Rom 3:1-8 | Deus é verdadeiro; todos os homens são mentirosos

1 Qual é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? 2 Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas. 3 Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? 4 De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado. 5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.) 6 De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo? 7 Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador? 8 E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

V1. Depois de ler a passagem anterior, você pode pensar que não era um privilégio de forma alguma pertencer ao povo dos judeus, mesmo que Deus os chame de Seu povo escolhido.

Assim, alguém também poderia questionar o benefício da circuncisão, mesmo que Deus a tivesse dado como sinal de seu pacto com seu povo. Paulo rejeita esta idéia.

V2. Há muitos privilégios associados a pertencer ao povo de Deus – mesmo que seja apenas exterior. Paulo menciona antes de tudo o fato de que a eles são confiadas as palavras de Deus. Também para nós, que vivemos nos chamados “países cristãos”, é um privilégio possuir a Bíblia. Mas isto tornou os judeus – e nós hoje – ainda mais responsáveis.

V3-4. A maneira como lidamos com a Palavra de Deus não reduz nada de seu conteúdo. Deus permanece fiel à Sua Palavra, mesmo quando há pessoas que afirmam pertencer ao Seu povo e, no entanto, não dão ouvidos à Sua Palavra. Na verdade, isto apenas confirma que Deus é verdadeiro e que todo homem é um mentiroso. Você pode ter ouvido alguém dizer (ou

talvez você mesmo o tenha dito no passado), “Deus não existe”. Isto não é novidade. Alguém que diz tal coisa está falando o que Deus havia escrito em sua Palavra há muito tempo. O Salmo 14 diz que o néscio fala em seu coração que não há Deus. Então agora você tem na Palavra de Deus uma prova do fato de que Deus é verdadeiro e todo homem é um mentiroso. Quando o homem age de acordo com seu próprio coração maligno, ele só prova o que Deus já disse há muito tempo em Sua Palavra. Assim, Deus é justificado por Sua própria Palavra.

Se o homem ousar julgar a Deus para chamá-lo a prestar contas, por assim dizer, ficará claro que Deus é o vitorioso e o homem o perdedor.

V5-6. A ação justa de Deus é confirmada por nossa ação iníqua. Não há nada de errado com isso. Um modo de vida que não conta com Deus deve provocar a ira de Deus. Deus não pode fazer o contrário. Ele é obrigado a fazer isso porque é santo e justo. Ele não pode minimizar suas qualidades, Sua santidade e justiça, como bem fazemos de tempos em tempos.

Como Deus observa tudo no mundo, Ele não pode fingir que nada está acontecendo. Ele deve executar o julgamento sobre o mundo. O fato de Ele ainda não o ter feito é porque Ele é paciente por muito tempo. Ele não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão. Mas chegará um momento em que Ele deverá executar o julgamento. Sua paciência terá um fim. Então, Sua justiça deve seguir seu curso e sua ira deve ser exercida; a punição deve seguir. Aqueles que negam isso não levam Deus a sério.

V7-8. Há também pessoas que não levam Deus a sério de outra forma. Estas são pessoas – é quase inacreditável – que abusam da ação justa de Deus. Eles dizem: “Se eu mentir, a verdade de Deus será maior como resultado”. Por meu comportamento maligno, contribuo para dar-Lhe mais glória, porque o direito está do Seu lado em todos os casos. Certamente isso deve ser agradável a Deus!? Na verdade, eu mereço uma recompensa por isso. Então por que eu ainda deveria ser julgado como pecador?” A conclusão deles é: façamos o mal para que o bem resulte dele.

Essas pessoas chegaram até a espalhar o boato maligno naquela época de que o próprio apóstolo Paulo havia ensinado isso. Desta forma, eles queriam embelezar suas ações ímpias e colocar o apóstolo sob uma luz má. Paulo não responde a isto. Não se deve falar com as pessoas que ar-

gumentam desta maneira. Por isso, sua breve resposta é: “A condenação desses é justa”.

Agora leia Romanos 3:1-8 novamente.

Cite alguns dos privilégios que você tem como cristão.

Rom 3:9-20 | Ninguém é justo

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado, 10 como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. 11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. 12 Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. 13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; 14 cuja boca está cheia de maldição e amargura. 15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. 16 Em seus caminhos há destruição e miséria; 17 e não conheceram o caminho da paz. 18 Não há temor de Deus diante de seus olhos. 19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. 20 Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

V9. Após expor as más objeções de incredulidade nos versos 3-8, o apóstolo volta ao verso 1 no verso 9, onde se falou da vantagem do judeu.

Agora ele mostra que tudo de que os judeus se orgulhavam, testemunhava contra eles. Os oráculos de Deus foram confiados a eles? Bem, a Palavra de Deus fala claramente do que o homem é por natureza e sua conduta. Lá o judeu não é melhor do que o grego.

V10-11. A acusação de que todos estão sob o pecado é fortemente apoiada com citações do Antigo Testamento deles. Como um espelho, uma descrição é mostrada a eles (e você), na qual eles (e você) podem se reconhecer.

“Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.”. Isso foi verdade a teu respeito. Você reconheceu isto. Você pode ter pensado que estava agindo corretamente e que era entendido, mas quando Deus o encontrou, tornou-se claro para você que estava vivendo para si mesmo.

V12. Você havia se desviado do propósito que Deus tinha para sua vida; você havia se tornado inútil, infrutífero. Talvez você se visse como uma pessoa útil para aqueles ao seu redor, mas quando Deus o encontrou, ficou claro que você não estava vivendo para Ele. Portanto, você não fez nada de

bom, por muitas boas ações que possa ter se gabado. Bom é apenas o que se faz por amor a Deus.

V13-17. O que está dentro de você é expresso através de seu corpo, através de suas palavras e ações. Nos versos 13-18 encontramos alguns exemplos disso: Garganta, língua, lábios e boca – todas estas partes do corpo estão associadas à morte e à corrupção. As palavras que falávamos, quando ainda não perguntávamos por Deus, eram palavras sem vida. Ainda se observa isto nas pessoas quando se escuta o que elas dizem. Não deveria ser assim conosco hoje.

De nossos pés e nossos caminhos, como os utilizávamos antes de nossa conversão, o mesmo deve ser dito, infelizmente. O caminho da paz era desconhecido para nós. Não hesitávamos muito em nos vingar de alguém que colocou algo em nosso caminho. É improvável que tenhamos cometido assassinato, mas, não odiamos verdadeiramente alguém – com ou sem derramamento de sangue literal? O derramamento de sangue significa privar alguém da oportunidade de viver. Em nosso caminho deixamos um rastro de destruição e miséria.

V18. A quantos nós acreditamos ter feito o mal por nosso comportamento ímpio? Tudo isso aconteceu porque não havia temor a Deus diante de nossos olhos. Éramos liderados por nossas próprias luxúrias. Vivemos para nós mesmos até que Deus nos encontrou e apontou este espelho para nós. Nele nos reconhecemos a nós mesmos. Isto não significa que todos nós fomos culpados no mesmo grau das coisas aqui descritas. Mas tudo isso habitou nossos corações (e continua a viver, no que diz respeito à nossa natureza pecaminosa).

Esta descrição era principalmente para os judeus, para convencê-los de seus pecados a partir de seus próprios escritos, dos quais eles se vangloriavam. No entanto, qualquer homem que se examinar honestamente por esta descrição verá que ela também se aplica a ele.

V19. Neste verso encontramos então uma conclusão. Ela se refere não apenas à passagem que acabamos de considerar, mas a toda a passagem do capítulo 1:18 até aqui. Esta conclusão é que cada boca, tanto do judeu como do gentio, é fechada, e o mundo inteiro é entregue ao juízo de Deus.

V20. Foi demonstrado que não é de forma alguma possível obter o prazer de Deus por nossas ações através de nossos próprios esforços. A lei deixa claro que pecamos por termos transgredido a lei.

Há apenas uma pessoa à qual esta descrição não se aplica. Esse é o homem Cristo Jesus. Toda sua vida foi dirigida a Deus; Ele fez tudo somente por Ele. Portanto, Ele é também a resposta de Deus a toda culpa e pecado em que o homem caiu e do qual ele não pôde se libertar. Este é o tema da seção seguinte.

Agora leia Romanos 3:9-20 novamente.

Como você pode ser útil a Deus agora?

Rom 3:21-31 | Justificação pela fé

21 Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas, 22 isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. 23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, 24 sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, 25 ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; 26 para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. 27 Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé. 28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei. 29 É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente. 30 Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão, 31 anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

V21-24. Após a descrição sombria do homem vivendo apenas para si mesmo – como você e eu fizemos antes – a luz irrompe nestes versos.

Deus compartilha conosco nesta passagem o que Ele fez para que o homem, caído em pecado, possa estar em Sua presença sem medo. O homem provou ser um caso completamente sem esperança, para que Deus nada pudesse fazer com ele. Deus procurou e encontrou Sua própria solução para este problema. Ele pode declarar o pecador justo se ele acredita em Jesus Cristo. Isto se aplica a todos sem distinção. Não pecaram todos? Isto também exclui a todos da glória de Deus. Mas Deus quer tanto ter homens em Sua glória. Portanto, o que todo homem precisa é da salvação de seus pecados, ou seja, das más ações que ele cometeu. Deus não pode tolerar um único pecado em sua presença.

V25-26. Cristo Jesus trouxe esta redenção. Deus O apresentou “como uma expiação [ou trono da graça]”. Num trono, pensa-se em governo e julgamento. Em um trono é feita justiça. Deus tinha que julgar os pecados. Mas o grandioso é que Ele julgou os pecados em Seu Filho enquanto estava pendurado na cruz. Agora, para todos os que aceitam esta redenção na fé da mão de Deus, o trono de julgamento se tornou um trono da graça.

O sangue de Cristo é a única base justa para que Deus perdoe os pecados. Hebreus 9 diz: “Sem o derramamento de sangue não há remissão”. Deus não aceita o pecador ignorando os pecados. Ele só foi capaz de declará-lo justo porque Suas santas e justas exigências foram cumpridas. Isto lhe dá a garantia de perdão dos pecados. Não se trata de como você se sente em relação a isto, mas como Deus o vê. Porque Deus já olhava para a obra de Cristo mesmo no Antigo Testamento, Ele podia “passar por cima” dos pecados dos crentes que então viviam. Mais uma vez: Ele não ignorou estes pecados, mas agiu com justiça ao perdoá-los porque sabia que Cristo derramaria Seu sangue por isso. O mesmo é válido para o presente momento. Para nós que vivemos nos tempos do Novo Testamento, a obra de Cristo está atrás de nós. Pode parecer um pouco estranho, mas porque Deus é justo, Ele não pode deixar de considerar todos que crêem como uma pessoa justa.

O sangue de Cristo foi derramado, finalmente! Deus sabe o valor desse sangue, ou seja, que ele tira os pecados. Deus, portanto, não vê mais pecado em uma pessoa que reconheceu que Cristo também derramou seu sangue por ele. Os pecados não existem mais. Eles foram tirados para sempre. Tal pessoa não é mais um pecador diante de Deus, mas alguém que pertence a Ele e que Ele quer ter perto d’Ele. Deus fez de você uma pessoa justa. Uma pessoa justa não é mais vista por Deus em sua vida anterior de pecado, mas completamente separada de sua vida pecaminosa. Uma pessoa justa é semelhante a Ele mesmo. Que mudança!

V27-28. Agora você também entende que qualquer glória para si mesmo é excluída. Tudo veio de Deus e foi trazido por Ele. A única coisa que você podia fazer e tinha que fazer era: crer. Somente pela fé e não por suas próprias obras, você recebeu a salvação, o perdão de seus pecados e a justificação.

V29-31. Deus não é apenas o Deus dos judeus, mas também das nações, porque Deus vê todos os homens como pecadores, porque todos eles pecaram. E é verdade para todos que alguém só pode ser justificado pela fé.

Mas e quanto à lei, então? Será que se torna completamente ineficaz? Não, a lei permanece em pleno vigor. Quando nos olhamos no espelho da lei, logo vemos que somos pecadores porque não conseguimos cumprir a lei.

A lei mostra que éramos pecadores e que não podíamos nos livrar da maldição da lei.

Quando reconhecemos isso, confirmamos a autoridade da lei. Portanto, para nós isso significou que caímos sob a maldição da lei. Mas, felizmente, Cristo nos libertou da maldição da lei, ao carregar a maldição da lei por nós na cruz. Ao fazer isso, Ele justificou plenamente a autoridade da lei.

Agora leia Romanos 3:21-31 novamente.

O que significa “a glória de Deus” para você?

Romanos 4

Rom 4:1-8 | Uma pessoa feliz

1 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? 2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. 3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. 4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. 5 Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. 6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: 7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. 8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

V1. Paulo agora apresenta dois personagens importantes do Antigo Testamento, da história de Israel, para nos mostrar que a justiça de Deus só pode ser alcançada por meio da fé.

Você já viu isso no capítulo anterior em relação à lei. Deus se esforça ao máximo para mostrar que o homem não pode acrescentar nada por sua própria vontade. Tudo veio Dele. Quanto melhor você entender isso, mais O honrará por isso em sua vida.

Abraão é mencionado primeiro. Ele é o progenitor dos judeus. Dele, Deus gerou o povo de Israel. Os judeus se orgulhavam desse fato. Eles até mesmo o fizeram em suas conversas com o Senhor Jesus quando disseram: “Somos descendência de Abraão” (Joã 8:33). Eles achavam que, como descendentes de Abraão, tinham uma pedra em seu caixão. Afinal de contas, Abraão havia recebido as promessas. Bem, eles não tinham conseguido cumprir a lei, mas Deus ainda os abençoaria porque eram descendentes de Abraão.

V2-3. Mas não é assim que funciona! Você e eu não recebemos uma bênção porque nossos antepassados foram abençoados. Se nossos antepassados receberam uma bênção, não foi porque a mereceram, mas porque creram em Deus. Nós também só recebemos bênçãos por meio da fé pessoal em

Deus. Esse foi o caso de Abraão, e também se aplica a seus descendentes: “Mas Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça”. É isso que a Escritura diz.

A fé não se baseia em uma pessoa, mas em declarações claras de Deus. Em Gênesis 15, Deus prometeu a Abraão um herdeiro e, por meio dele, uma numerosa descendência (Gên 15:4,5). Abraão acreditou nisso, embora fosse impossível para ele ter filhos de acordo com o julgamento humano. Ele próprio e Sara já eram muito velhos. No entanto, ele confiava que Deus cumpriria sua promessa. Essa fé lhe foi imputada como justiça (Gên 15:6).

V4-5. Quando Deus cumpre Suas promessas, Ele não espera nenhuma ajuda de Abraão. Se Abraão pudesse ter ajudado, ele teria ganho algo, pois teria cooperado. O mesmo se aplica a você e a Abraão: Você é justificado pela fé. Você não é honrado por isso, mas Deus é glorificado.

V6-8. Você encontra tua felicidade no próprio fato de ter recebido a justiça de Deus sem ter de fazer nada para isso. No Salmo 32, Davi também fala da justiça sem obras. Lá você lê: “Eu te dei a conhecer o meu pecado e não encobri a minha injustiça. Eu disse: “Confessarei ao Senhor as minhas transgressões” (Slm 32:5a). E o que o Senhor fez? Você pode ler mais sobre isso no Salmo 32: “E perdoaste a iniquidade do meu pecado” (Slm 32:5b). Quando confessamos nossas injustiças e pecados e não os encobrimos, Deus faz exatamente o oposto: Ele os perdoa e os encobre. Ele os afasta, eles não são mais visíveis. Se você sabe disso, está feliz! Deus não conta mais os pecados que confessamos contra nós porque Cristo derramou seu sangue por eles. Maravilhoso, que graça!

O apóstolo Paulo (você sabe que na verdade é o Espírito Santo) faz tudo o que pode para nos mostrar o que Deus fez para nos tornar justos. As pessoas cujos pecados são perdoados e cobertos são pessoas felizes. Podemos ter dificuldades de vez em quando em nossa vida, mas não precisamos mais nos preocupar com nossos pecados. No que diz respeito a isso, tudo está em perfeita ordem. O próprio Deus garante isso, porque Ele mesmo os perdoou.

Agora leia Romanos 4:1-8 novamente.

Deixe que isso tenha um bom efeito sobre você, pois Deus nunca mais se lembrará de seus pecados.

Rom 4:9-17 | Os descendentes de Abraão

9 Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. 10 Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. 11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada), 12 e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão. 13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. 14 Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. 15 Porque a lei opera a ira; porque onde não há lei também não há transgressão. 16 Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós 17 (como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.

V9-10. Para que você entenda do que tratam os versos 9-12, preciso levá-lo de volta a Gênesis 17.

Quando refletimos sobre Romanos 2:28,29, já me referi a isso. Em Gênesis 17, você leu sobre uma aliança que Deus fez com Abraão (Gên 17:9-14). Como sinal dessa aliança, todos os homens tinham de ser circuncidados. Esse era um sinal externo que todo menino recebia no oitavo dia após seu nascimento. Por meio desse sinal, Deus separou toda a nação que viria de Abraão, ou seja, a nação de Israel, do restante dos homens. Você já viu que era um grande privilégio pertencer ao povo terreno de Deus.

Mas quando se trata de receber a justiça de Deus, não há diferença para Ele. Para conhecer a felicidade do perdão dos pecados e, assim, saber que você é justo diante de Deus, não importa se você pertence ou não ao povo terreno de Deus. Trata-se de seu eu interior, de sua fé em Deus. Quando a fé de Abraão foi contada como justiça, ele nem sequer havia sido circuncidado.

V11-12. Ele recebeu o sinal da circuncisão exatamente como um selo de sua fé, que ele já tinha quando ainda não era circuncidado. Isso é enfatizado aqui para deixar claro que Abraão não é apenas o pai de um descendente literal, o povo de Israel, mas também o pai de um descendente espiritual. De fato, há três tipos de descendentes. Tentarei explicar isso.

Em primeiro lugar, no verso 11, ele é chamado de pai da incircuncisão. Isso se refere aos não-judeus, ou seja, gentios, que acreditaram em seu estado incircunciso, assim como Abraão fez quando ainda não era circuncidado. Esse é o primeiro tipo de descendente.

No verso 12, temos o segundo e o terceiro tipos de descendentes. Nesse verso, ele é chamado de pai da circuncisão. Isso se refere à sua descendência literal, que é o povo de Israel. Mas essa descendência literal consiste em dois grupos. Em primeiro lugar, há o grupo que é descendente de Abraão apenas em um sentido externo, por meio da circuncisão externa. Em segundo lugar, há o grupo que não é descendente de Abraão apenas exteriormente, mas também em um sentido espiritual. Esses homens demonstram que também são seus descendentes espiritualmente, porque andam no caminho da fé de Abraão, que ele já tinha antes de ser circuncidado, seguindo seus passos.

V13-15. A promessa de que Abraão – ou seus descendentes – seriam herdeiros do mundo não foi estabelecida em nenhuma lei. A lei é uma conexão diferente da circuncisão entre Deus e seu povo terreno, Israel. Pois a lei não existia na época de Abraão. Ela só veio muito mais tarde. E se tivesse sido dada uma lei que declarasse que eles receberiam as promessas, então a fé não seria mais necessária, pois a promessa dependeria de seu próprio mérito e esforço. O resultado teria sido novamente que, em vez do cumprimento da promessa, a ira teria que vir porque ninguém seria capaz de atender às exigências da lei. A certeza da promessa é baseada na fé e na graça. Tudo está firmemente ancorado em Deus, em quem o pecador crê e que mostra graça ao pecador.

V16-17. Para Abraão, Deus era um Deus pessoal e presente. Ele creu Nele, confiou Nele e sabia que Deus poderia realizar o que era uma tarefa impossível para ele. Para Abraão, Deus era aquele que trazia os mortos à vida, assim como Ele pode chamar coisas que não existem do nada e dar-

-lhes forma. Basta olhar para a criação! O Salmo 33 diz o seguinte: “Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Slm 33:9). Por Abraão ter crido em Deus dessa forma, Deus o tornou “pai de muitas nações”. Assim como Abraão creu na palavra de Deus, você, que passou a conhecer Deus em sua vida, também pode crer em Sua palavra com relação às promessas que Ele lhe fez em Sua palavra.

Agora leia Romanos 4:9-17 novamente.

Há promessas que Deus lhe fez e você confia nelas?

Rom 4:18-25 | A certeza absoluta da fé

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. 19 E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. 20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus; 21 e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. 22 Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça. 23 Ora, não só por causa dele está escrito que lhe fosse tomado em conta, 24 mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor, 25 o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

V18-19. O que exatamente Abraão creu está claro nos versos que você acabou de ler. Em Gênesis 15, Deus fez com que Abraão saísse de sua tenda à noite e olhasse para o céu (Gên 15:5).

Lá ele viu um número incontável de estrelas. Deus então lhe disse: “Abraão, esta é a quantidade de descendentes que você terá. E Abraão creu no que Deus havia dito. Naquela época, ele tinha cerca de 100 anos de idade, o que é realmente muito velho para poder ter filhos. Sara era dez anos mais nova, mas também muito velha para conceber.

Abraão não fechou os olhos para essa situação. Mas ele “não era fraco na fé”. Ele não se limitou ao que era impossível para os homens. Sua fé estava voltada para Deus. O que é impossível para os homens é possível para Deus.

V20. Por isso ele não duvidou da promessa de Deus. Sua fé o fortaleceu. Acho que você já experimentou por si mesmo que a fé dá força. A fé não é uma questão nebulosa na qual a imaginação desempenha um papel importante, mas a fé traz Deus para seu campo de visão. Essa fé sólida como uma rocha no que seu Deus era capaz de fazer superou as dúvidas de Abraão. Ele não olhava mais para si mesmo e para sua própria fraqueza. Ele já havia passado por decepções suficientes.

V21. Depois de ter aprendido a desviar o olhar de si mesmo e olhar para Deus com o poder da fé, ele também ficou plenamente convencido de que Deus era poderoso o suficiente para fazer o que havia prometido. Quem já

viu Deus, o Deus Todo-Poderoso, dessa forma, não duvida mais que Ele pode dar vida onde a morte parece ter o controle. Por meio dessa atitude, Deus é glorificado e honrado.

V22. Deus, por Sua vez, considera a fé de Abraão como justiça. Deus vê que Abraão O reconhece, confia Nele e pensa Nele da maneira correta. A justiça que Deus imputa a Abraão, portanto, também significa que Deus diz a Abraão, por assim dizer: “Se você pensa assim a meu respeito, você pertence a mim”.

V23-25. Nesses versos, você encontrará uma aplicação que é muito importante para você como jovem crente. Pois o que foi dito sobre Abraão também deve lhe ensinar como você pôde receber a justiça. A justiça é – talvez você ainda se lembre – que você, que era um pecador e estava longe de Deus, agora pertence a Deus. Você não precisa mais temer nada dEle.

O fato de Deus ter sido capaz de lhe dar esse lugar único não é uma questão óbvia. Ele precisava de uma base justa para isso. Ele não poderia agir como se você não tivesse pecado. Deus não pode agir em contradição com Ele mesmo, porque você realmente cometeu pecados. Como Deus é santo e justo, Ele deveria ter punido você, mas não o fez. Ele mesmo encontrou a solução: o Senhor Jesus cumpriu Suas santas exigências de forma tão perfeita que Deus O ressuscitou dos mortos.

Aqui está a base da justiça: Jesus, nosso Senhor, foi ressuscitado dos mortos por Ele! O Senhor Jesus foi dado por Deus para realizar a obra de redenção de seus pecados na cruz. Com relação aos seus pecados, a justiça de Deus foi totalmente satisfeita na pessoa do Senhor Jesus na cruz. Deus julgou seus pecados Nele, morrendo por eles. Mas como Deus poderia tê-lo deixado na morte quando Ele expiou seus pecados? Por isso Ele teve que ressuscitá-Lo dos mortos. Deus estava comprometido consigo mesmo e com a obra de Seu Filho. O fato de Deus ter ressuscitado o Senhor Jesus dentre os mortos é uma prova firme e inconfundível de que Deus não tem mais nada a exigir em relação aos seus pecados. Todas as exigências Dele foram atendidas. Seus pecados não existem mais para Ele, Ele não os vê mais, eles foram eliminados para sempre. O Senhor Jesus é a testemunha eterna de que seus pecados foram removidos. Não precisamos temer que Deus volte a esse assunto. Ele mesmo fez tudo para sua justificação. Ele

não o vê mais em relação aos teus pecados, mas em relação a um Cristo ressuscitado. No próximo capítulo, você verá as grandes consequências que isso tem para você.

Agora leia Romanos 4:18-25 novamente.

Agora você entende que não precisa mais ter dúvidas sobre a certeza de sua salvação?

Romanos 5

Rom 5:1-2 | Paz – Acesso – Esperança / Passado – Presente – Futuro

1 Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; 2 pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

Esses dois versos estão tão cheios de coisas boas que são suficientes para escrever uma seção inteira sobre eles. Seria bom memorizar esses versos.

Nos capítulos anteriores, você certamente aprendeu o que era necessário para ser justificado. Você também viu como tudo o que era necessário para sua justificação veio do próprio Deus. Você recebeu a justiça de Deus. Foi Ele quem a realizou. Agora você também pode dizer com alegria o que está escrito nos versos 1 e 2.

V1. Você está justificado, não por sua própria obra, mas porque Deus o realizou, isto é, porque você creu. O resultado disso é que você tem paz com Deus. Você costumava viver em rebelião contra Deus. Você não O ouvia e fazia sua própria vontade. Você não gostava nem um pouco de fazer a vontade de Deus. Mas Deus julgava suas ações de forma muito diferente de você. Mas como agora você percebeu que Deus sempre o julgou corretamente e que Ele removeu todas as coisas erradas de você por meio do Senhor Jesus, agora há paz em seu coração quando você pensa em Deus. Agora há paz com Deus porque a justiça de Deus foi feita. Quando você pensa em Deus, sente paz e alegria; você se regozija na presença Dele.

V2. Você também tem livre acesso a Ele. Agora você pode “entrar” com seus pensamentos e falar com Ele. Você está em Seu favor. Que graça é ter livre acesso ao Deus que teria de julgá-lo por todos os seus terríveis pecados. Agora você pode ir até Ele sem restrições (sem aviso prévio ou tempo de espera) e sem hesitação, pois não precisa temer que Ele o mande embora. Você pode contar a Ele tudo o que está em sua mente e o que vivenciou. Ele aprecia quando você tem contato íntimo com Ele.

No futuro, você poderá estar eternamente na glória de Deus e se orgulhar dessa esperança. Na Bíblia, “esperança” nunca é algo incerto. Hoje em

dia, essa palavra é usada principalmente nesse sentido: Dizemos “espero que sim” e queremos dizer que desejamos algo, mas não temos certeza se isso acontecerá. Na Bíblia, “esperança” é sempre algo certo. No entanto, a esperança bíblica é algo no futuro que ainda não foi cumprido. O que você “espera” ainda não se materializou. O mesmo acontece com a glória de Deus, onde você estará para sempre, por toda a eternidade. Você ainda não chegou lá. Você ainda está vivendo aqui na Terra. Isso ficará claro para você nos versos a seguir. No entanto, é irrefutavelmente certo que você chegará à glória de Deus. Você pode até se gabar disso.

A garantia para isso não está em sua fidelidade e força, mas também se baseia no que Deus fez por meio da ressurreição do Senhor Jesus. Por meio dela, você foi justificado (Rom 4:24-25). Que mudança isso faz em sua situação quando você se lembra de Romanos 3 (Rom 3:23). Lá você leu que não podia alcançar a glória de Deus. Por causa de seus pecados, essa área estava completamente fechada para você. É impossível para Deus tolerar o pecado em Sua gloriosa presença. Mas agora que você foi justificado, você anseia pela presença Dele, e Ele também anseia por você. Que maravilha de Deus! Quantos motivos você tem para agradecer a Ele.

Acabei de dizer que você pode se achegar a Deus com tudo o que está em seu coração. Deus fica muito satisfeito quando você vem a Ele para agradecer por tudo o que Ele e o Senhor Jesus fizeram. Deixe este livro de lado por um momento e diga a Deus o que você entendeu até agora dessa carta que Ele também escreveu para você. Diga a Ele que você O ama muito. Então você experimentará algo do que a Bíblia chama de “comunhão”. Você fala com Ele sobre coisas que são muito valiosas para você e também para Ele. Faça isso agora e leia os outros versos depois ou amanhã.

Rom 5:3-11 | Vangloriando-se da tribulação e de Deus

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; 4 e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. 5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado. 6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. 7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. 8 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. 11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

V3. A palavra “vangloriar-se” pode fazer você pensar em “estar contente”. Bem, você certamente está feliz quando vê seu futuro diante de você no verso 2.

A perspectiva de entrar na glória de Deus o deixa feliz. Mas você ainda não chegou lá. Você ainda está a caminho de lá e ainda vive aqui na Terra com todas as preocupações e problemas que isso acarreta. Há algo para se vangloriar, um motivo para se alegrar?

Sim, porque o verso 3 diz: “nós também nos gloriamos nas tribulações”. É fácil dizer isso, mas como isso é possível? Assim você pode estar se perguntando. É preciso você poder dizer: “Nós sabemos”. Esse conhecimento é um conhecimento certo. Você sabe que as tribulações não são aleatórias. As dificuldades que Deus permite em sua vida têm um propósito. Deus usa as coisas difíceis que você encontra para testar a autenticidade de sua fé. Quando tudo está indo bem na vida, não é difícil crer. Somente quando surgem as dificuldades se percebe o valor de sua fé. Se sua fé for genuína, você continuará a confiar em Deus. Então, você não desistirá de sua fé no primeiro contratempo. Encontrará apoio no fato de que nada está fora do controle de Deus.

Uma tribulação só se torna realmente difícil quando dura mais do que você gostaria. Então você precisa perseverar. Para poder perseverar em

dificuldades de longa duração, você deve contar com a fidelidade e a ajuda do Senhor. Ele quer apoiá-lo e lhe dar forças para perseverar.

V4. Dessa forma, você experimentará o apoio Dele. Essa é a prova. Você experimenta Sua ajuda. Essa é uma grande experiência em meio a toda a aflição. O resultado dessa experiência, de ser provado, é a esperança. Quando você experimenta quem Deus é para você em sua vida diária, você sabe que Deus não o abandonará e que Ele o levará para onde Ele quer que você esteja, ou seja, em Sua glória. Assim, você vê como uma coisa resulta da outra.

V5. Agora, algo grandioso foi acrescentado, que é o amor. O amor é a natureza de Deus. Deus é amor e Ele derramou Seu amor em seu coração. Não importa o quanto seja difícil para você, ainda pode ter a convicção em seu coração de que Deus, em Seu amor, nunca permitirá que as coisas escapem de Suas mãos.

Você não precisa se esforçar para experimentar esse amor de Deus. Você não tem forças para fazer isso, assim como não consegui se justificar perante Deus. Agora temos uma nova fonte de força dentro de nós: o Espírito Santo, que nos foi dado. O Espírito Santo, que é o próprio Deus, derramou o amor de Deus em seu coração.

V6-8. A maior prova do amor de Deus é a morte de Cristo pelos impotentes e ímpios. Com os homens, pode acontecer que alguém morra por outro porque o outro é merecedor. Mas não é assim que Deus ama. Deus demonstra seu amor por você no fato de que Cristo morreu por você enquanto você ainda era um pecador.

Não havia nada atraente para Deus em você pelo qual Ele teria dado Seu Filho para morrer. Mas eu já disse: Deus é amor. Ele deu Cristo por Sua própria vontade porque Ele é amor. Você não pediu isso a Ele. Se Deus provou Seu amor por você dessa forma, quando você não O queria de forma alguma, Ele não deveria cuidar de você por esse amor enquanto você ainda está na Terra?

V9. Você ainda se lembra de que foi justificado pelo sangue de Cristo? Você pertence a Ele. Deus sempre vê Seu sangue. Ele não o vê mais como um pecador, mas o vê em conexão com o Senhor Jesus. Cristo é a garantia de que você será salvo da ira. A ira de Deus não pode mais afetá-lo. Ela já

foi descarregada quando o Senhor Jesus o salvou. Ela já foi descarregada quando Cristo morreu por você.

V10. Você era um inimigo de Deus que precisava se reconciliar com Ele. Isso aconteceu por meio da morte de Seu Filho. Agora você não é mais um inimigo de Deus. Você está reconciliado com Deus. E o Filho de Deus não está mais morto. Ele estava morto, mas agora Ele vive por toda a eternidade. Ele vive! Você sabe para que Ele vive agora? Para salvar você. Salvar aqui significa: guiá-lo com segurança por todos os perigos da vida e levá-lo à glória de Deus. Você acredita que Ele pode fazer isso? Com certeza!

V11. Esse verso fala de “vanglória” pela terceira vez. Essa é a forma mais elevada de vanglória. Não se trata de vangloriar-se na esperança da glória de Deus, como no verso 2, nem de vangloriar-se nas tribulações, como no verso 3. Essa vanglória nos versos 2-3 tem a ver com o futuro que ainda está à sua frente e com sua vida diária. O futuro um dia será cumprido e a vida cotidiana na Terra um dia chegará ao fim. Portanto, a vanglória nos versos 2-3 também chegará ao fim um dia.

A vanglória no verso 11 é diferente. Trata-se de vangloriar-se no próprio Deus como a fonte e a origem de todas as bênçãos. Então, você não falará mais de si mesmo e do que recebeu. O próprio Deus, o doador, está diante de você em toda a Sua grandeza. Por meio do Senhor Jesus, por quem você agora recebeu a reconciliação, você pode se gloriar em Deus. Esse louvor a Deus é algo que você pode começar agora e que não vai parar quando chegarmos à glória de Deus. Lá, nós O admiraremos e O adoraremos por toda a eternidade.

Rom 5:12-14 | Pecado original

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram. 13 Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei. 14 No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

V12. Uma nova parte desta carta começa aqui. É muito importante refletir cuidadosamente sobre esses versos para que você seja fortalecido em sua vida de fé.

Até agora, o apóstolo falou a você sobre seus pecados, sobre as ações que você praticou em desobediência a Deus. Ele também lhe disse que Deus perdoou teus pecados e que Ele pôde fazer isso porque Jesus Cristo derramou Seu sangue. Deus não vê mais teus pecados. Ele agora o vê como alguém justificado, como alguém que tem o direito de pertencer a Ele. Não há mais nada em você que possa ser um obstáculo para que Deus o tenha perto Dele. E você se sente em casa com Ele. Pense novamente nos versos 1-2 deste capítulo. (Você já os memorizou e os tem em seu coração?)

Portanto, não há mais problemas em relação ao que você fez, às tuas más ações. Mas agora você percebe (ou acho que já percebeu) que ainda é capaz de pecar. Você não quer mais amaldiçoar, mentir, roubar, dizer coisas más ou irritar alguém, mas isso continua acontecendo. Por que isso acontece?

É porque – você deve estar bem ciente disso – você tem uma natureza má. Você fez (e às vezes, infelizmente, ainda faz) coisas ruins porque você é ruim. Você pode comparar isso a uma árvore e seus frutos. Por exemplo, se você colher todas as frutas de uma macieira, não haverá mais frutas nessa árvore. No entanto, ela continua sendo uma macieira. As maçãs voltarão a crescer nela no próximo ano. Os frutos, as maçãs, podem ser comparados aos atos pecaminosos que cometemos.

Deus removeu teus pecados, tuas más ações. Mas a raiz dessas ações – a natureza má – ainda está em você. Esse é o pecado que habita em nós e que você permitiu que o dominasse quando ainda era um pecador.

O que Deus fez com o pecado, a natureza maligna, é explicado no restante deste capítulo e nos dois capítulos seguintes. Deus lidou com o pecado que habita em você, a natureza maligna da qual surgem Tuas más ações, de modo diferente do que lidou com as próprias más ações. Por isso, você deve permitir que os ensinamentos de toda essa seção tenham um bom efeito sobre você.

Já encontramos trechos difíceis anteriormente nesta carta, e este trecho também não é fácil. No entanto, é de extrema importância para uma experiência equilibrada de fé e um crescimento saudável em tua vida de fé. Quando você vir a extensão com que Paulo trata desse assunto, você entenderá.

No verso 12, ele começa afirmando que o pecado entrou no mundo por meio de um homem, o primeiro homem, Adão. A morte também veio com o pecado. O pecado e a morte são inseparáveis. Deus já havia dito isso a Adão em Gênesis 2: "... porque no dia em que dele comeres, certamente morrerás" (Gên 2:17). No entanto, o pecado que Adão cometeu não teve consequências ruins apenas para ele, mas os homens nascidos depois de Adão receberam dele a mesma natureza má. Como resultado, todos os homens que já viveram morreram. Nenhum dos descendentes de Adão permaneceu vivo. (Pelo menos eu não sei de nenhuma exceção, e você?)

Você pode ver aqui como são radicais as consequências do ato de Adão. Como todos os homens pecam, todos também demonstram na prática que são descendentes de Adão. Felizmente, essa não é a última palavra, como os versos seguintes deixarão claro.

V13-14. Os versos 13-17 formam uma cláusula intermediária. Na maioria das traduções, isso fica claro pelo fato de que esses versos são colocados entre colchetes. Em primeiro lugar, os versos 13-14 apontam que o problema do pecado não era algo com que somente os judeus, a quem a lei havia sido dada, tinham de lidar. O pecado já existia há muito tempo em todo o mundo e não surgiu apenas quando a lei foi dada a Israel. A lei só pode ordenar ou proibir algo. Se não houver lei, você não pode violá-la e, portanto, não pode ser punido com base na lei. Mas a lei não mudou o fato de que a morte reinava.

Adão de fato transgrediu um mandamento (não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal) e morreu. Mas todos os que viveram no período entre Adão e Moisés também morreram, mesmo que não tivessem violado um mandamento explícito.

Em suma, está claro que o pecado e a morte entraram no mundo por meio de Adão e desde então. Mas o pecado e a morte, como eu disse, não têm a última palavra. Já que por meio de um homem, Adão, essas coisas terríveis vieram ao mundo, outro homem, Cristo, veio e trouxe grandes coisas. Em certo sentido, portanto, Adão também é um prenúncio daquele que viria, ou seja, Cristo. Isso é explicado nos versos seguintes.

Rom 5:15-21 | Cristo e Adão

15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. 16 E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. 17 Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. 18 Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. 19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos. 20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; 21 para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Aqui é feita uma comparação entre Adão e Cristo. Ambos são cabeças de uma raça humana.

Esses são os dois grupos em que toda a raça humana pode ser dividida. Alguém pode pertencer a Adão, o líder de uma raça humana que caiu em pecado, ou a Cristo, o líder de uma raça humana que foi justificada. As consequências do ato de Adão se aplicam a todo o grupo que pertence a ele, assim como as consequências do ato de Cristo se aplicam ao grupo que pertence a Ele. Essa passagem não é tão fácil de interpretar. Você precisa deixar que ela o afete verso por verso. Tentarei ajudá-lo a entender as diferenças entre Adão e Cristo, conforme são mostradas nesses versos.

V15. Aqui o dom da graça (Cristo, que foi dado por Deus) e a transgressão (que Adão cometeu) são comparados. Tanto a transgressão quanto o dom da graça têm consequências de longo alcance para os outros. A transgressão de um homem, Adão, significa que todos os homens devem morrer. Sua ofensa afeta todos os seus descendentes. Portanto, desde Adão, “muitos” também morreram. Felizmente, isso é contrastado pela dádiva de Deus em Jesus Cristo. Essa dádiva também afeta todos aqueles que O aceitaram. E

essa dádiva da graça vai muito além da transgressão. Todos os que pertencem aos “muitos” reconhecerão isso com gratidão. Você faz o mesmo?

V16. Aqui o dom é comparado ao pecado. O motivo do julgamento foi “apenas” o único pecado que Adão cometeu. A razão de nossa justificação foram nossas muitas transgressões. Deus eliminou todas elas para sempre por meio da dádiva de Seu Filho na cruz.

V17. Aqui os resultados são comparados. O resultado da transgressão de um, Adão, foi que, por meio dele, a morte veio ao mundo e reinou. Considere, entretanto, o resultado do “dom”. Todos os que receberam o dom da justificação reinarão em vida. Isso se tornou possível por meio do outro, Jesus Cristo. Quem pertence a Ele passou da morte para a vida.

V18. Trata-se das consequências do único ato de Adão e do único ato de Cristo. As consequências do único ato de Adão se estendem a todas as pessoas; isso significa condenação para todos. Portanto, se alguém pertence a Adão, ou seja, ainda não se converteu, ele também será condenado. Entretanto, as consequências do ato de Cristo também se estendem a todas as pessoas. Todas as pessoas podem participar de uma nova vida à qual o julgamento não se aplica mais.

V19. Nesse verso, você encontrará a comparação final. Quem pertence a Adão e quem pertence a Cristo? Todos os pecadores pertencem a Adão porque ele foi desobediente. Todos os justos pertencem a Cristo porque Ele foi obediente.

Há uma diferença entre o verso 18 e o verso 19. O verso 18 diz que todos os homens caem sob condenação como resultado do ato de Adão. Mas que todos os homens também podem ser justificados por meio da obra de Cristo. Portanto, a questão aqui é a quem as consequências do ato de Adão ou da obra de Cristo se aplicam: a todos os homens.

O verso 19, entretanto, não fala de “todos os homens”, mas de muitos. A questão aqui é a quem as consequências do ato de Adão ou da obra de Cristo realmente se aplicam. Aqueles que pertencem a Adão estão, portanto, na posição de pecadores. Quem pertence a Cristo está, portanto, na posição de um justo.

V20. Quando a lei veio, o homem já era um pecador. Mas, por meio da lei, ficou ainda mais claro que ele era um pecador porque transgrediu a lei. Assim, o homem se tornou um caso cada vez mais desesperador. Mas o que você lê então? “Mas onde abundou o pecado, superabundou ainda mais a graça”. A graça de Deus sempre supera de longe o pecado do homem.

V21. Para você, não é mais verdade que a morte reina pelo pecado. A graça reina para você. Mas observe bem que a graça reina por meio da justiça e não porque Deus agiu como se o pecado não existisse mais. A graça lhe foi concedida porque a justiça de Deus foi satisfeita. O resultado disso é que você recebeu a vida eterna. E em breve – quem sabe em quanto tempo – você poderá desfrutar dessa vida em toda a sua plenitude na glória de Deus, e tudo isso por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Que Deus nós temos e que Senhor!

Romanos 6

Rom 6:1-7 | Batismo

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? 2 De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? 3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? 4 De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. 5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; 6 sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. 7 Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

V1. Antes de tudo, uma pergunta direta: Você já foi batizado? Se ainda não foi, espero que seja batizado muito em breve. Na passagem que temos diante de nós, descobrimos agora o que significa ser batizado.

Mesmo que você já tenha sido batizado, é bom pensar sobre isso novamente.

Na verdade, fala-se aqui do batismo para os cristãos que já foram batizados. Alguns haviam se esquecido do que significa o batismo. Eles estavam dando espaço a pensamentos que contradiziam o que haviam expressado no batismo. É por isso que Paulo os lembra de seu batismo. Você também precisa de tais lembretes. Você certamente já se maravilhou com a abundante graça que Deus lhe mostrou por meio de Cristo. Quanto maior o pecado, mais abundante é a graça.

V2. Mas isso não significa que você pode simplesmente continuar a viver em pecado, não é mesmo? Se você pensasse dessa forma, não entenderia nada sobre a obra de Cristo e o que Deus fez com o pecado. Você se lembra do que Deus fez com o pecado? Ele julgou o pecado, que é a fonte, a raiz de onde saem as más ações, em Cristo. E você morreu em Cristo sob o julgamento de Deus. Da mesma forma que Cristo foi para a morte, você morreu

para o pecado na morte dele. Portanto, é realmente impossível continuar vivendo em pecado.

V3-4. Para enfatizar essa simples linha de pensamento, Paulo se refere aqui ao batismo. Aqueles que são batizados reconhecem e declaram publicamente que a morte era a única solução que Deus tinha para o pecado. Deus não pode fazer outra coisa com uma pessoa que vive em pecado a não ser aplicar o julgamento da morte sobre ela. Ao ser batizado, você reconhece isso e é simbolicamente sepultado com Cristo. É o mesmo que na vida cotidiana: Alguém que morreu precisa ser enterrado. Para essa pessoa, a vida na Terra chegou ao fim e, após o funeral, não há mais nada a ser visto dela. Isso também se aplica a você, caso tenha sido batizado. Sua antiga vida de pecado chegou ao fim. A vida que você viverá de agora em diante será uma vida nova.

Para que isso fosse possível, a glória do Pai desceu ao túmulo do Senhor Jesus e o ressuscitou dos mortos. A glória do Pai pôde descer ao túmulo do Senhor Jesus porque o pecado foi julgado. Agora você pertence a essa glória.

V5. Você se tornou um com Ele em Sua morte. Mas você também se tornou um com Ele em Sua ressurreição. Você pode mostrar isso no mundo ao seu redor, no qual nada mudou. Mas você mudou. Agora você vive de uma maneira diferente e nova. O mundo no qual você costumava se sentir em casa não tem mais nada a lhe oferecer. O que mais você poderia fazer para trazer alegria a alguém que morreu? Não adianta lhe oferecer nada, pois ele não pode mais aceitar. Também não há mais nada a esperar de alguém que morreu. Ele não pode mais desenvolver nenhuma atividade.

V6. A obra de Cristo na cruz é extremamente radical. Ali, nosso velho homem foi crucificado com Cristo e o corpo do pecado foi morto. "O corpo do pecado" significa: tudo em todo o seu ser que poderia ser usado pelo pecado para se expressar. Tudo o que você fazia quando ainda era um pecador não estava nas mãos do pecado? Você não vivia inteiramente para si mesmo? Bem, todo o seu ser foi crucificado com Cristo. Agora o pecado não tem mais controle sobre você e não pode mais usar nada de você, porque tudo foi tirado, eliminado, tornado ineficaz. Você não serve mais ao pecado, pois morreu.

V7. Todos dirão que é natural não esperar mais nenhuma atividade de alguém que morreu. Espiritualmente, é a mesma coisa. Aquele que morreu está justificado do pecado. Não há mais nenhuma acusação contra ele. Legalmente falando, essa pessoa está livre do pecado.

Talvez você esteja dizendo agora: Tudo bem, isso é o que está escrito, mas ainda sinto que o pecado certamente pode me usar. Paulo voltará a essa experiência mais tarde. Neste momento, é importante que você aceite com fé que o que aconteceu com Cristo quando Ele foi crucificado, morreu e foi sepultado também aconteceu com você. Deus julgou você Nele. Você precisa acreditar nisso, assim como acreditou que seus pecados, suas ações erradas, foram perdoados pelo sangue Dele.

Agora leia Romanos 6:1-7 novamente.

Em sua opinião, qual é a importância de ser batizado? Por quê?

Rom 6:8-14 | Viva para Deus!

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; 9 sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. 10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. 11 Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor. 12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; 13 nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

V8. Então, você morreu com Cristo. Agarre-se a isso. É assim que Deus vê você. Acredite nisso. Seja o que for que você veja ou experimente em si mesmo, não deixe que isso o irrite. Você morreu!

Há outra coisa em que você pode crer (“crer” aqui significa novamente: ter certeza!), ou seja, que você também viverá com Cristo. Deus viu você como completamente um com Cristo quando Ele morreu. E Deus o vê completamente uno com Cristo no futuro, quando você estará com Ele.

V9. Você pode saber disso porque Cristo não permaneceu na morte, mas foi ressuscitado dentre os mortos. Ele deixou a morte para trás. Nunca mais a morte terá poder sobre Ele. Ele não morrerá mais. A morte não mais o domina. Por meio de Sua morte, Ele acertou as contas com o pecado de uma vez por todas, para sempre. Nunca mais será necessário que Ele morra pelo pecado.

V10. Para resolver o problema do pecado, Ele veio à Terra como um homem. Durante Sua vida na Terra, Ele teve de lidar com o pecado diariamente e entrou em contato com ele. Ele estava cercado por ele. Ele mesmo não cometeu pecado (1Ped 2:22); Ele não conhecia o pecado (2Cor 5:21); o pecado não estava Nele (1Joã 3:5). Foi somente na cruz, nas três horas de trevas, que Ele foi feito pecado, carregou o pecado e morreu por ele. Sua morte foi, portanto, em vista do pecado e, portanto, é uma questão que está resolvida para sempre. Nada mais precisa ser acrescentado. No que diz respeito à Sua vida atual, Ele vive para Deus.

V11. O significado que os versículos anteriores têm para você está expresso no verso 11. Esse versículo lhe diz onde você obtém força para viver para Deus. Esse versículo começa com as palavras: “Assim também vós”, que significa: da mesma forma. Considere o que Cristo fez pelo pecado e o que Ele está fazendo agora em Sua vida. Ele morreu? Então eu também morri. Isso é algo que você deve perceber na prática de sua vida como cristão. É por isso que é considerado uma tarefa aqui que você se considere morto para o pecado. Deus considera que você morreu com Cristo. Então, considere-se assim também! Não se diz que você deve morrer, mas que você morreu. Isso já aconteceu. Tome nota disso e não viva como se não tivesse morrido.

A vida de Cristo é como a Sua morte. Cristo vive e Ele vive para Deus? Sim! É por isso que você também vive para Deus em Cristo Jesus. É assim que Deus vê você.

V12. Portanto, o pecado não tem mais nenhum direito sobre seu corpo. Não há mais razão para obedecer aos desejos de seu corpo mortal. Você morreu! Portanto, diga “não” ao pecado quando ele tentar usá-lo.

V13. Não permita que os membros de seu corpo se tornem novamente instrumentos do pecado, para praticar a iniquidade (coisas erradas). Não permita que sua mão roube; não permita que sua boca amaldiçoe ou minta. Não permita que seus olhos vejam coisas impuras, nem que seus ouvidos ouçam a música deste mundo.

Os membros de seu corpo não estão mais à disposição do pecado. Seu corpo agora é um instrumento de vida de Deus, e você pode e deve usá-lo para Deus. Você pode usar suas mãos para ajudar os outros. Você pode usar sua boca para dizer palavras boas e reconfortantes e louvar a Deus com ela. Você pode usar seus olhos para admirar a beleza da criação de Deus e para ler coisas maravilhosas sobre o Senhor Jesus. Com seus ouvidos, você pode ouvir o que os outros têm a dizer, talvez sobre seus problemas, talvez sobre sua vida com o Senhor. Seus membros mantêm sua própria função, mas se tornaram instrumentos que Deus pode usar para realizar a justiça (coisas boas).

V14. Entregue-se a Deus, pois você não está debaixo da lei, mas debaixo da graça. Há uma enorme diferença entre a lei e a graça. A lei provava que

você era um pecador e um transgressor. Ela mostrava que você não podia cumprir suas exigências. A graça, entretanto, não exige, pelo contrário, ela dá! Deus fez tudo e lhe dá o poder de viver para Ele. Ele pôs fim à sua antiga vida de pecado, permitindo que você morresse na morte de Cristo. Como resultado, o pecado não reinará mais sobre você. Você morreu. E como o pecado exerceu seu poder sobre você por meio da lei, você não tem mais nada a ver com nenhuma lei. Agora você está sob a graça. Graça significa que você não espera nada de si mesmo e se entrega completamente a Deus. Somente sob a graça há poder para viver para Deus.

Agora leia novamente Romanos 6:8-14.

Como você deseja colocar seus membros a serviço de Deus hoje (ou amanhã)?

Rom 6:15-23 | Servindo sob a graça

15 Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! 16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? 17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. 18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. 19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. 20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. 21 E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. 22 Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna. 23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

V15-16. O fato de não estar mais sob a lei não significa que agora você pode fazer o que quiser.

Sabe o que aconteceu com você? Você recebeu um “mestre” diferente. Você era um escravo, e agora continua sendo. Um escravo não tem direito a nada que possa reivindicar para si mesmo. Ele sempre vive para outra pessoa que tem de dominá-lo.

Não existe uma única pessoa que seja livre. Todos são escravos. Mas de quem você é escravo? Se você se coloca a serviço do pecado para obedecer ao pecado, você é um escravo do pecado. Então, sua vida termina em morte. Se você se colocar a serviço da obediência para fazer o que Deus diz, isso se manifestará em sua vida. Você observará a vontade de Deus em sua vida e mostrará isso por meio de ações corretas e positivas diante de Deus. Há apenas duas possibilidades: ser escravo do pecado ou escravo da justiça.

V17. Você pode agradecer a Deus porque foi escravo do pecado. Esse é o passado! Você também pode agradecer a Ele pelo fato de outra coisa ter tomado o lugar do pecado. Você passou a conhecer o Senhor Jesus. Ele é

o conteúdo do ensino no qual você foi instruído. Ele é o seu modelo, com quem você pode aprender como um escravo da justiça deve se comportar. Nos capítulos anteriores, você viu tudo o que Deus fez por meio Dele. Isso o impressionou e é por isso que você se tornou obediente de coração. Não se trata de obediência a qualquer lei, mas de obediência a uma pessoa, a Deus, a quem você entregou seu coração. Você está livre do pecado, verdadeiramente livre.

V18. No mundo, a liberdade é algo pelo qual se luta. As pessoas oprimidas anseiam por liberdade. Elas dão um suspiro de alívio quando podem andar e ficar onde quiserem sem medo das autoridades. Isso se aplica ainda mais ao pecado. Ele não tem mais poder sobre você. Agora você é escravo da justiça.

V19. No passado, você fazia coisas impuras e imundas e vivia na iniquidade. A iniquidade significa que você não reconhecia nenhuma autoridade e não dava ouvidos a ninguém. Você vivia para si mesmo e estabelecia seus próprios padrões. Embora pensasse que era livre, você era um escravo naquele tempo, assim como todas as pessoas sem Deus ainda são. Agora você pode servir à justiça com a meta da santidade.

Santidade significa que você vive completamente separado para Deus neste mundo. Viver em santidade não significa andar por aí com uma auréola na cabeça. A santificação significa simplesmente que você não mais acompanha o mundo, mas que se orienta para Deus.

V20-21. Como escravo do pecado, você não fazia a vontade de Deus, nem podia fazê-la. Você seguia seus próprios desejos e cobiças. Quando você pensa nisso, só pode ficar profundamente envergonhado. O único resultado dessa vida foi a morte. Felizmente, Deus não executou a sentença de morte em você, mas no Senhor Jesus. Como resultado, você foi libertado do pecado e se tornou escravo de Deus.

V22. Agora um fruto completamente diferente emerge de sua vida, não um fruto do qual você se envergonha, mas um fruto no qual você se alegra; esse fruto é a santidade. Quando você vive como escravo de Deus, você se rende completamente a Deus e dá as costas ao pecado e ao mundo. Deus está procurando esse fruto de santidade em sua vida. Quanto mais você

observar esse fruto, mais terá um vislumbre do glorioso objetivo final: a vida eterna, que você desfrutará em perfeição quando estiver no céu.

V23. Esse versículo resume o anterior em poucas palavras. (Memorize esse versículo também!) Por meio do pecado, você recebe o que merece. Todos, sem exceção, merecem a morte como salário do pecado. Deus contrasta isso com algo que não pode ser merecido. É um dom da graça, um dom ao qual você não tem direito legal: a vida eterna! Deus a concede em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Tudo o que Deus tem para dar está relacionado ao Senhor Jesus. Todas as bênçãos que estão no coração de Deus chegam a você por meio Dele. Ele removeu todos os obstáculos para você. Deus agora o vê em conexão com Ele. Por isso, Deus pode lhe dar essa grande bênção da vida eterna.

Agora leia Romanos 6:15-23 novamente.

Como você está se saindo em relação à santificação?

Romanos 7

Rom 7:1-6 | Livro da lei

1 Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? 2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. 3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido. 4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. 5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. 6 Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

Você está livre da culpa. Isso ficou claro para você na seção do capítulo 3:21 ao capítulo 5:11.

Você também foi libertado do poder do pecado. Isso ficou claro no final do capítulo 5 e no capítulo 6. Agora você precisa aprender algo mais, a saber, que também foi libertado da lei. É disso que trata este capítulo.

Ser libertado da lei é a coisa mais difícil de aceitar pela fé, porque pode ser experimentado de uma maneira completamente diferente. O quanto isso é difícil é apresentado neste capítulo. Aqui você encontra alguém que tem uma nova vida e, portanto, quer fazer o bem, mas que continua fazendo o mal. Como resultado, ele se sente muito infeliz.

Eu mesmo também passei por um período assim em minha vida. Você quer viver para o Senhor Jesus e, ainda assim, fracassa repetidas vezes. Isso ocorre porque você impõe obrigações a si mesmo – consciente ou inconscientemente. Você quer servir a Deus e acha que pode fazer isso melhor se seguir determinadas regras, a lei. Afinal de contas, a lei é dada por Deus. A consequência, porém, é que você se sente um grande fracasso. A alegria da fé diminui, você não consegue mais ser uma testemunha.

Você está preocupado apenas consigo mesmo. As palavras “eu” e “meu/me” ocorrem cerca de 40 vezes nesse capítulo. Só encontramos a libertação desse estado miserável no final do capítulo, no verso 25. É por isso que você deve deixar que o capítulo inteiro tenha um efeito sobre você.

V1. Os versos 1-6 são uma espécie de introdução. Quando se trata do uso da lei, está claro para todos que ela governa as pessoas enquanto elas vivem. Seria um grande absurdo impor uma multa a alguém que cometeu uma infração de trânsito, por exemplo, mas que morreu no processo. Uma multa só é imposta a alguém que possa ser responsabilizado pela infração cometida e que também possa pagar por ela. Isso não é possível para uma pessoa morta.

V2-3. Paulo ilustra isso mais uma vez com o exemplo do casamento. Ele quer lhe mostrar que uma união entre duas partes é válida enquanto ambas estiverem vivas. Há apenas uma maneira pela qual essa união pode ser dissolvida, ou seja, se uma das partes morrer. Somente então – no caso de um casamento – a mulher estará livre para se casar com outro homem. Ela seria adúltera se se tornasse esposa de outro homem enquanto seu primeiro marido ainda estivesse vivo.

V4. Quando Paulo aplica isso à conexão entre o crente e a lei, ele diz o seguinte: Sob a lei, o pecador tinha de ser morto. Mas você já morreu para a lei por meio do corpo de Cristo. Quando Cristo morreu, você também morreu. Mas Cristo foi ressuscitado dentre os mortos. Portanto, você não está mais em conexão com a lei, mas com um Cristo ressuscitado que também não tem mais nada a ver com a lei. Afinal de contas, a lei O afetou completamente. Como você não está mais ligado à lei, mas a um Cristo ressuscitado, agora você pode dar frutos para Deus.

V5. Quando você ainda estava na carne, ou seja, quando ainda era incrédulo e fazia sua própria vontade, você cedia aos desejos do pecado. Quanto mais a lei o proibia de fazer alguma coisa, mais você desejava fazê-la. Você sabe como isso funciona: a coisa que é ou será proibida é a mais tentadora de se fazer. Mas tudo isso era fruto para a morte e não fruto para Deus.

V6. Naquela época, você vivia como prisioneiro da lei. A lei ditava o que você tinha de fazer e exercia sua autoridade sobre você. Você era escravo dela. Mas como você morreu, a lei não pode mais governar sobre você.

Agora você serve de uma maneira completamente nova, não mais da maneira antiga da letra, ou seja, de uma maneira em que tudo era prescrito com precisão. Agora você serve na novidade do Espírito, ou seja, de uma forma que permite que a nova vida espiritual funcione, a vida que está centrada no Senhor Jesus.

Agora leia Romanos 7:1-6 novamente.

Faça a si mesmo a seguinte pergunta: Estou vivendo a partir de minha conexão com o Senhor Jesus ou a partir de minha conexão com uma lei?

Rom 7:7-13 | Por meio da lei vem o conhecimento do pecado

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. 8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado. 9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; 10 e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. 11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou. 12 Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom. 13 Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

Muito já foi dito sobre a lei nesta carta. Ela também será mencionada nos capítulos seguintes e em outras cartas do apóstolo Paulo. Portanto, nesta seção, você precisa prestar muita atenção ao motivo pelo qual a lei foi realmente dada. Essa (novamente) não é uma passagem fácil, mas (novamente) muito importante.

V7. Você pode pensar que a lei é algo pecaminoso. Ela só parece fazer com que você faça coisas erradas. Mas esse não é o caso. No capítulo 3, já lemos que por meio da lei vem o conhecimento do pecado (Rom 3:20). Observe a palavra “conhecimento”! Portanto, não se diz aqui que a lei leva você a pecar. No entanto, a lei mostra o que é o pecado. Vejamos a cobiça. A cobiça é algo que você não pode ver. Ela está em seu coração. Você não saberia que a cobiça é pecado se a lei não tivesse dito: “Não cobiçarás”. Mas como a lei diz isso tão claramente, você sente que é assim. O pecado que habita em você desperta a cobiça em você exatamente porque foi dado um mandamento que o proíbe de cobiçar.

Um exemplo pode ilustrar isso. Nossos filhos sempre têm permissão para pegar um biscoito da lata de biscoitos quando voltam da escola. Imagine que, em uma determinada manhã, eu diga a eles: “Quando chegarem em casa, não poderão ir até a lata de biscoitos nem olhar dentro dela”. A consequência seria que eles teriam de se recompor quando chegassem em casa para obedecer à minha ordem. O mandamento despertou o desejo neles. O pecado usa o mandamento para despertar a cobiça.

V8. Enquanto eu não tivesse dado o mandamento, não havia nada. O pecado estava presente, mas morto, ou seja, não era experimentado. Mas quando o mandamento (a lei) veio, o pecado ganhou vida e eles perceberam que ele estava lá. Aqui você vê a função da lei na prática.

V9-11. No passado, quando você ainda não era convertido, vivia sem a lei. Não se importavam com o mandamento “não cobiçarás”. Ele nem sequer existia para você. Mas quando você deixou Deus entrar em sua vida, passou a pensar na lei dele. Isso lhe deu uma visão do pecado, porque o mandamento o mostrou para você. Mas você também descobriu outra coisa, ou seja, que a lei o condenava porque você não podia cumpri-la.

O mandamento que foi dado para a vida – pois Deus havia dito em Levítico 18: “fazendo-os o homem, viverá por eles” (Lev 18:5) – significou a morte para você. Isso veio por meio do pecado que habita em você. O pecado usou (ou melhor: abusou) da lei para tentar você a fazer coisas erradas e pecaminosas.

V12-13. Portanto, não é por causa da lei, pois a lei vem de Deus e é santa, e os mandamentos da lei são santos, justos e bons. Será que o bem que Deus deu para que você pudesse viver de acordo com ele significaria a morte para você? Isso é impossível! Como é que você está agora sob a sentença de morte da lei? É por causa do pecado. O pecado usou o que é bom para trazer a morte para mim. O que Deus havia dado para o bem, o pecado usou para o mal.

Mas algo mais aconteceu: A lei mostrou o pecado em sua forma real, de fato, ele se tornou extremamente pecaminoso por meio da lei. Você já viu o que isso significa no capítulo 5 (Rom 5:20). O pecado já estava no mundo antes de a lei ser dada. Agora que a lei foi dada, o pecado se tornou ainda pior porque a lei mostra o que é o pecado, e você e eu agora sabemos disso. Talvez um exemplo possa deixar isso mais claro. Na Inglaterra, a lei diz que é preciso dirigir pela esquerda. Portanto, se você viesse para a Inglaterra e não soubesse que na Inglaterra os carros trafegam pela esquerda e dirigisse pela direita, estaria cometendo uma infração de trânsito. Mas se lhe dissessem que as pessoas dirigem à esquerda na Inglaterra e você continuasse dirigindo à direita, você seria particularmente culpado. O mesmo acontece com o pecado e a lei. A lei faz com que você perceba

o que é pecado. Você também é particularmente responsável pelo pecado que comete, porque agora sabe o que é permitido e o que não é.

Agora leia Romanos 7:7-13 novamente.

Como a bondade da lei se manifesta?

Rom 7:14-25 | Lutando contra a lei

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. 15 Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço. 16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. 17 De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. 18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. 19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. 20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. 21 Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. 22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. 23 Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. 24 Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

Nesses versos, você encontra uma pessoa que está lutando com a questão da lei. Trata-se de alguém que se converteu e tem a vida de Deus.

Isso fica especialmente claro no verso 22, onde se diz que essa pessoa está satisfeita com a lei de Deus. Isso não é o que um incrédulo diz. Trata-se de alguém que está lutando contra o pecado que habita nele. Nessa luta, ele se afunda cada vez mais. Ele é como uma pessoa que caiu em um atoleiro. Você provavelmente sabe que o atoleiro é um terreno no qual você afunda cada vez mais e onde cada tentativa de se livrar dele só o faz afundar ainda mais rápido. O “corredor do atoleiro” – como chamaremos essa pessoa – quer se libertar do poder do pecado obedecendo à lei de Deus. No entanto, ele sofre derrotas repetidas vezes, afunda cada vez mais. Ela continua fazendo o que odeia, continua fazendo o mal, embora queira muito fazer o bem.

Essa luta lhe parece familiar? Acho que essa luta também será uma experiência necessária para você se realmente quiser viver seriamente com Deus e com o Senhor Jesus. Isso não significa que essa luta tenha de durar toda a sua vida! Há uma saída. Aqueles que não reconhecem essa luta geralmente

são cristãos superficiais. Por meio dessa luta, você experimenta por si mesmo que nada de bom habita em você, ou seja, em sua carne.

V14. Como essa luta surge de fato? Ela surge de um uso errado da lei. Como você deve lidar com a lei? Você sabe que a lei é espiritual em um sentido geral, ou seja, ela o direciona a Deus e mostra como você deve servi-Lo. Mas por que você não consegue fazer isso? Porque você é carnal, vendido sob o pecado. É aí que reside a tensão.

V15-16. Você não consegue entender: Você quer servir a Deus, mas não o faz. Pelo contrário, está fazendo exatamente o que odeia. Entretanto, essa experiência deixa uma coisa clara para você: se você faz o que não quer fazer, reconhece que a lei é boa. Afinal de contas, a lei não quer que você faça a coisa errada. Assim, ao fazer isso, você concorda com a lei.

V17-20. Portanto, deve haver outra coisa que faz o que é errado. Esse também é o caso, ou seja, o pecado que habita em você. Você não pode culpar o pecado pelas coisas erradas que faz; isso depende de você, porque você permite que o pecado o use. Isso ocorre porque você não tem força em si mesmo para resistir ao pecado. Você quer fazer o bem, mas nada de bom habita em sua carne, em sua natureza pecaminosa. Essa é a razão pela qual você faz o mal. Mas então não é mais você que o faz, mas o pecado que habita em você.

V21-22. O que você percebe em si mesmo é o seguinte: Em seu desejo de fazer o bem (e esse desejo é bom!), o mal se impõe sobre você. Em seu coração, você sente alegria na lei de Deus e deseja viver de acordo com ela. Esse desejo vem da nova natureza que você recebeu.

V23. Mas você também tem uma velha natureza que quer se impor ao mesmo tempo. A velha natureza, a lei do pecado, faz de você seu prisioneiro e luta para manter o domínio em sua vida. Essa batalha ocorre nos membros de seu corpo, porque é uma questão de quem tem o domínio sobre seus membros. Suas mãos, olhos, pés, mente, etc. estão a serviço de Deus após sua conversão (Rom 6:13).

V24. No entanto, você experimenta como nessa batalha o pecado ainda tem controle sobre ela. Isso faz com que você se sinta a pessoa mais miserável da Terra. Seu corpo é um corpo no qual a morte está agindo e do qual você gostaria de ser libertado. O que deve acontecer agora?

Observe a palavra “quem” no verso 24. É como se o “corredor do pântano” (que na verdade é você, se tiver de lidar com essa luta), depois de todas as tentativas de se libertar, para as quais buscou a força dentro de si mesmo, agora olhasse ao seu redor e esperasse a redenção, a salvação de outra pessoa.

V25. Esse também é o fim de sua luta. Seus olhos estão fixos em Deus. Ele vê que Deus já providenciou a libertação, porque Jesus Cristo já a realizou. Quem reconhecer esse fato agradecerá imediatamente a Deus por ele. (Você terá que ler a primeira parte deste capítulo para descobrir como essa libertação aconteceu).

O último verso contém a conclusão sobre quais são as características das duas naturezas que um crente possui. Você manterá essas duas naturezas enquanto viver na Terra. Isso não precisa mais preocupá-lo, pois a velha natureza não exerce mais domínio sobre você. No próximo capítulo, você verá o que mais Deus lhe deu para que você possa viver uma vida de vencedor.

Agora leia Romanos 7:14-25 novamente.

Você ocasionalmente tem o sentimento descrito nesses versos? O que você deve fazer nesse caso?

Romanos 8

Rom 8:1-7 | Andar segundo o Espírito

1 Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. 2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. 3 Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, 4 para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. 5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. 6 Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. 7 Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

V1. Depois de lutar para sair do lamaçal do capítulo 7, agora você tem um terreno sólido sob seus pés. Tua estabilidade está em Cristo.

Não há condenação para aqueles que estão em Cristo. Que alívio é isso! Deus o vê assim e, portanto, você também pode se ver assim. Todo o medo do julgamento foi eliminado, porque Cristo suportou o julgamento e ressuscitou dos mortos.

V2. Quando você tiver chegado tão longe em sua vida de fé a ponto de não olhar mais para si mesmo, mas para Cristo, perceberá que o Espírito Santo pode fazer Sua obra em você. O Espírito Santo é chamado aqui de “Espírito de vida”. Ele não traz a morte, mas a vida. Ele já estava ativo na vida de Cristo Jesus. Aonde quer que o Senhor Jesus fosse, Ele trazia vida. Quando o Senhor Jesus morreu, Ele mesmo ressuscitou dos mortos no poder do Espírito de vida. Exatamente da mesma forma, você foi redimido do poder do pecado e da morte por esse Espírito de vida.

V3. Você se lembra de como a lei prometia vida a todos que a cumprissem. Mas ninguém conseguia cumprir a lei. Não porque a lei não fosse boa, mas porque não havia poder na carne para cumpri-la. Certa vez, li a seguinte

comparação que ilustra esse fato: Imagine um entalhador habilidoso que consegue esculpir as mais belas figuras em um pedaço de madeira; ele também tem as melhores ferramentas à sua disposição. Dê a esse homem um pedaço de madeira podre. Ele não conseguirá fazer nada com ela. Não é culpa dele, porque ele tem as habilidades necessárias. Tampouco é por causa de suas ferramentas, porque elas são da melhor qualidade. Então, qual é o problema? O pedaço de madeira, é claro. O mesmo acontece com a lei e conosco.

Não é por causa de Deus, porque Ele é perfeitamente “habilidoso”. Tampouco é por causa da lei, porque ela é “santa, justa e boa”, como vimos no capítulo anterior. Portanto, está em nós o fato de a lei não cumprir seu propósito. É por causa da nossa carne que a lei é impotente. Portanto, é muito bom que Deus não tenha permitido que continuássemos a “apodrecer”. Quando ficou provado que era impossível para a lei libertá-lo do pecado e da morte, Deus começou a trabalhar. Ele enviou seu próprio Filho ao mundo como um homem. Na cruz do Gólgota, Deus julgou o pecado com seu Filho.

É importante observar que o que está escrito aqui no verso 3: “à semelhança da carne do pecado” refere-se à encarnação, ou seja, à encarnação do Senhor Jesus. Ao fazer isso, Ele se tornou como nós, humanos. Mas observe: exceto o pecado. Portanto, Ele não participou da carne má e pecaminosa que nós, como seres humanos, temos por natureza desde o nosso nascimento, porque somos descendentes de pais pecadores. Ele se tornou semelhante a nós em Sua aparência exterior. Nesse aspecto, Ele não diferia em nada de nós. Somente quando o Senhor Jesus foi pendurado na cruz, nas três horas de escuridão, Deus condenou o pecado na carne. Ele o condenou completamente e o eliminou para sempre.

V4. A nova fonte de poder que deseja atuar em sua vida de agora em diante é o Espírito Santo. Se permitir que Ele o guie, você também cumprirá as exigências justas da lei. Então, afinal, você ainda está sujeito à lei? Não, de forma alguma! Mas você acredita que o Espírito Santo o levará a fazer algo que contradiz a lei? É claro que não! Portanto, se você se permitir ser guiado pelo Espírito, você fará (como se fosse automaticamente) o que a lei diz. Entretanto, esse não é o objetivo de andar de acordo com o Espírito. Andar de acordo com o Espírito significa muito mais. Significa que você

abre espaço para o Espírito Santo em sua vida e que Ele preenche seu pensamento.

V5-6. Sua maneira de pensar expressa aquilo pelo qual você é guiado. Em que você concentra seus pensamentos? O que você deseja? Você se converteu e tem uma nova vida. Você recebeu o Espírito Santo. Apesar da luta que terá de vez em quando, você está se concentrando em coisas completamente diferentes das que tinha antes da sua conversão. Naquela época, você estava concentrado em coisas carnais, sua vida estava completamente centrada em si mesmo. Qual foi o resultado disso? Nada além da morte.

Agora você está focado em coisas espirituais; sua vida está focada em Deus. Qual é o resultado disso? Vida e paz! A vida real e verdadeira que você recebeu interiormente se expressa e se torna visível por meio de seu modo de vida. Você olha para as coisas ao seu redor de uma maneira completamente diferente do que sempre fez antes. Somente agora sua vida adquiriu significado. Você conhece Deus e conhece Cristo. Como tudo está certo com Deus, a paz habita em seu coração. Você pode ler o capítulo 5:1-2 novamente (Rom 5:1-2). Você experimentará essa paz cada vez mais profundamente quando entregar sua vida a Deus em todas as coisas e permanecer concentrado Nele.

V7. É completamente diferente com a carne. Não há desejo de vida e paz na carne. Pelo contrário, tudo o que a carne deseja é apenas inimizade contra Deus. A carne é incorrigivelmente má. Ela não quer e não pode se submeter à lei de Deus. Esteja bem ciente do que está listado aqui como característica da carne e do que é característico do Espírito. Assim, você reconhecerá rapidamente se um determinado desejo vem da carne ou da nova vida.

Agora leia Romanos 8:1-7 novamente.

Qual é a diferença entre andar de acordo com a carne e andar de acordo com o Espírito?

Rom 8:8-14 | Quando o espírito habita em você ...

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. 9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. 10 E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. 11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita. 12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne, 13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. 14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

V8. É impossível para alguém que está na carne fazer algo que agrade a Deus. Estar na carne significa estar centrado em si mesmo, em suas próprias habilidades, esforços, planos e intenções.

Mesmo que alguém “na carne” tentasse agradar a Deus observando a lei, isso ainda seria inaceitável para Ele, porque o ponto de partida está errado. Deus finalmente acertou as contas com a carne, com a natureza humana que foi corrompida pelo pecado. Como Ele ainda poderia aceitar mais disso? Há uma linha definida de separação entre Deus e a carne pecaminosa.

V9. Mas quem recebeu o Espírito de Deus já não está na carne, mas no Espírito. A ênfase está em Deus. É o Espírito de Deus que agora habita em você. O Espírito de Deus não torna você importante, mas Cristo. Por meio do Espírito de Deus, você está unido a Cristo, pertence a Ele.

Qualquer pessoa que não tenha o Espírito de Cristo não é Dele. Por que o Espírito de Cristo é mencionado aqui de repente? Acho que é para mostrar que o Espírito que você recebeu é o mesmo Espírito que guiou Cristo em sua vida na Terra. Ao ler os Evangelhos, você perceberá isso o tempo todo. Por exemplo, considere a tentação no deserto em Lucas 4 (Luc 4:1). Você leu ali como o Senhor Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi para o deserto. E mesmo quando estava no deserto, Ele se permitiu ser guiado pelo Espírito. Como resultado, Ele permaneceu vitorioso na tentação. Ele permaneceu totalmente consagrado a Deus.

V10. É isso que o Espírito também quer alcançar com você. O Espírito de Deus habita em você porque Cristo está em você. O Espírito de Deus só pode se conectar com algo que pertence a Cristo. Isso implica que o corpo, por ter sido usado pelo pecado para práticas erradas, está morto. Caso contrário, o Espírito não poderia ter se estabelecido nele.

Mas agora que Cristo está em você, é totalmente apropriado que o Espírito habite ali para exercer domínio em sua vida, assim como aconteceu com Cristo.

V11. Há outra coisa importante relacionada à habitação do Espírito de Deus em você. Tem a ver com a ressurreição de seu corpo mortal. Seu corpo ainda está sujeito às consequências do pecado. Ele pode ficar doente e também morrer. Mas veja o que Deus fez com o Senhor Jesus. Deus O ressuscitou dos mortos.

Como isso deveria acontecer com relação a você? Seu corpo ainda é mortal. Como isso é compatível com o Espírito de Deus que habita em você e que tem tudo a ver com a vida? A resposta é que Deus também dará vida ao seu corpo mortal, assim como fez com o Senhor Jesus, precisamente porque Seu Espírito habita em nós. Por meio de outras passagens, como Filipenses 3, você pode saber que isso acontecerá no retorno do Senhor Jesus (Flp 3:20-21).

V12. Tudo isso impõe uma certa obrigação a você. Você se tornou um devedor para viver de acordo com a posição que Deus lhe deu. Ele o equipou com tudo o que é necessário para isso: a nova vida e o Espírito Santo. Você não tem mais uma única obrigação para com a carne. Ela não tem mais nenhum direito sobre você, pois você morreu no que diz respeito à vida anterior.

V13. Você ainda tem a carne em si, mas não deve dar a ela a chance de se impor. Se você viver de acordo com a carne, você morrerá. Não há outra maneira. O julgamento de Deus sobre a carne é irrevogável. Mas você tem a oportunidade de privar a carne de qualquer chance de recuperar o domínio em sua vida. Por meio do poder que o Espírito lhe dá, você pode silenciar as tentações do pecado em seu corpo que querem tentá-lo a fazer coisas erradas.

V14. Se fizer isso, você experimentará a vida com Deus da maneira que Deus planejou que ela fosse. Toda pessoa que é guiada pelo Espírito de Deus é como o Filho de Deus, o Senhor Jesus. Os filhos de Deus são pessoas em cujas vidas Deus reconhece o Filho. O Filho de Deus fez tudo perfeitamente para glorificar a Deus. Nele, Deus encontrou Sua alegria, Seu prazer. Se você se permitir ser guiado pelo Espírito de Deus, Deus também terá prazer em você.

Agora leia Romanos 8:8-14 novamente.

Como você pode matar as ações do corpo?

Rom 8:15-21 | Herança de Deus

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. 16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. 17 E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. 18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. 19 Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. 20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, 21 na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

V15. Ser guiado pelo Espírito de Deus é bem diferente de organizar sua vida de acordo com alguma lei.

Se sua regra de vida for uma lei, você se tornará um escravo. Um escravo não vive a partir de uma conexão íntima com seu senhor. Ele simplesmente tem de fazer o que lhe mandam fazer. O medo de fazer algo errado sempre desempenha um papel secundário. O Espírito, que é a nova vida que você recebeu agora, não tem nada a ver com escravidão e medo. O Espírito que você recebeu é um Espírito de filiação. É algo completamente diferente. Por meio desse Espírito, você invoca a Deus como Pai. Você diz: “Aba, Pai”. Essa palavra indica um relacionamento íntimo e amigável. Você conhece seu pai como alguém que está muito próximo de você e de quem você foi criado muito próximo. Ele o ama e você confia totalmente Nele. Você foi levado a um relacionamento familiar com Ele. Você se tornou Seu filho.

V16. O Espírito Santo que habita em você testifica com o seu próprio espírito (que é a nova vida que você recebeu) que você é um filho de Deus. Você é filho de seus pais porque nasceu deles. Esse é um fato firme e irrevogável. Nada nem ninguém pode mudar isso. Você é um filho de Deus porque nasceu de Deus. Nada nem ninguém pode mudar isso. Portanto: uma vez filho de Deus, para sempre filho de Deus! Uma criança revela os traços de caráter de seus pais. Da mesma forma, as características de Deus também emergem em um filho de Deus. Você pode ler sobre isso em Filipenses

2 (Flp 2:14-16). Lá, porém, o assunto é mais sobre sua responsabilidade. Aqui em Romanos 8, trata-se mais de seus privilégios. Esse capítulo está repleto disso e se torna cada vez mais belo e rico.

V17. Se você é um filho, também é um herdeiro. Um herdeiro é alguém que recebe um determinado bem de outra pessoa. Deus é o proprietário da criação. Ele lhe dará a Sua posse quando você for glorificado com Cristo, porque Cristo é o herdeiro. Você é co-herdeiro com Ele. O que você recebe, você sempre recebe em união com Ele.

Entretanto, o pré-requisito é que você também sofra com Ele. Se você sofrer com Ele, essa é a prova de que possui a nova vida, porque esse é um sofrimento que o Senhor Jesus também conheceu quando estava na Terra. Ele sofreu nessa criação ao ver que o pecado havia feito e ainda estava fazendo seu trabalho devastador.

V18. Dessa forma, você também sofrerá ao ver as consequências do pecado ao seu redor. Que abuso o homem faz de tudo o que Deus criou! Ele usa tudo para fazer um nome para si mesmo e para obter satisfação. Você também anseia pelo momento em que a herança (a criação) será devolvida às mãos de seu legítimo proprietário? Paulo certamente ansiava por isso. Ele ansiava pela glória futura que um dia veria. Em contraste, o sofrimento que ele teve de suportar naquela época se reduziu a nada. Essa é uma lição encorajadora para você. Quanto mais esse futuro glorioso for uma realidade para você, mais você será capaz de suportar as dificuldades que enfrenta como crente.

V19-20. Você sabe o que significa “a revelação dos filhos de Deus”? Significa que chegará um momento em que todos os filhos de Deus (ou seja, todos os crentes) aparecerão visivelmente nesta criação para reinar sobre ela junto com o Senhor Jesus. Devido à má administração que o homem está realizando atualmente, a criação não está produzindo nem de longe o que Deus colocou nela. Apesar de todos os esforços humanos para distribuir as riquezas da criação de forma justa, o caos só está piorando. O homem confia em suas próprias habilidades, mas se esquece de que é uma criatura que caiu em pecado. Com sua queda, ele também levou a criação com ele. Portanto, a criação não foi voluntariamente submetida ao caos, mas por causa do pecado deliberado do homem.

V21. Mas há esperança para a criação. Ela será libertada. Agora a maldição repousa sobre ela como um jugo de escravidão. Isso pode ser reconhecido pela transitoriedade que se apega a todas as coisas. Essa transitoriedade é a prova de que a criação foi levada a um nível inferior. Ela não tem mais o estado glorioso do paraíso. Esse declínio se deve à corrupção que entrou na criação juntamente com o pecado. Mas o momento em que os crentes serão conduzidos à glória está muito próximo. Quando o Senhor Jesus os arrebatara, eles estarão completamente livres e intocáveis pela corrupção da criação. Pouco tempo depois, a criação também será libertada. Você também anseia por isso?

Agora leia Romanos 8:15-21 novamente.

Você consegue repetir de coração o que Paulo diz no verso 18?

Rom 8:22-27 | O Espírito cuida de sua fraqueza

22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. 23 E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. 24 Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará? 25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos. 26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. 27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

V22. Você deveria se dar ao trabalho de observar quantas vezes as palavras “sabemos” ocorrem nas várias cartas. Essas são palavras que só cabem na boca de um cristão.

O homem sem Deus se orgulha de seu suposto “conhecimento”. Ele tenta entender tudo por meio de pesquisas. No entanto, o cristão mais simples tem uma fonte de conhecimento da qual os estudiosos deste mundo não fazem ideia. Por meio do Espírito de Deus que habita nele, ele tem uma visão do verdadeiro estado da criação. Ele sente a angústia em que ela se encontra. O gemido da criação pode ser encontrado no reino animal, por exemplo, onde os fracos e doentes não têm chance de sobreviver. Ou dê uma olhada no reino vegetal. Lá, também, há um apelo por uma nova criação devido à curta vida de esplendor.

Esses suspiros são comparados a uma mulher com dores de parto que está prestes a dar à luz uma nova vida. As dores de parto da criação apontam para seu novo nascimento. Em Mateus 19, o Senhor Jesus chama isso de “renascimento” (Mat 19:28). Então o Filho do Homem (o Senhor Jesus) se assentará no trono de Sua glória e dirigirá tudo de tal forma que a criação cumprirá seu propósito: ser uma bênção que Deus deu ao homem para que ele possa desfrutá-la.

V23. Interiormente, você já experimentou uma renovação. Você recebeu os primeiros frutos (primícias) do Espírito quando recebeu a nova vida. A nova vida é uma obra do Espírito Santo. Você já é uma nova criação (cf. 2Cor 5:17; Gál 6:15) porque Deus o vê em completa união com Cristo e sua

obra consumada. Somente seu corpo ainda precisa ser redimido. Se você considerar que seu corpo ainda pode ficar doente, cansado e sofrer dores, perceberá que ainda está conectado à criação por meio de seu corpo. É por isso que, além do gemido da criação, há também um gemido em você mesmo. Você espera e anseia pela redenção de seu corpo. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus voltar para nos arrebatá-lo e nos levar para a casa do Pai. Ele então transformará seu corpo de humildade à semelhança do corpo de glória Dele, como Ele já o possui. É isso que você leu em Filipenses 3 (Flp 3:21). No verso anterior, é dito que esperamos o Senhor Jesus Cristo como Salvador (Flp 3:20). Salvador significa salvador.

Portanto, você vê aqui que o Senhor Jesus não é apenas o Salvador dos seus pecados, mas também do seu corpo. O primeiro aconteceu quando o Salvador morreu na cruz. O segundo acontecerá em sua vinda. Portanto, não se deixe confundir pelas pessoas que dizem que você não precisa ficar doente. A doença veio ao mundo por meio do pecado. Embora o pecado tenha sido julgado por Deus em Cristo, isso não remove todas as consequências do pecado, nem na criação nem em seu corpo. Deus usa a doença para manter vivo o seu desejo de obter todos os resultados da obra de Cristo. Quando tudo está indo bem, você se esquece disso facilmente.

V24-25. Deus quer que você viva na esperança, que se concentre no futuro. Então, a salvação estará completa: Sua alma e seu corpo não poderão mais ser afetados pelas consequências do pecado. A salvação completa ainda não chegou. Se estivesse, não haveria mais nada a esperar. Embora você ainda não tenha visto o que está esperando, sabe com certeza que isso acontecerá. Mas como você ainda não a tem e ainda precisa esperar, é preciso perseverança. A dificuldade é que a espera pode ser prolongada. Às vezes, ela também pode se tornar bastante difícil, de modo que você deixa de perceber muitas coisas.

V26. Você pode passar por momentos, ou talvez até mesmo vezes, em que não sabe como dizer a Deus o que está sentindo. Você não consegue encontrar as palavras. Mas o Espírito que vive em você sabe disso. Ele se torna um com seus sentimentos nesta criação que está sob a maldição.

V27. Ele diz a Deus o que você não consegue expressar em palavras. Deus sonda seu coração e encontra o Espírito Santo ali, por assim dizer. O que

o Espírito diz a Deus nunca está errado para Deus. O Espírito sabe exatamente como comunicar todas as suas experiências a Deus. Como Deus é bom por nos ajudar em nossas fraquezas dessa forma.

Agora leia Romanos 8:22-27 novamente.

O que você está esperando?

Rom 8:28-30 | Chamados de acordo com a presciência de Deus

28 E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. 29 Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

V28. Desta vez, examinaremos apenas três versos. Como eles estão cheios de bênçãos, você precisa lê-los com calma e deixá-los penetrar.

Assim como o verso 22, essa seção também começa com as palavras “sabemos” – em contraste com o verso 26, que diz que “não sabemos” o que devemos pedir. Se você sentir em seu corpo e em seu espírito o quanto tudo foi afetado pelo pecado, isso resultará em um sentimento de impotência. Isso pode fazer com que você fique deprimido. E então vêm as palavras que contêm grande incentivo: “Mas nós sabemos”. Essa é a linguagem da fé. Quando você vê que tudo ao seu redor está perecendo e que seu próprio corpo também é tão frágil, você pode saber que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Que grande conforto saber que Deus está acima de qualquer transitoriedade. Ele até a usa para enriquecer os Seus (em sua vida de fé, note bem). Não é também sua própria experiência saber que algo difícil que você vivenciou o aproximou de Deus? Observe que aqui está escrito: “para aqueles que amam a Deus”. Não é tão fácil dizer que todas as coisas contribuem para o nosso bem. Isso só se aplica àqueles que amam a Deus. Teu amor por Deus garantirá que você não duvide Dele, mesmo quando as coisas estiverem turbulentas em tua vida.

Ele realmente faz com que todas as coisas contribuam para o teu bem. Não há exceção. Isso também se aplica aos pecados que você comete? Sim! Pedro teve essa experiência. Ele negou o Senhor três vezes. Ele se arrependeu disso e recebeu o perdão. O arrependimento é de fato necessário! Mas isso o fez amar mais o Senhor Jesus quando percebeu que o Senhor não o deixaria ir. Ele passou a conhecer melhor a si mesmo e ao Senhor. Mas “todas as coisas” se refere principalmente à nossa vida cotidiana. Tudo o que pode acontecer ali, Deus permite que funcione para o nosso bem. Doença,

desemprego, pobreza, invalidez parcial ou total, uma enfermidade física, um infortúnio, uma morte, Ele usa tudo isso para separá-lo das coisas ao teu redor e concentrar tua atenção e desejo nas coisas eternas.

Quão reais são as coisas eternas para você? Você sabe que Deus se propôs desde a eternidade a chamá-lo? Você estava longe de ter nascido, mas Deus já estava pensando em você.

V29. Ele o reconheceu muito antes como alguém com quem tinha algo grandioso em mente. Pois não é pouca coisa o fato de Ele querer conformá-lo à imagem de Seu Filho! Isso é quase inacreditável, mas Deus o diz. Ele já havia pensado nisso quando nada ainda havia sido criado, quando nenhum ser humano ainda estava vivo e o pecado ainda não estava no mundo. E o que Deus concebe e diz, Ele também realiza. Ele é capaz de moldar as pessoas, que não passam de criaturas pobres, vaidosas, rebeldes e perdidas, à imagem de Seu Filho. Isso significa uma tremenda mudança para elas. Essa mudança foi provocada pela obra do Senhor Jesus. É por isso que Ele ocupará o mais alto lugar de honra e prestígio entre todos os homens que são semelhantes a Ele. É isso que Deus quer. Ele quer que Seu Filho seja o centro radiante de todos os redimidos, entre os quais você também pode se incluir.

V30. Esses versos deixam claro para você que Deus trabalha de acordo com Seu próprio propósito. O que você fez como pecador não é mencionado nesses versos. Você pode olhar para o coração de Deus aqui e ver que nada está fora do controle Dele, mesmo que às vezes pareça o contrário ao teu redor. Ele tem um propósito para tua vida e o alcançará. No verso 30, você vê como Ele atinge esse objetivo. Repetidamente, você vê o que Ele fez.

Ele já o havia destinado ao objetivo do verso 29 quando você ainda não havia nascido. Depois de nascer, você provou ser um pecador que não podia participar da glória de Deus. Então, Deus o chamou para Si mesmo para deixar claro que não queria que você se perdesse, mas que tinha um plano que o incluía. Mas, como você era, Ele não podia cumprir esse plano. É por isso que Ele o justificou. Você já leu o que isso significa nos capítulos anteriores: Você é alguém que pertence a Deus, porque tudo em você que não se encaixava com Deus foi retirado por meio da obra do Senhor Jesus. Em vez disso, você recebeu uma nova vida que se sente em casa com Deus.

E para completar tudo isso: Deus vê você glorificado. Para Ele, tudo isso já aconteceu. O que Deus pretende fazer acontecerá. Se Ele garante isso, você ainda pode duvidar de sua realização?

Agora leia Romanos 8:28-30 novamente.

Agradeça a Deus por Seu propósito.

Rom 8:31-39 | Deus é por você!

31 Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? 33 Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. 34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. 35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? 36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. 37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. 38 Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, 39 nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

V31. Você acabou de ler um poderoso acorde final. Paulo chegou a esse ponto porque estava impressionado com tudo o que Deus havia feito.

Ele descreveu isso em detalhes nos capítulos anteriores. Se você deixar que tudo isso se encaixe novamente, não poderá deixar de exclaimar: “O que diremos a isso?” O próprio Deus é por nós. Talvez você já tenha duvidado disso. Você sabia que o Senhor Jesus havia morrido por teus pecados para que Deus não pudesse mais puni-lo. Isso, por si só, já foi um grande alívio. No entanto, ainda havia um certo medo de Deus como o juiz severo que estava contra você. Mas agora você viu que é exatamente o contrário.

V32. O próprio Deus colocou tudo em ordem ao dar Seu Filho. Ele não poderia provar Seu amor por você de forma mais clara. Ele não poupou a Ele para que pudesse poupar você. E isso não é tudo. Deus também lhe dará tudo com Seu Filho. Isso é tudo o que Deus deu ao Senhor Jesus como recompensa por Sua obra; você compartilhará isso com Ele. Isso não é nada?

V33. Ainda há pessoas ou anjos que podem acusá-lo? Deus intercede por você. Você é alguém que Ele escolheu para estar com Ele um dia. É Ele quem justifica. Ele o absolve porque o vê em Cristo.

V34. Portanto, ninguém mais pode condená-lo, porque Cristo morreu por seus pecados e, mais ainda, ressuscitou para tua justificação. Cristo está agora no céu, e Deus Lhe deu um lugar de honra à Sua mão direita. Cristo obteve a vitória e recebeu a recompensa que Lhe era devida.

Mas isso não significa – falando com reverência – que Ele se senta lá para descansar sobre os louros. Ele usa Sua intercessão pelos Seus que ainda estão na Terra. Ele fala constantemente com Deus sobre você porque sabe, por experiência própria, como a vida é difícil em um mundo onde os homens não se importam com Deus e Sua Palavra. Ele sabe tudo o que você está passando por experiência própria. Ele pode simpatizar com você porque não se esqueceu do que Ele mesmo suportou quando viveu na Terra.

V35-37. Não importa quão grande seja o seu sofrimento, nada pode te separar do amor de Cristo. Especialmente quando você é oprimido ou perseguido, o amor Dele está ainda mais presente por você, porque você quer segui-Lo e fazer a vontade de Deus. Seu amor permite que você atravesse e supere todos os perigos. Assim, você é mais do que um vencedor. Você é um vencedor que dá toda a honra Àquele que o amou.

V38-39. Você pode dizer com absoluta certeza que não há nada que possa separá-lo do amor de Deus. A morte não pode separá-lo do amor de Deus, porque quando você morre, vai imediatamente para o Senhor Jesus, por meio de quem o amor de Deus chegou até você. Nem mesmo a vida pode separá-lo do amor de Deus, porque todos os problemas, angústias e preocupações que você pode encontrar na vida dão a Deus a oportunidade de mostrar seu amor.

Nem mesmo os anjos podem separá-lo do amor de Deus. O demônio é um poderoso príncipe dos anjos que se rebelou contra Deus e arrastou outros anjos com ele. Eles estão sempre tentando separar você do amor de Deus. Mas eles são inimigos derrotados. O Senhor Jesus os derrotou e eles estão sujeitos a Ele. O mesmo se aplica às autoridades ou governos. Eles podem dificultar muito a vida dos crentes aprovando todos os tipos de leis às quais os crentes não podem obedecer porque essas leis os impediriam de servir a Deus.

Mesmo todos os tipos de coisas que estão acontecendo ou que acontecerão ao seu redor não podem separá-lo do amor de Deus. Você pode ouvir falar

de desastres naturais ou da ameaça de guerra. Não há necessidade de ter medo. O amor de Deus permanece com você. No caso dos poderes, você pode pensar em forças espirituais que tentam minar sua fé de maneira muito astuta para que você tenha dúvidas sobre a verdade de Deus. O amor de Deus é sempre maior.

Não se deixe impressionar pelas grandes realizações do homem, que, em sua arrogância, quer chegar cada vez mais alto em todas as áreas. O amor de Deus vai muito além disso. Cristo Jesus, nosso Senhor, ascendeu acima de todos os céus (Efé 4:10). Ele tomou seu lugar lá como vencedor à direita de Deus.

Uma queda profunda pode separá-lo do amor de Deus? Não importa o quanto você caia, o amor de Deus também está lá. O amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor, se rebaixou até você, uma criatura miserável e decaída. Ele desceu ainda mais, até o julgamento de seus pecados, que atingiu Cristo com toda a sua força, e Ele O colocou no pó da morte. Deus fez isso para elevar você e levá-lo ao coração de Seu Pai.

Na verdade, não há nada nem ninguém que possa separá-lo desse amor de Deus que se tornou visível de maneira tão extraordinária em Jesus Cristo, nosso Senhor, para os pobres pecadores perdidos. Reserve um tempo agora para agradecer e louvar a Deus e ao Senhor Jesus. Vale a pena, porque tudo veio dEle.

Agora leia Romanos 8:31-39 novamente.

Cante uma canção de vitória para a glória de Deus!

Romanos 9

Rom 9:1-5 | O amor de Paulo por Israel e os privilégios de Israel

1 Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): 2 tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. 3 Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; 4 que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; 5 dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

O capítulo 9 marca o início de um novo tema nesta carta. Esse novo tema diz respeito a Israel.

Deus fez muitas promessas a Israel. Depois de tudo o que você descobriu até agora nesta carta, parece que nenhuma delas pode ser cumprida. Pois você viu que, diante de Deus, não há diferença alguma entre judeus e gentios. Todos eles são igualmente culpados diante de Deus e só podem ser salvos e justificados por meio da fé em Cristo. Mas então surge a pergunta sobre as promessas que Deus fez a Israel. Elas ainda serão cumpridas no futuro? Israel ainda tem um lugar especial nos pensamentos de Deus?

Talvez você ainda não saiba muito sobre as profecias, as previsões que foram feitas sobre Israel no Antigo Testamento. Se for esse o caso, os capítulos 9 a 11 desta carta são uma boa oportunidade para você ter acesso a elas. Nesses capítulos, Paulo trata do passado, do presente e do futuro de Israel: o passado no capítulo 9, o presente no capítulo 10 e o futuro no capítulo 11. Se você acompanhar um pouco os eventos em Israel e em torno dele, verá como esses capítulos são relevantes para os dias de hoje. Você verá, por assim dizer, como esses capítulos estão se cumprindo diante de seus olhos. Mas primeiro vamos dar uma olhada mais de perto nos primeiros cinco versos.

V1. É imediatamente evidente o profundo amor que Paulo tinha por seu povo. Portanto, é completamente absurdo que as pessoas afirmem que o povo de Israel estava acabado para Paulo. Seu profundo desejo era que

eles, dentre todos os povos, compartilhassem da justiça de Deus. Se você deixar que a linguagem poderosa do verso 1 seja absorvida, perceberá que ele não quer criar nenhum mal-entendido sobre sua atitude em relação a Israel.

V2. No verso 2, ele permite que você tenha um vislumbre dos sentimentos de seu coração. Essa não é uma expressão exagerada! Ele expressa seus sentimentos aqui, o quão ferozmente ele amava esse povo, enquanto o povo continuava a rejeitar Cristo.

V3. No verso 3, lemos até mesmo que ele desejava ser afastado de Cristo por meio de uma maldição, se eles pudessem ser salvos por ela. Esse é um raio do amor divino que ele tinha em seu coração por esse povo. Moisés também disse algo semelhante certa vez por amor ao seu povo (Êxo 32:32). No entanto, tanto Paulo quanto Moisés eram homens pecadores e, portanto, Deus não poderia realizar seus desejos. No entanto, podemos aprender com esses dois homens de Deus que seu amor ardente pelo povo de Deus não era apenas da boca para fora. Eles queriam se sacrificar por isso.

V4-5. Paulo estava ligado a esse povo por laços naturais. Na carne (corporalmente), eles eram seus irmãos. Ele os chama de israelitas, de acordo com o nome que Deus havia dado a Jacó em Gênesis 32 (Gên 32:28). Em seguida, ele lista oito privilégios que Deus havia concedido a esse povo.

1. Filiação. Deus havia adotado esse povo como filhos. Um provérbio diz que um bom filho é como seu pai. Deus queria muito que esse povo fosse como Ele. Isso teria sido uma alegria para Seu coração.

2. a glória. A glória de Deus habitava na coluna de nuvem com Seu povo. Ele a usou para protegê-los e guiá-los pelo deserto. Mais tarde, a glória habitou no templo.

3. As alianças. Vou mencionar dois: A aliança de Deus com Abraão envolvia o fato de Deus assumir a responsabilidade (pode-se dizer que Ele se comprometeu) de abençoar Abraão. Essa era uma aliança que não estava vinculada a nenhuma condição prévia da parte de Abraão. Você pode ler sobre isso em Gênesis 15 (Gên 15:7-21). Depois, houve a aliança que Deus fez com o povo de Israel no Monte Sinai. Essa foi uma aliança na qual o povo se comprometeu a cumprir certos requisitos. Se eles os cumprissem,

receberiam a bênção de Deus. Você pode ler sobre isso em Deuteronômio 27-28.

4. As leis. Deus deu ao povo leis justas para tornar a vida o mais fácil possível para eles.

5. O serviço. Deus lhes deu regulamentos sobre todo o serviço para que soubessem quais sacrifícios Ele queria receber e em que ocasiões deveriam ser oferecidos.

6. As promessas. Deus havia feito promessas a Abraão, Isaque e Jacó com relação às bênçãos que queria dar a eles.

7. Os pais. Trata-se principalmente de Abraão, Isaque e Jacó, com quem Deus se comunicou de maneira muito especial e pessoal. Você também pode pensar em grandes homens, como Moisés, Davi, etc.

8. O Cristo. Esse é o ponto culminante absoluto de todos os privilégios mencionados. O Senhor Jesus nasceu desse povo. Paulo, no entanto, zela por sua honra e acrescenta: “que é sobre todos, Deus, bendito pelos séculos dos séculos”. Esse é um importante testemunho da humanidade e da divindade do Senhor Jesus, ambas perfeita e completamente unidas em Sua pessoa. Em última análise, trata-se Dele em tudo e para sempre. Que Ele seja louvado para todo o sempre. Amém.

Rom 9:6-13 | A eleição de Israel por Deus

6 Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas; 7 nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. 8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. 9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. 10 E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; 11 porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), 12 foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor. 13 Como está escrito: Amei Jacó e aborreci Esaú.

V6. Deus queriaabençoar Seu povo Israel. Essa bênção só poderia ser concedida se o povo aceitasse o Senhor Jesus.

Pois Deus não dá nenhuma bênção a ninguém independentemente da pessoa do Senhor Jesus. Quando Deus abençoa, é sempre em conexão com Ele. Depois que o povo de Deus rejeitou o Senhor Jesus, Deus também disponibiliza Sua bênção para os gentios. Agora não há mais nenhuma diferença entre judeus e gentios. Isso significa que a palavra que Deus falou sobre Seu povo não é mais válida? Será que nada disso será cumprido? Não, diz Paulo, ouça com atenção, a palavra de Deus não se tornou obsoleta. O que Deus disse, Ele cumprirá.

Mas você não acredita que Deus dará Suas bênçãos a um povo que virou as costas para Ele, acredita? É isso que Paulo quer dizer com a segunda parte do verso 6. Alguém pode se chamar israelita porque pertence a esse povo por nascimento (assim como nós nos chamamos alemães porque descendemos de pais alemães), mas isso não é suficiente. Algo mais deve ser acrescentado; deve ser também uma questão de coração. Para a maioria dos israelitas, pertencer a esse povo era apenas algo externo, um nome. Isso, diz Paulo, não é Israel, mesmo que alguém tenha nascido israelita.

V7-9. O verso 7 diz a mesma coisa em relação ao progenitor Abraão. Nem todo descendente de Abraão é chamado de “filho de Abraão”. Se fosse esse o caso, Ismael também teria de ser visto como tal e participar da bênção. Mas Deus havia determinado que a bênção recaísse sobre a linhagem de Isaque.

Ismael é o filho segundo a carne. Abraão teve esse filho com Agar, a serva de sua esposa Sara. Ele não confiava em Deus naquele momento, porque Deus havia lhe prometido um filho que nasceria de Sara. Sara, portanto, deu à luz o filho da promessa, Isaque, no tempo de Deus. Quando se trata da bênção que Deus quer dar, deve haver, portanto, uma conexão com Abraão por meio de seu filho Isaque, porque “os filhos da promessa são contados como descendência”.

V10-12. Mas encontramos uma imagem ainda mais clara da eleição de Deus. Com Abraão, ainda se tratava do filho de uma serva. Esse não é o caso de Isaque. Isaque teve dois filhos com a mesma mulher, Rebeca. Quando esses dois filhos (Jacó e Esaú) ainda estavam no ventre materno, Deus já havia determinado qual seria o relacionamento entre eles: “O maior servirá ao menor”.

O modo como eles se relacionariam entre si ainda não era conhecido naquela época. Quando Deus falou esse propósito, eles ainda não tinham feito nada de bom ou ruim. Independentemente de seu comportamento e de suas obras, Deus havia determinado a eleição de Jacó, o mais jovem. Ele havia escolhido Jacó para receber a bênção. Jacó tinha prioridade sobre Esaú. Deus já havia determinado isso antes do nascimento desses dois meninos.

V13. Nada de desfavorável é dito sobre Esaú. Você deve entender isso muito bem, pois sem dúvida encontrará pessoas que querem fazê-lo acreditar que Deus também predestinou pessoas para a condenação eterna. No decorrer deste capítulo, você perceberá que não há nenhuma menção a isso.

Essas pessoas citam o verso 13 de nosso capítulo como prova. Dizem: “Eu amei Jacó, mas odiei Esaú”. É claro que diz isso, mas é precedido por outra coisa: “como está escrito”. Onde isso está escrito? Você pode encontrá-lo no final do Antigo Testamento, no livro de Malaquias. Ela vem no final de uma longa história em que os descendentes de Jacó e Esaú puderam mostrar o que havia neles. Os verdadeiros descendentes de Jacó mostraram suas fraquezas ao longo do tempo, mas também seu desejo de receber a bênção de Deus. Isso também foi expresso na vida do próprio Jacó. É por isso que Deus diz: “Eu amei Jacó”. Os descendentes de Esaú, por outro

lado, demonstraram ao longo do tempo que não valorizavam a bênção de Deus de forma alguma. Em Hebreus 12, Esaú é descrito como um homem ímpio que vendeu seu direito de primogenitura por uma refeição (Heb 12:16-17). Ele foi rejeitado porque não tinha espaço para o arrependimento. Você também encontrará esse traço de caráter em seus descendentes. E é por isso que Deus diz: “Eu odiava Esaú”.

Deus quer mostrar nesses versos que Ele já agiu de acordo com Sua própria eleição quando o povo de Israel surgiu. Sua bênção flui para certas pessoas, não porque essas pessoas a tenham merecido, mas porque Ele as escolheu. Tudo vem daquele “que chama”. É importante que você veja que Deus já agiu dessa forma no passado. Deus também age da mesma forma agora. Pois se Deus age de acordo com Sua própria eleição, Ele não precisa se limitar a Israel, mas também pode estender Sua eleição às nações. Você é a prova viva disso. Embora você (muito provavelmente) não pertença ao Seu povo terreno e deva admitir que não o merece, Deus o escolheu para receber a bênção.

Ainda há mais a ser dito sobre esse assunto, mas depois de entender um pouco essa passagem, você admirará mais a Deus.

Rom 9:14-18 | Deus é soberano

14 Que diremos, pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma! 15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. 16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. 17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. 18 Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer.

V14. Os exemplos da seção anterior deixaram bem claro que Deus age de acordo com sua escolha. Isso imediatamente provoca resistência.

Você pode sentir essa resistência em si mesmo, assim: é desonesto e injusto que Deus trate as pessoas dessa maneira. A razão pela qual podemos dizer ou pensar algo assim é porque colocamos as pessoas no centro de nosso pensamento e não Deus. Paulo corta imediatamente esse tipo de pensamento com as palavras “Afastese disso de você”.

Para explicar esse “Que isso fique longe de você!”, ele cita dois outros exemplos do Antigo Testamento. Eles servem para nos mostrar que Deus age de acordo com sua própria vontade. Deus tem o que às vezes é chamado de vontade soberana. Ele é o único que pode e pode agir de acordo com seu próprio julgamento sem ter que prestar contas a um ser humano. Entretanto, isso não significa que Deus age arbitrariamente. Ele não é um governante caprichoso que toma e executa decisões sem restrições. O que Deus faz, Ele pode defender para qualquer pessoa a qualquer momento. Entretanto, se nós, humanos, acharmos que podemos julgar Deus, estaremos assumindo uma atitude que não nos cabe. Então, não estamos em posição de entender o que Deus faz. Se quisermos entender algo do que Deus faz, temos de adotar uma atitude diferente. Devemos começar reconhecendo que Ele é Deus, que tem o direito de fazer o que considera certo. Também devemos reconhecer que somos apenas seres humanos vãos, criaturas que dependem completamente de seu Criador.

V15. Com essa atitude, podemos entender algo do que Deus diz a Moisés: “Perdoarei a quem eu quiser perdoar, e terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia”. À primeira vista, isso parece confirmar a injustiça e a arbitrariedade de Deus. Bem, se você analisar por que Deus diz isso a Moisés, qual é o motivo, então você mudará rapidamente de ideia. O que

aconteceu? Pelo fato de Moisés ter ficado longe por tanto tempo, o povo fez um bezerro de ouro e se curvou diante dele. Isso era pura idolatria! E por todo o povo! Isso significava que Deus deveria ter julgado todo o povo. Mas, por causa da intercessão de Moisés, Ele demonstrou misericórdia e compaixão. Deus é tão gracioso e misericordioso que não varre todo o povo diante de Sua face, mas perdoa alguns e tem misericórdia deles.

V16. Esse incidente deixa claro que não se trata do que as pessoas fazem ou deixam de fazer (“portanto, não depende do querer ou do correr”), mas do Deus perdoador.

V17-18. Esse exemplo da misericórdia de Deus é agora seguido por um exemplo do julgamento de Deus. O verso 17 começa com as palavras: “Porque a Escritura diz a Faraó”. Se você procurar essa citação em Êxodo 9, verá que é o próprio Deus que diz isso a Faraó (Êxo 9:16). Agora, quando se diz aqui em Romanos 9 que “as Escrituras” dizem isso, significa que Deus e as Escrituras são a mesma coisa. (A propósito, isso enfatiza como é extremamente importante conhecer a Bíblia e, portanto, saber o que Deus disse. Portanto, tome posse da Palavra de Deus. Assim, você conhecerá Deus e estará protegido do erro). Deus criou o Faraó com um duplo propósito: Deus queria demonstrar Seu poder nele e queria proclamar Seu nome por toda a Terra. Deus usou o Faraó para esse propósito. Mas não pense que o Faraó foi um instrumento involuntário. O Faraó permaneceu totalmente responsável perante Deus por sua atitude e por todas as suas ações. Somente depois de ter endurecido seu próprio coração várias vezes, Deus endureceu seu coração. Só então Deus o usou como exemplo do julgamento que Ele deve fazer sobre as pessoas que se opõem a Ele. Deus perdoa quem Ele quer (por exemplo, alguns de Israel, embora todo o Israel merecesse julgamento) e endurece quem Ele quer (por exemplo, Faraó, que também merecia julgamento).

Você também poderia perguntar: E quanto ao “despertar”? Isso significa que Deus chamou o Faraó à vida para esse propósito? Não! “Despertar” aqui significa que Deus dirigiu a história da vida desse homem de tal forma que o Faraó teve que mostrar o que estava em seu coração para Deus. Era claramente a história de rebelião contra Deus. Ele também mostrou que não estava disposto a dar atenção aos avisos que Deus deu por meio das várias pragas que atingiram a terra. A seção a seguir explora mais esse tema.

Rom 9:19-23 | Vasos de ira e vasos de misericórdia

19 Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade? 20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? 21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? 22 E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição, 23 para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou,

V19. Sabe o que muitas vezes está em nosso caminho? Nossa lógica humana, nossa mente natural e obscurecida.

Argumentamos da seguinte forma: “Deus escolheu um certo número de pessoas dentre todas as pessoas para abençoá-las. Portanto, todas as outras pessoas não são abençoadas e, portanto, estão destinadas por Deus a se perderem. Se esse é o caso, que censura Deus ainda pode fazer? Quem pode resistir à sua vontade? Tudo já está definido desde o nascimento, não é mesmo? Que ser humano pode mudar isso?” Tais argumentos mostram que temos a presunção de julgar Deus. Repito o que já disse antes: A primeira coisa de que precisamos nos imbuir é o fato de que Deus é soberano em Suas ações. Ele determina tudo sem ter de prestar contas ao homem. Deus julga e condena o homem, e não o contrário. O direito de julgar pertence a Ele e somente a Ele, não ao homem.

V20-21. Paulo quer nos impressionar com o fato de que Deus tem o poder de fazer tudo sem que o homem tenha qualquer direito de objeção. Deus tem o poder absoluto e o direito absoluto de realizar Sua vontade. Que direito temos de pedir contas a Deus e perguntar por que Ele nos fez assim e não de outra forma?

A soberania de Deus é comparada à de um oleiro. Ele também tem o poder de fazer um vaso bonito e um vaso feio a partir da mesma massa de barro. Mais uma vez, a ênfase aqui está na soberania de Deus. Mas isso não significa que Deus teria agido da mesma forma.

V22-23. Paulo mostra como Ele realmente agiu nos versos seguintes. Para entender isso, você precisa comparar os versos 22 e 23. Lá você encontrará dois tipos de vasos: vasos de ira (verso 22) e vasos de misericórdia (verso

23). Agora preste muita atenção em como esses vasos são mencionados. O texto fala sobre os vasos da ira:

1. Deus queria mostrar sua ira sobre eles e tornar seu poder conhecido;
2. Ele os suportou com muita paciência;
3. eles estão preparados para a destruição.

O ponto c) apresenta a maior dificuldade. Quem preparou esses vasos para a destruição? Foi Deus quem fez isso? Se você afirmar isso, estará fazendo de Deus o autor do mal, como se Ele realmente fizesse com que as pessoas agissem de forma a levá-las à destruição. No que diz respeito a Deus, estamos lendo aqui sobre Sua longanimidade. Que sentido faria falar sobre a longanimidade de Deus se Ele estivesse ocupado preparando esses vasos para a destruição? Em 2 Pedro 3, lemos que é a longanimidade de Deus que adia o julgamento (2 Ped 3:9). Não, são os próprios vasos que se preparam para a destruição. (Você entende que “vasos” significa pessoas.) Um exemplo de um vaso que se preparou para a destruição é Faraó, como você viu no verso 17.

Lemos o seguinte sobre os vasos de misericórdia:

1. Deus quis dar a conhecer neles as riquezas da sua glória;
2. Ele os preparou de antemão para a glória.

Aqui vemos a grande diferença em relação aos vasos da ira: Deus (e não os próprios vasos) os prepara para a glória. E também: Deus fez isso de antemão (e não fez com que isso dependesse do comportamento deles nesta vida).

Nesses dois tipos de vasos, é mostrado o seguinte: de um lado, a responsabilidade do homem e, de outro, os conselhos, os planos e os propósitos de Deus. Encontramos esses dois lados da mesma verdade em toda a Bíblia. Nós, humanos, não podemos combiná-los. Somente Deus pode fazer isso. Às vezes, elas são comparadas aos dois trilhos de um trem. Eles sempre correm paralelos um ao outro. Se você olhar ao longe, parece que eles convergem para lá. Da mesma forma, as duas linhas da responsabilidade do homem e os conselhos de Deus correm lado a lado na Bíblia.

Na cruz, vemos essas duas linhas convergirem, por assim dizer. Em Atos 2 (Atos 2:22-23), é dito que o Senhor Jesus

1. foi dado de acordo com o conselho definido e a presciência de Deus (Deus assim o quis) e
2. foi pregado na cruz e morto pelos judeus pelas mãos de homens sem lei (o homem fez isso e é considerado responsável por isso).

Quem pode conectar esses dois lados da cruz a não ser somente Deus?

Não tente compreender essa coisa incompreensível. Isso não é dado a nós, humanos. Apenas agradeça a Ele por permitir que você veja os dois lados dessa verdade. É importante que você reconheça cada vez mais sua responsabilidade como criatura em relação a Deus. Assim, você também perceberá isso na prática de sua vida. O fato de você compreender cada vez mais os planos e as intenções de Deus também deve ter um efeito em sua vida. Dessa forma, sua vida se tornará uma vida muito rica. O que Deus espera de você às vezes pode ser difícil, mas se você reconhecer os planos e propósitos Dele, isso o motivará a honrá-Lo mais em sua vida.

Rom 9:24-33 | As nações e Israel

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? 25 Como também diz em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada. 26 E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo. 27 Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. 28 Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a. 29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra. 30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. 31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. 32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço, 33 como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

V24. O ponto de partida das ações de Deus é claramente declarado. Ele é Deus e tem o direito de agir como achar melhor.

Deus é soberano, mesmo quando se trata de mostrar sua misericórdia. Deus não é obrigado a limitar sua misericórdia aos judeus. Ele também tem o direito de chamar pessoas das nações, os gentios, ou seja, os não judeus.

V25. Na verdade, já podemos ver isso no Antigo Testamento. Paulo dá alguns exemplos de Oséias e Isaías. Fica claro que Deus já estava estendendo sua graça ilimitada aos não-judeus naquela época.

A primeira citação está no verso 25 e é tirada de Oséias 2 (Osé 2:22). Ela se refere ao povo de Israel. Como eles haviam provado sua total infidelidade a Deus e sua impenitência, Deus teve que chamá-los de “não meu povo” e “não amados”. Deus não reconhecia mais a conexão com seu povo. Agora Paulo aplica esse verso de Oséias de tal forma que ele diz: Deus chamará Israel novamente de “meu povo” e “amado”. Isso não pode significar outra coisa senão que haverá pessoas do povo de Israel que se voltarão para Deus e crerão no Senhor Jesus. Eles serão então o povo que Deus reconhecerá como “meu povo”. Talvez isso possa ser aplicado até mesmo

às nações ao redor de Israel. Elas sempre foram “não-meu-povo” e “não-amadas”, porque Deus nunca teve uma conexão especial com elas. Mas se também houver pessoas das nações gentias que se voltarem para Deus e aceitarem o Senhor Jesus como Salvador e Senhor, elas também poderão se considerar entre esse “meu povo”.

V26. A citação de Oséias 2 é claramente sobre o chamado dos gentios (Osé 2:1). Ela fala de “filhos [crianças] do Deus vivo”. Essa é uma expressão típica do relacionamento com Deus para o qual os cristãos são levados. Deus não podia mais se relacionar com judeus e gentios. Foi dito a ambos os grupos: “Vocês não são meu povo”. Isso tem sido verdade para os judeus desde que Deus teve que romper o relacionamento com eles como resultado de sua infidelidade. O cativo foi o triste resultado. Isso sempre foi verdade para os gentios. Deus os havia deixado seguir seu próprio caminho. Paulo, o apóstolo dos gentios, agora cita esse verso como prova de que todos aqueles que Deus chamou dentre os judeus e gentios são agora chamados por Ele de “filhos do Deus vivo”.

V27. O profeta Isaías também fez declarações com as quais Paulo pode fundamentar sua descrição da graça soberana de Deus. Por mais numeroso que Israel fosse, se a justiça de Deus tivesse seguido seu curso, todos teriam sido julgados. Não teria sobrado nada. Mas a graça ilimitada de Deus providenciou a salvação de um remanescente.

V28-29. O que Deus realizará na terra (verso 28) é o julgamento justo que recairá sobre o povo incrédulo de Israel. Isso só ocorrerá após o arrebatamento da igreja. O fato de que ainda assim haverá um remanescente se deve ao próprio Deus, o SENHOR dos Exércitos. Embora pareça que Seus planos não serão cumpridos, Ele será o Senhor de um grande povo que surgirá desse remanescente. Tudo isso se deve ao fato de o Senhor Jesus ter satisfeito a justiça de Deus para esse remanescente. O remanescente reconhecerá isso. Outros profetas falam sobre isso.

V30-33. Encontramos a conclusão no verso 30 e nos versos seguintes. As nações alcançaram a justiça pela fé. Nos capítulos anteriores desta carta, você já viu que a fé é o único meio de ser justificado diante de Deus. Israel, que procurou alcançar sua própria justiça diante de Deus, falhou nisso. Por quê? Porque pensaram que Deus lhes daria a sua justiça com base na

obediência à lei. Mas quando Cristo veio, eles tropeçaram nEle. Ele deixou claro que, para eles, guardar a lei servia apenas para se exaltarem. Sua vinda “a Sião” (ou seja, a Israel) e Sua aparição entre eles trouxeram à luz o caráter maligno deles. Eles não podiam suportar isso e, portanto, O rejeitaram. Eles tropeçaram contra Ele e caíram como resultado. Assim, perderam a bênção.

O capítulo termina com a reiteração de que o coração de Deus busca a todos (sem distinção entre judeus e gentios). A única condição para obter o que Deus quer dar é a fé. Quem crer nEle não será envergonhado.

Romanos 10

Rom 10:1-4 | Cristo é o fim da lei

1 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. 2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. 3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. 4 Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

Paulo deixou claro no capítulo 9 que Deus se revelou como um Deus soberano no passado. Ele dá aos gentios acesso à bênção. Um remanescente do povo de Israel também recebe a bênção porque Deus é um Deus de graça.

V1. O povo como um todo é rejeitado por Deus. A razão para isso é dada no capítulo 10. Mas quero chamar sua atenção para o fato de que o capítulo 11 diz que essa rejeição não é definitiva. Também não é o caso de Paulo ficar feliz com a rejeição e dizer, por assim dizer: “Está certo, eles deveriam ter ouvido melhor”. Não, o primeiro verso já nos mostra qual era o foco de seu coração e de sua oração a Deus: a salvação deles. Essa é outra prova de seu vínculo íntimo com esse povo.

V2. Ele não ignorou o bem que havia entre eles, ou seja, o zelo que tinham por Deus. Em Gálatas 1, você verá que esse também era o caso dele antes de sua conversão (Gál 1:13-14). O zelo por Deus é bom, mas deve ser combinado com entendimento. Isso também é importante para você. Se você acabou de conhecer o Senhor, isso ainda não fará sentido para você. Você quer ser um testemunho! Isso é muito bom. Mas se você se deixar levar apenas pelo seu entusiasmo, sem o conhecimento da vontade de Deus, é fácil cometer erros. Não estou dizendo isso para desencorajá-lo em suas atividades. Há muito o que fazer. Espero sinceramente que você veja muito trabalho que pode fazer para o Senhor e que o faça com diligência. Mas com o Senhor, instrução e ação andam de mãos dadas. Certifique-se de que você compreenda a vontade do Senhor. O que você está lendo pode ajudá-lo nisso.

V3. De volta a Romanos 10: Duas razões podem ser apontadas para a queda de Israel. Em primeiro lugar, eles não reconheceram a justiça de Deus. Isso significa que eles ignoraram as ações justas de Deus. Você sabe que esse é o grande tema desta carta. Para entender o que isso significa, é preciso olhar para o Senhor Jesus e sua obra na cruz. Ali você vê a ação justa de Deus. Somente por meio do Senhor Jesus é possível alcançar a justiça de Deus. Israel rejeitou o Senhor Jesus. Em vez disso (e esse é o segundo motivo de sua queda), eles procuraram (e ainda procuram) estabelecer sua própria justiça. Ao fazer isso, eles ignoraram o fato de que ninguém é capaz de viver de tal forma que Deus possa declará-lo justo. Ainda hoje, muitas pessoas se esforçam para estabelecer sua própria justiça. São pessoas que dizem que não era necessário para elas que Cristo morresse. Elas também não se submetem à justiça de Deus. Elas acham que Deus terá de aceitá-las porque, como afirmam tranquilamente, nunca fizeram nada de errado.

Deus julga de forma diferente. Para Ele, há apenas uma justiça que se aplica, que é a de Cristo. Cristo e a lei, Cristo e as suas obras, Cristo e a sua justiça são completamente mutuamente exclusivos.

V4. A vinda de Cristo à Terra também marcou o fim da lei como meio de justificação. Agora, Deus só pode conceder sua justiça àqueles que reconhecem, pela fé, que precisam de Cristo. Para essas pessoas, a lei chegou ao fim, pois alcançou seu objetivo assim que alguém reconhece que é impossível ser justificado pela lei. Aqueles que abandonam seus próprios esforços e olham com fé para o que Cristo fez se submetem à justiça de Deus. Deus aponta cada pessoa para Cristo como a única maneira de entrar em contato com Ele. Como é bom poder ver isso. Apontemos para Cristo todas as pessoas que acham que estão vivendo de forma tão digna que Deus deve estar satisfeito com elas. Toda pessoa que se compara a Ele ficará envergonhada ao perceber que sua vida não pode ser comparada à Dele. Acima de tudo, ela reconhecerá com vergonha que a morte e a ressurreição de Cristo foram necessárias para que ela fosse salva. Isso é tratado nos versos seguintes.

Agora leia Romanos 10:1-4 novamente.

E quanto ao seu zelo por Deus?

Rom 10:5-11 | Crer com o coração e confessar com a boca

5 Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. 6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo)? 7 Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)? 8 Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, 9 a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. 10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. 11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

V5. Em Levítico 18, o SENHOR já havia dito a Moisés que a vida só pode ser obtida por meio da obediência à lei (Lev 18:5).

Deus está dando a entender que alguém pode obter sua própria justiça guardando a lei. Mas você já sabe que não houve ninguém (nenhuma criatura) que guardasse a lei.

V6. Entretanto, há outra maneira de ser justificado, a saber, pela fé. Nesse caso, porém, não há mais nenhuma questão de nossa própria justiça. Quando se trata de fé, todo esforço pessoal para chegar ao céu é excluído. Paulo chega a expressar isso com tanta veemência no final do verso 6 que os esforços próprios para chegar ao céu são uma negação da ascensão de Cristo. Seria o mesmo que dizer: “Que Ele desça novamente. Sua obra não era necessária para mim, porque eu a farei com minhas próprias forças”. E isso, quando Sua obra foi tão necessária para lhe dar a justiça de Deus. Como prova de que Deus aceitou plenamente Sua obra, Ele ascendeu ao céu. Então você não dirá em seu coração: “Quem subirá ao céu?” Na palavra “subir” está a ideia de alcançar o céu com suas próprias forças. Enquanto alguém pensar assim, estará diminuindo a obra de Cristo, e Cristo será trazido para baixo novamente.

V7. Não diga em seu coração: “Quem descerá ao abismo?” Isso significa que você não precisa descer ao abismo para redimir sua própria culpa em uma espécie de exercício penitencial. Isso também seria impossível! Quem poderia descer às profundezas da miséria em que Cristo desceu? Quem tenta fazer isso, deixa Cristo ressuscitar dos mortos, por assim dizer, por-

que era supérfluo para Ele morrer; tal pessoa pensa que pode expiar sua própria culpa.

V8. Mas se você acredita nas ações justas de Deus, você sabe que Deus se aproximou muito de você em Cristo. Você não precisa ir até Ele, Ele veio até você. Ele se aproximou tanto de você que colocou Sua palavra em tua boca e em teu coração. Você foi salvo porque a palavra da fé foi pregada a você.

V9. O conteúdo do sermão é: confesse Jesus como Senhor com tua boca e creia com teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos. Se você acreditar nisso, saberá que Deus não tem mais nada contra você. Ele não é mais contra você – pelo contrário, Ele agora é a teu favor.

A ordem é muito notável: primeiro a boca e depois o coração. A boca é mencionada primeiro porque tua fé só pode ser percebida pelos outros por meio do que eles ouvem e veem de você. Você não pode dizer que alguém é salvo se nada pode ser percebido em tua fala e comportamento. Trata-se de confessar Jesus como Senhor. Não é possível aceitar Jesus apenas como Salvador, como Redentor de teus pecados. Houve um momento em tua vida em que você percebeu que não poderia se salvar e que não poderia se apresentar diante de Deus porque havia falhado em tudo. Você falhou em tudo porque obedeceu a outro mestre, o diabo. Então, Deus lhe mostrou que Ele deu o Senhor Jesus para morrer por teus pecados. O Senhor Jesus o libertou do fardo do pecado que você não conseguia suportar sozinho. Você é extremamente grato a Ele por isso, não é mesmo? Agora você é propriedade Dele. Espero que outras pessoas também possam ver em você que o Senhor Jesus é o teu Senhor.

V10. É claro que isso depende do coração. É assim que você crê para a justiça. Mas também deve ser visível exteriormente, porque com a boca você confessa a salvação.

V11. Talvez você sinta que sua confissão é muito pobre, que poderia ser pelo menos um pouco melhor. Isso pode ser verdade. Muitas vezes eu gostaria de poder fazer melhor. Mas se apegue ao que a Escritura diz: “Todo aquele que nele crê não será confundido”. A fé tem a ver com confiança. Você confiou em Deus para sua salvação pela fé e não mais em si mesmo. Essa mesma confiança na fé lhe dá força para dar testemunho

porque não está centrada em você, mas em Deus. Ao ler a Bíblia, você conhecerá melhor a Deus e ao Senhor Jesus. Isso aumentará sua confiança pela fé. Quanto mais você se ocupar com as Escrituras, mais isso também será visto em sua prática, em palavras e ações.

Agora leia Romanos 10:5-11 novamente.

Qual é a sua relação entre a boca e o coração?

Rom 10:12-15 | Pés adoráveis

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. 13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? 15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

V12. No capítulo 3, você leu que, por causa do pecado, não havia (e não há) diferença entre judeus e gregos (= gentios) (Rom 3:22).

Todo homem é pecador e, portanto, culpado diante de Deus. Agora você lê aqui que o mesmo Senhor é rico para todos os que o invocam, sejam judeus ou gregos.

V13. Você deve ter notado que Paulo sempre cita textos do Antigo Testamento para apoiar o que ele disse. Ele faz isso para provar que Deus não é apenas o Deus dos judeus, mas também dos gentios. Como gentio, agora você pode saber, por experiência própria, que Ele é um Senhor rico em graça e que também mostrou misericórdia por você como um pobre pecador! Ele não é um Senhor de coração duro que quer mantê-lo fora do reino da graça. Quando se diz “todos” nos versos 11-13, isso não permite nenhuma restrição. No entanto, há uma condição: “crer” no verso 11 e “invocar o nome do Senhor” no verso 13. Para ser salvo, você precisava invocar o nome do Senhor. Isso significa honrá-Lo, adorá-Lo. Tenho certeza de que você concorda que não Lhe dava a honra que Ele merecia antes de sua conversão. No passado, outras coisas eram muito importantes para você e você estava totalmente absorvido por elas: esporte, estudos, carreira, dinheiro ou sua aparência. Talvez você até fosse religioso.

Seja qual for o caso, nada disso o deixava feliz e não Lhe oferecia nenhuma perspectiva de salvação. É por isso que você finalmente invocou o nome do Senhor para ser salvo. Quando fez isso, você realmente O honrou pela primeira vez. Ele quer ser seu Salvador antes de tudo. É exatamente isso que o nome Jesus significa: “O Senhor é o Salvador”. O verso 13 é uma citação do Antigo Testamento, de Joel 2 (Joel 2:32). Não é incrível que aquele que é

chamado de “o SENHOR” no Antigo Testamento seja o mesmo que recebe o nome de Jesus no Novo Testamento?

V14. Portanto, o Senhor Jesus é o SENHOR do Antigo Testamento, mas no Novo Testamento Ele vem ao Seu povo como um homem. Não há dúvida de que somente Nele havia salvação para os judeus. Mas e quanto a nós, que pertencíamos aos gentios? Ele não tinha vindo até nós, não o conhecíamos e não acreditávamos nele. Então, como poderíamos invocá-Lo? No entanto, nós também estávamos perdidos e precisávamos ser salvos. Mas, para sermos salvos, tínhamos de crer Nele. Então, também precisávamos ser informados sobre Ele. E como poderíamos ter ouvido falar Dele se ninguém O tivesse pregado? Aqui você vê novamente que não se trata de guardar a lei, mas de pregar e ouvir.

V15. Alguém deve ser enviado para pregar. Esse envio não é feito por nenhuma igreja ou organização missionária, mas pelo próprio Senhor. Ele é o comitente. E não é esse um grande ministério para o qual você também foi comissionado? É um ministério que consiste em proclamar a paz, proclamar o que é bom. Aqueles que se propõem a fazer isso têm “pés formosos (JFAA)”, ao contrário do que acontecia no passado, quando eram pés que se apressavam a derramar sangue (Rom 3:15). A citação com os “pés formosos” vem de Isaías 52 (Isa 52:7; cf. Naum 1:15). Se você ler o verso, verá que se trata de um mensageiro de alegria, ou seja, uma pessoa. Isso não pode estar se referindo a outra pessoa que não seja o Senhor Jesus. Não é animador pensar que você pode ser seu seguidor na proclamação da paz e da bondade? Em um mundo cheio de discórdia, em um mundo onde o mal reina, você pode ser um mensageiro da paz e do bem. Há muitas pessoas ao seu redor que estão esperando por essa mensagem. Você quer deixá-las em sua miséria ou quer ir até elas para falar sobre esse rico Senhor?

Agora leia Romanos 10:12-15 novamente.

Quem foi a última pessoa com quem você falou sobre o Senhor Jesus?

Rom 10:16-21 | A proclamação rejeitada

16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? 17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus. 18 Mas digo: Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo. 19 Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiramente, diz Moisés: Eu vos meterei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos provocarei à ira. 20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam. 21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

V16. Talvez os versos anteriores tenham realmente falado com você. Com nova coragem, você quer começar a proclamar a paz e a bondade hoje.

Você quer compartilhar com entusiasmo o que o Senhor fez por você e como você está feliz agora. Você já pode ver isso diante de si: não pode ser de outra forma, a não ser que os outros fiquem impressionados e se voltem para o Senhor.

Mas há uma amarga decepção. Os resultados que você tanto esperava e ansiava não se concretizam. Em vez de se converterem por causa de seu testemunho, as pessoas se voltam contra você. Isaías também tem algo a dizer sobre isso (Isa 53:1; cf. João 12:38). Ele falou muito sobre o Messias que viria para o seu povo. Mas quem acreditou em sua pregação? O povo estava pronto em massa para esperar o Messias prometido? Você sabe muito bem! E por que eles não o aceitaram? Porque Ele não atendeu às suas expectativas. Eles acharam incomodo o fato de Ele ter vindo como uma criança em uma manjedoura. Se fosse alguém que tivesse aparecido com grande poder e glória, sim, eles O teriam aceitado. Mas agora? Fora com Ele! O Senhor Jesus foi rejeitado e voltou para o céu. Você não pode vê-Lo agora.

V17-18. Qualquer pessoa que queira entrar em contato com Ele deve crer, e isso deve ser expresso por meio da proclamação. A proclamação deve ter a Palavra de Deus como seu conteúdo. Somente por meio dela é que a pessoa se reconhece e descobre quem é Deus e o que Ele fez para salvá-la.

Mas agora uma pergunta: quando a palavra de Deus ainda não havia chegado aos gentios por meio da pregação, Deus não falou com eles? Sim,

Paulo cita o Salmo 19, no qual Davi canta sobre a glória de Deus e a obra de Suas mãos, como é visível na criação. O testemunho de Deus que emana da criação não se limita a Israel, mas pode ser percebido em todo o mundo (Slm 19:4). Aqui encontramos a prova de que Deus também tinha uma proclamação para os gentios no Antigo Testamento, para que eles pudessem conhecê-Lo e crer Nele.

V19. Agora outra pergunta: Israel poderia saber que Deus também queria se dar a conhecer aos gentios, ou não se deve culpar Israel por ter tido dificuldade em reconhecer que Deus também queria abençoar os gentios? No verso 19, Moisés é o primeiro a falar (Deu 32:21). Moisés era seu grande líder, por quem eles tinham grande respeito. Foi ele quem lhes apresentou a infidelidade deles e também falou sobre o fato de que Deus se voltaria para outro “povo” por causa da infidelidade deles. Dessa forma, ele queria despertar o ciúme deles para que se voltassem para ele.

V20. Isaías também é citado (Isa 65:1). Paulo escreve: “E Isaías ousadamente diz”, como se isso fosse um risco para Isaías. E foi mesmo! Foi, é claro, um ataque direto ao orgulho nacional deles como povo de Deus quando ouviram que Deus estava procurando outro povo.

V21. O último verso de nosso capítulo fala com mais ênfase. Aqui o próprio Deus fala (Isa 65:2). Você sente a dor de Seu coração ao ler o que Ele tem a dizer ao Seu povo. Vemos Deus ali, com as mãos estendidas, pressionando Seu povo contra Seu coração. Deus não toma essa atitude apenas por um momento, mas durante todo o dia, ou seja, durante todo o tempo em que Ele está se esforçando para cuidar de Seu povo. Existe algo mais doloroso do que ser rejeitado dessa forma? Deus fez tudo de Sua parte para abençoar Seu povo.

No entanto, a única resposta de Seu povo foi a desobediência e a oposição. Eles se afastaram dEle. O povo rompeu sua conexão com Deus. Por isso Deus teve de deixá-los de lado, mas, felizmente, não para sempre. No capítulo 11, um “novo dia” amanhece para o povo.

Agora leia Romanos 10:16-21 novamente.

Como você se sente quando seu testemunho é rejeitado?

Romanos 11

Rom 11:1-6 | Um remanescente segundo a eleição da graça

1 Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. 2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo: 3 Senhor, mataram os teus profetas e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma? 4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal. 5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça. 6 Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

V1. Depois de tudo o que aconteceu antes, você pode se perguntar se Deus rejeitou seu povo. Como nas perguntas anteriores, Paulo dá uma resposta clara: “De modo nenhum!”

Ao fazer isso, ele pode apontar para si mesmo. Ele não é um israelita? Ele pertence aos descendentes de Abraão, a quem Deus fez suas promessas. Ele também é da tribo de Benjamim. Essa tribo quase desapareceu de Israel, eliminada pelas outras tribos porque não queriam julgar o pecado. Você pode ler sobre isso em Juízes 19 a 21.

V2-3. Se Deus tivesse rejeitado seu povo, também não haveria lugar para Paulo. Não, Deus não rejeitou seu povo como um todo. Deus conhecia seu povo com antecedência e sabia como ele se comportaria. A infidelidade do povo não foi uma surpresa para Deus. Na verdade, isso deu a Ele a oportunidade de mostrar Sua graça de uma forma muito clara.

Para ilustrar isso, Paulo se refere ao que as Escrituras dizem na história de Elias. (Você deveria ler essa história comovente em 1 Reis 18 e 19). Em um breve resumo, vemos que Elias provou ser um herói no Monte Carmelo quando testemunhou para o SENHOR Deus, contra os muitos falsos profetas, que afirmavam que Baal era o verdadeiro Deus. O povo o observava à distância. Elias obteve ali uma grande vitória para o SENHOR, e o povo se alegrou: “O SENHOR é Deus”. No entanto, quando Jezabel o ameaçou

de morte pouco tempo depois, ele fugiu para salvar sua vida. Completamente desanimado, ele chegou ao monte de Deus, Horebe. Lá, o homem de Deus começa a acusar o povo de Israel (1Rei 19:10,14). Ele conta a Deus todos os erros que eles cometeram. Ele é o único fiel. E agora eles querem matá-lo também. Não é esse um motivo para acusar o povo a Deus?

Você se reconhece um pouco nisso? Talvez não (ainda), mas eu me reconheço. É ótimo viver para o Senhor e obter sucesso como Elias no Monte Carmelo. Você ouve o povo Jubilando. Pode não ser para você (mas para o Senhor), mas isso foi conseguido por você. Maravilhoso! Pouco tempo depois, você é ameaçado, zombado, ridicularizado e foge. Ninguém o defende. Como você se sente sozinho! Abandonado! “Bem”, você diz a Deus, “isso pode acabar mal. Já estou farto. Sou o único que o serve fielmente. Os outros estão muito confortáveis e agora estão até tentando me silenciar.” Você acha que Deus está totalmente de acordo com tudo isso. Você está falando apenas de fatos.

V4. Mas ouça a resposta divina: “Eu fiz ficar em Israel sete mil” (1Rei 19:18). Essa resposta está certa. Deus sempre tem muito mais pessoas que permaneceram fiéis a Ele do que você e eu podemos imaginar. No caso de Elias, ainda havia 7.000, um número perfeito. Você leu bem, como diz o texto? “Eu fiz ficar”, ou seja, o próprio Deus cuidou disso.

V5-6. Eu pessoalmente apliquei a história de Elias aqui a você e a mim. Em Romanos 11, no entanto, ela é citada para mostrar que sempre há um remanescente do povo de Israel de acordo com a eleição da graça, mesmo que não o vejamos. Assim, Deus prova que, mesmo sob o julgamento que Ele deve exercer sobre Israel, a rejeição de Israel não é completa. Para que não haja nenhum mal-entendido: se um remanescente é preservado, é por causa da graça, não por causa das obras, ou seja, de qualquer mérito por parte do remanescente.

Mais uma coisa sobre a acusação de Elias: você sabia que essa é a única vez que o pecado de um crente do Antigo Testamento é mencionado no Novo Testamento? Não precisamos menosprezar Elias por causa disso. Ele continua sendo um exemplo brilhante de coragem e fé. Afinal de contas, ele enfrentou a multidão de sacerdotes de Baal como um indivíduo, enquanto nenhum dos 7.000 foi descoberto. Entretanto, assim que ele imagina algo

sobre sua fidelidade e acusa os outros perante Deus, ele é repreendido por Deus.

A acusação é um pecado que todos nós cometemos com muita facilidade, mas é uma obra de Satanás. Ele é chamado de “o acusador dos irmãos” em Apocalipse 12 (Apo 12:10). Se notarmos infidelidade em nossos irmãos e irmãs, façamos o que o Senhor Jesus faz: Ele é o administrador que vai a Deus em favor dos Seus para pedir que Ele os ajude a se tornarem fiéis novamente.

Agora leia Romanos 11:1-6 novamente.

Examine-se para saber se está acusando os irmãos e irmãs em suas orações ou se está orando por eles.

Rom 11:7-14 | A queda e a aceitação de Israel

7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos. 8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. 9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição; 10 escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas. 11 Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. 12 E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! 13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério; 14 para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles.

V7. Quando Deus escolhe um remanescente, é pela graça, não porque o remanescente mereça alguma coisa. Foi isso que aconteceu com você também, não foi?

Israel se esforçou para alcançar sua própria justiça diante de Deus, mas não teve sucesso por causa de seu fracasso. Deus concedeu essa justiça aos eleitos. Os demais foram endurecidos. Deus só endurece quando não há mais nenhuma possibilidade de levar alguém ao arrependimento.

V8-10. Paulo dá três exemplos de endurecimento do Antigo Testamento. Ele cita textos dos profetas (Isaías), da lei (Deuteronômio 5) e dos Salmos (Isa 29:10; Deu 29:4; Slm 69:22,23; 35:8). Em Isaías e Deuteronômio, é o próprio Deus que exerce esse julgamento de endurecimento, enviando um espírito de anestesia. A paciência de Deus chega ao fim. No Salmo 69, Davi pede julgamento sobre Israel porque eles rejeitaram o Messias, o Senhor Jesus. Essas súplicas não devem sair de nossas bocas. Vivemos no tempo da graça e podemos pedir a Deus que perdoe nossos inimigos. Foi isso que o Senhor Jesus fez na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Dessa forma, a graça pode agora ser oferecida ao maior dos pecadores. O próprio Paulo é um grande exemplo disso. Ele diz que ele, o maior pecador, recebeu misericórdia (1Tim 1:13-16). O remanescente após a eleição da graça também recebeu misericórdia por causa da intercessão

do Senhor na cruz. Mas o remanescente cairá sob o julgamento que Deus deve trazer sobre eles por terem matado o Senhor Jesus.

Em relação ao Seu povo terreno (no Antigo Testamento e em breve, quando a igreja for arrebatada), os crentes pedem a Deus que castigue o mal. E Deus fará isso. E Deus o fará. Ele é um Deus de justiça que trará justiça aos seus escolhidos. Quando o remanescente de crentes for terrivelmente perseguido na grande tribulação (a igreja já terá sido arrebatada, portanto você e eu estaremos no céu) e muitos deles forem mortos, o Senhor Jesus voltará à Terra para redimir os crentes. Ele fará isso julgando seus perseguidores. Muitos salmos revelam o que está acontecendo na mente dos crentes durante esse período terrível. Você lê sobre o desejo deles de serem salvos: Eles imploram a Deus pela salvação, que acontece quando Deus julga seus inimigos. É basicamente isso que Davi está fazendo aqui.

V11. Talvez você esteja se perguntando se tudo isso veio sobre Israel para derrubá-lo. Mais uma vez, qualquer motivo para tal pensamento é eliminado pela declaração "De modo nenhum!". Eles não tropeçaram para serem rejeitados. Mas Deus, já que eles tinham que ser deixados de lado, ofereceu a salvação às nações. Ele fez isso com a intenção de provocar ciúmes em Israel. Não se deve equiparar ciúme aqui com inveja, como se Israel não devesse conceder às nações a salvação que foi oferecida, mas no sentido de que Israel também deveria desejar essa salvação que foi oferecida às nações.

V12. É bom perceber que essa riqueza chegou até nós como resultado da transgressão de Israel. A salvação não foi oferecida a nós porque éramos melhores de alguma forma.

Se essa riqueza chegou ao mundo e às nações por meio da transgressão e da infidelidade de Israel, ou seja, por meio de algo negativo, que bênção para o mundo e as nações deve advir do fato de que Israel será convertido e restaurado. Então, uma tremenda bênção emanará desse povo, da qual o mundo inteiro e todas as nações participarão. É assim que será no reino de paz de mil anos.

V13-14. Embora Paulo seja o apóstolo das nações, ele permanece ligado ao seu povo de coração e alma. Ele está atento ao estado atual de endurecimento do povo, mas também à sua restauração futura. O chamado para

seu ministério está intimamente ligado a esse povo. Quando ele fala aqui de “alguns”, isso significa que ele não está pensando em ser capaz de levar todo o povo à conversão. Ele até considera uma glorificação de seu ministério o fato de poder salvar alguns desse povo por meio do evangelho. Esses “indivíduos” que agora se convertem do povo de Israel formam o remanescente neste momento, de acordo com a eleição da graça.

Agora leia Romanos 11:7-14 novamente.

Qual é a sua atitude em relação a Israel?

Rom 11:15-17 | O testemunho de Deus na Terra

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? 16 E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são. 17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

V15. A rejeição de Israel significava que a reconciliação poderia ser oferecida ao mundo, às nações.

Em 2 Coríntios 5, diz que Deus reconciliou o mundo consigo mesmo em Cristo (2Cor 5:19). Isso não significa que o mundo inteiro esteja realmente reconciliado com Deus. Isso se aplica somente àqueles que reconheceram que era necessário para eles que Cristo realizasse a obra de reconciliação.

Não existe algo como “toda a reconciliação”. A reconciliação total significa que todos, até mesmo o diabo e seus anjos, são salvos. Diz-se então que, afinal, Deus é um Deus de amor. Mas não se deixe enganar nesse aspecto! A Bíblia fala muito claramente sobre o julgamento eterno, por exemplo, em Apocalipse 14 (Apo 14:9-11). Nosso verso trata do lugar que Israel, de um lado, e o mundo, de outro, ocupam em relação a Deus. Atualmente, Deus não está publicamente preocupado com Israel como nação. Quando Israel for aceito novamente como nação (e isso acontecerá), não será nada além de vida dentre os mortos. Você encontrará uma descrição vívida desses eventos em Ezequiel 37 (Eze 37:1-14).

V16. Deus quer ter um povo na Terra que dê testemunho Dele e proclame Suas virtudes. No passado, Israel não conseguiu dar testemunho do único Deus verdadeiro, e ainda não consegue fazê-lo hoje. Esse testemunho deve ser dado pelo cristianismo em nossa época. Mas será que ele é mais fiel nisso?

A seção a seguir é muito importante. Ela deve ajudá-lo a entender algo sobre como Deus lida com Israel agora e no futuro e também como Deus lida com o cristianismo. Deus esperava que tanto Israel quanto o cristianismo dessem testemunho Dele neste mundo. Paulo usa a imagem da oliveira e de seus ramos para mostrar o que aconteceu com isso. Ele procede da seguinte forma: No verso 16, você lê primeiro sobre as primícias e a massa. As primícias são os primeiros frutos da colheita. Elas são santas, ou seja, separadas para o Senhor. Dessas primícias, por exemplo, da primeira

colheita de trigo, é feita a massa. Essa massa também era santa. A mesma ideia também se aplica à raiz e aos galhos de uma árvore. Esses dois exemplos de primícias/massa e raiz/ramos, portanto, querem nos mostrar que, se a origem é santa, tudo o que vem dessa origem também é santo.

V17. Em seguida, fala-se de uma oliveira selvagem da qual são retirados ramos, que são então enxertados em uma oliveira (nobre, verso 24). Dessa forma, os ramos da oliveira brava compartilham a raiz e a gordura da oliveira (nobre). Os ramos também foram quebrados da oliveira nobre. Isso foi feito para abrir espaço para os ramos que foram quebrados da oliveira brava. Agora você deve tentar entender o que Paulo quer dizer com essas imagens. O fato de ser uma linguagem figurativa fica claro quando você vê como ele fala aos ramos como se fossem pessoas e também deixa os próprios ramos falarem. Portanto, eles representam pessoas. Agora voltamos brevemente ao verso 16. A raiz é, como eu disse, uma referência à origem da qual algo cresce e se torna visível na terra.

Portanto, o seguinte quadro surge no verso 17:

1. alguns ramos (= a parte incrédula do povo de Israel) foram quebrados (= deixados de lado por Deus).
2. outros ramos (= um remanescente crente) permanecem.
3. ramos da oliveira brava (= crentes dos gentios) foram enxertados no lugar dos ramos que foram quebrados.
4. assim, esses gentios (que antes não tinham direito a nada) obtiveram uma parte da raiz e da gordura da oliveira (= uma parte das promessas e bênçãos prometidas a Abraão e seus descendentes).

Antes de terminar esta seção, você precisa memorizar o seguinte: Essa passagem é sobre o testemunho de Deus na Terra e como Deus julga isso. Tanto Israel quanto o cristianismo são responsáveis pela forma como dão testemunho de Deus. Deus não pôde usar Israel como sua testemunha. O cristianismo seguiu Israel como testemunha de Deus na Terra. Mas os cristãos estão se saindo melhor do que Israel? Veremos isso na próxima seção.

Agora leia Romanos 11:15-17 novamente.

De que maneira você pode proclamar as virtudes de Deus? Consulte 1 Pedro 2:9.

Rom 11:18-22 | O orgulho precede a queda

18 não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriare, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. 19 Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. 20 Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme. 21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti também. 22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

V18. Nós, cristãos, somos agora os portadores do testemunho que Deus quer dar de Si mesmo neste mundo. Israel falhou em dar esse testemunho e, portanto, foi deixado de lado.

Há o perigo de nós, cristãos, nos vangloriarmos do lugar que Deus nos deu. Assim, acreditamos que somos melhores do que Israel. Ora, qualquer pessoa que conheça um pouco do testemunho que os cristãos prestam neste mundo terá receio de se vangloriar. Basta pensar na Irlanda do Norte e no Líbano. Além disso, Deus, em sua graça, nos confiou esse testemunho em vez de Israel. Somente dessa forma nos tornamos participantes das bênçãos que Deus queria dar ao seu povo. Nós, gentios por natureza, não tínhamos direito a nada. Lembre-se de que não somos nós que carregamos a raiz, mas a raiz é que nos carrega. (Se você esqueceu o significado dessa figura, leia novamente a última seção).

V19-20. Agora, alguém pode dizer: Tudo bem, mas o fato é que o Israel incrédulo foi deixado de lado por Deus e nós tomamos o seu lugar. De fato! Mas considere a razão pela qual Israel foi posto de lado. Eles perderam esse lugar por causa de sua incredulidade. Eles rejeitaram Deus e Seu Filho e não O ouviram.

Não tomamos o lugar deles por sermos melhores. Para que possamos manter esse lugar, precisamos nos firmar na fé. Fé aqui significa a verdade da fé, não nossa confiança pessoal na fé. Não se trata do fato de cremos, mas do que cremos. Para ser uma testemunha de Deus neste mundo, o cristianismo deve se apegar à Bíblia sem limitações. É aqui que encontramos a verdade da fé.

V21-22. Paulo nos adverte a não sermos arrogantes. O cristianismo como um todo não deve pensar que Deus os poupará. Se não O temerem, sofrerão o mesmo destino que se abateu sobre Israel. Está claro em outras passagens bíblicas que o cristianismo como um todo também se tornará infiel e será cortado por Deus.

O desenvolvimento da infidelidade crescente já é visível. Em muitas igrejas grandes, estão sendo proclamados ensinamentos sobre a pessoa e a obra do Senhor Jesus que não estão de acordo com a Bíblia. O cristianismo está sendo cada vez mais apresentado como uma religião igual às outras religiões do mundo. Isso obscurece a grande diferença entre as outras religiões e o cristianismo.

O cristianismo não é a única religião que oferece uma solução para a questão de como uma pessoa perdida pode chegar a um acordo com Deus? Isso só pode acontecer por meio do Senhor Jesus, que disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). Isso exclui qualquer outra possibilidade. O Senhor Jesus não é uma possibilidade entre outras.

O cristianismo também é usado por muitos para atingir objetivos políticos. Assim, perde-se o testemunho de quem é Deus e de quem é o Senhor Jesus. O homem está aqui na Terra para servir a Deus. Os cristãos receberam instruções da Bíblia sobre como isso deve ser feito. Isso só pode acontecer por meio da fé em Cristo e em sua obra realizada.

Mas a fé está sendo corroída cada vez mais. Muitas verdades da fé já foram abandonadas pelo cristianismo, e outras ainda serão abandonadas até que o resultado final seja uma apostasia completa da fé cristã. O cristianismo não se limita pela fé. É isso que a Palavra de Deus nos ensina.

Será que isso vai acabar mal para você e para mim também? Para que não haja confusão quanto a essa pergunta, falarei um pouco sobre isso na próxima seção.

Agora leia Romanos 11:18-22 novamente.

O que significa a expressão no verso 20: “Então, não te ensoberbeças, mas teme”?

Rom 11:23-29 | Os dons da graça e os chamados de Deus são incalculáveis

23 E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. 24 Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira! 25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. 26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. 27 E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados. 28 Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais. 29 Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

Terminei a seção anterior com a pergunta se podemos tirar a conclusão de Romanos 11 (Rom 11:22) de que as coisas ainda podem acabar mal para você e para mim, mesmo que acreditemos no Senhor Jesus.

Você encontrará a resposta para isso em João 10 (Joã 10:28-29). Quem se tornou filho de Deus permanecerá filho de Deus por toda a eternidade. Entretanto, você pode se comportar de uma maneira que não seria esperada de um filho de Deus. Isso tem a ver com sua própria responsabilidade pessoal. Se você pecar como filho de Deus, deve confessá-lo.

Nossa passagem trata da responsabilidade do testemunho cristão como um todo aqui na Terra, que foi colocado no lugar de Israel. E Deus não poderá usar esse testemunho como um todo se ele for infiel, assim como não pôde usar Israel. Havia também pessoas em Israel que tinham um relacionamento pessoal com Deus. Mas, em geral, era um povo que não perguntava mais por Deus. O mesmo acontece com o cristianismo. Muitos dos que se dizem cristãos têm um relacionamento com Deus por causa de uma fé pessoal. Mas, em geral, o cristianismo substituiu a fé pessoal por ideias humanas. As pessoas não perguntam mais o que Deus pensa. As pessoas não se orientam mais pela Bíblia. Portanto, em breve Deus não poderá mais reconhecer o cristianismo como um todo como seu testemunho na Terra, mas terá de julgá-lo. Portanto, você deve fazer uma distinção

entre sua própria responsabilidade pessoal perante Deus e o que Deus espera do cristianismo como um todo. Espero que isso deixe um pouco mais claro qual é a diferença.

V23-25. Agora, continuemos com o verso 23, em que Paulo diz que Israel ocupará novamente o lugar do testemunho de Deus na Terra. Isso se refere a um mistério. Um mistério é algo que não era conhecido em tempos anteriores, na época do Antigo Testamento, e que agora está sendo revelado. O mistério aqui diz respeito à rejeição e à reaceitação de Israel, onde Deus aceitaria outro povo para o seu nome no período entre a rejeição e a reaceitação. Isso não era conhecido no Antigo Testamento. Agora, para que você não seja sábio aos seus próprios olhos, você deve se lembrar de que o endurecimento ou a cegueira que veio sobre Israel não veio sobre todo o Israel, mas apenas sobre uma parte. Essa parte inclui a grande massa de israelitas incrédulos, mas ainda há espaço para um remanescente, sobre o qual já lemos algo anteriormente.

V26. Agora, esse remanescente formará o “Israel inteiro” que será salvo. Todos os israelitas ímpios e incrédulos terão perecido por meio do julgamento. O que restará, então, é “todo o Israel”.

Deus voltará a se conectar com esse “novo” Israel depois que “o número total das nações tiver chegado”. Essa expressão significa que o testemunho cristão na Terra cumpriu o tempo de seu testemunho e chegou ao fim. Deus teve que cortá-lo (verso 22) porque ele não permaneceu em sua bondade. Depois disso, Deus se voltará mais uma vez para o povo de Israel em seu amor. O Salvador virá de Sião para libertar seu povo dos inimigos que querem destruí-lo. Lemos como tudo isso acontecerá em muitas profecias do Antigo Testamento. Após a destruição de seus inimigos, o Salvador tirará a maldade de Seu povo.

V27. Eles terão a certeza de que Deus cumprirá a aliança que fez com Seu povo, removendo seus pecados. Para desfrutar verdadeiramente das bênçãos de Deus, é necessário que a alma esteja livre do fardo de seus pecados. O grande fardo que pesará sobre a alma do povo é a rejeição do Senhor Jesus. Eles confessarão esse pecado e Deus os perdoará. Em Zacarias 12 a 14, você encontrará uma explicação detalhada e sincera de como tudo isso acontecerá.

V28-29. Deus cumprirá Seus propósitos com relação ao Seu povo terreno. O que Ele prometeu, Ele também fará. Israel pode ser hostil à pregação do evangelho, mas quando se trata de eleição, eles são amados porque são descendentes dos pais Abraão, Isaque e Jacó. Deus não havia lhes dado suas promessas? Devido à infidelidade do povo, o cumprimento das promessas teve de ser adiado. Mas adiar não é cancelar para Deus. Ele não se arrepende do que prometeu a Seu povo em Sua graça e para o que Ele chamou Seu povo.

Agora leia Romanos 11:23-29 novamente.

O que é um mistério?

Rom 11:30-36 | A ele seja a glória para todo o sempre!

30 Porque assim como vós também, antigamente, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia pela desobediência deles, 31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. 32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia. 33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! 34 Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? 35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? 36 Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

V30. Os versos finais do capítulo 11 são, na verdade, um resumo de tudo o que Paulo explicou nos 11 capítulos anteriores.

Ficou claro que nós, que originalmente pertencíamos aos gentios, não acreditávamos em Deus. No entanto, por termos crido no evangelho, as boas novas de Deus, recebemos misericórdia.

V31. Mas também vimos que o evangelho só chegou aos gentios quando os judeus não responderam aos muitos apelos de Deus ao arrependimento. E quando eles viram que a graça havia se voltado para os gentios, não puderam suportar e resistiram ao evangelho. Você encontrará isso repetidas vezes nos Atos dos Apóstolos.

Esse comportamento os colocou na mesma posição diante de Deus que os gentios costumavam ter. Assim como nós, os gentios, não acreditávamos no passado, os israelitas não acreditam agora.

V32. A intenção de Deus é nos mostrar que todos, sem exceção, são incrédulos. Como resultado, Deus agora mostra misericórdia a todos, sem exceção. Ele quer provar que é misericordioso. Como Ele poderia ter feito isso melhor ao mostrar primeiro que todos precisam dessa misericórdia?

V33. Isso leva Paulo a louvar a Deus nos versos 33-36, nos quais ele admira a sabedoria e o conhecimento de Deus. Vemos a sabedoria de Deus no Senhor Jesus. Ele é chamado de “sabedoria de Deus” em 1 Coríntios 1 (1Cor 1:30). Quem jamais pensaria em resolver os problemas causados pelo pecado do homem dessa maneira? Deus tem perfeito conhecimento

de tudo o que aconteceu e também sabe como deve agir de forma perfeita e justa. Isso contém uma profundidade de riquezas que é insondável para nós.

Em Seus julgamentos, ou seja, na avaliação da situação que surgiu ou na perfeita percepção que Ele tem da situação que surgiu, Ele é exaltado acima de nós. Tudo era desesperador para o homem. Ele não conseguia encontrar nenhuma solução. Ele só podia aumentar o pecado. Agora Deus começou a agir. Quem pode compreender Seus caminhos, ou seja, a maneira como Ele tem agido? Ninguém pode! Só podemos admirar, em retrospecto, a obra que Ele realizou em Cristo.

V34-35. Quem poderia ter planejado esse caminho, senão Deus? Deus precisou de um conselheiro para isso? Quem poderia ter sido? Tudo o que Deus possui em termos de conhecimento e meios, Ele possui em Si mesmo. Ele não precisa obtê-los de outros. Não há poder maior em todo o universo do que o próprio Deus. Também não há ninguém além de Deus que possa lhe dar algo de que Ele precise e pelo qual possa retribuir a outra pessoa. Somente Deus é independente.

V36. Todas as coisas vêm dEle. Tudo encontra sua origem Nele. Em Romanos 4, você já leu que Deus chama as coisas que não existem como se existissem. Deus chamou a criação à existência a partir de Si mesmo. Todas as fontes de matéria, bem como de sabedoria e conhecimento, estão Nele.

Mas as coisas não apenas vêm dEle, Ele também trouxe todas as coisas à existência. O “dEle” é seguido por “por meio dEle”. Ele não é apenas a origem de todas as coisas, mas também o autor delas. Ele não apenas teve a ideia, mas também a realizou.

Por fim, também diz “para ele”. O grande objetivo para o qual todos os seus planos e todas as suas obras conduzem é ele mesmo. Deus glorifica a si mesmo por meio de tudo o que faz. A coisa incrível e admirável que provocará eternamente nossa adoração é o fato de que Deus quis incluir você em Seus planos. Você contribuirá para aumentar a glória Dele por toda a eternidade. Não é impressionante pensar em quem você costumava ser e qual era o seu destino, e agora ver que Deus lhe deu esse lugar?

Você não pode deixar de se juntar a Paulo e exclamar: “A ele seja a glória para sempre!” Não há nada mais a acrescentar do que: “Amém”. Isso me

faz lembrar de Apocalipse 5, onde o louvor é seguido por esse “Amém”, e então os anciãos se prostram e adoram (Apo 5:12-14). Não se ouvem mais palavras. Os corações se perdem em uma admiração ilimitada e inexprimível por Deus e pelo Cordeiro. Amém.

Agora leia Romanos 11:30-36 novamente.

Pense especialmente no verso 36.

Romanos 12

Rom 12:1-2 | Transformai-vos

*1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.
2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

V1. Se você se deixar afetar pelo que Deus fez por você, o quanto Ele o ama, o quanto Ele é misericordioso e compassivo, então não poderá ser diferente de dizer: “Senhor, aqui estou eu, só você preenche minha vida!”

Deus não espera nada mais de você do que mostrar em sua vida que entendeu algo dos ensinamentos que recebeu. Você não os recebeu para memorizar uma série de verdades. O que você viu e o que o impressionou foram as misericórdias de Deus. Você também as recebeu. É isso que o apóstolo supõe quando agora ensina como você pode viver como cristão para a glória de Deus.

Você pode resumir os versos 1 e 2 com uma palavra cada. Verso 1: devoção; verso 2: obediência. Como agora você aceitou o Senhor Jesus, Deus tem direito a toda a sua vida. Não será difícil para você apresentar seu corpo “como sacrifício vivo... sacrifício” quando pensar em tudo o que Deus fez por você. Por isso, Paulo começa se referindo às misericórdias de Deus. É de fato uma alegria para o coração de Deus quando tua resposta às misericórdias Dele é o sacrifício de teu corpo. Isso significa que a devoção e a dedicação a Deus se destacam em tua vida. No passado, você usava esse corpo para viver para si mesmo. Você queria receber a honra pelo que fez e pelo que foi.

Mas seu corpo não pertence mais a você. Em 1 Coríntios 6, é dito que você foi comprado por um preço (ou seja, o preço que o Senhor Jesus pagou por você na cruz, por meio do qual você é lembrado novamente de Suas misericórdias) e que, portanto, espera-se que você glorifique a Deus em teu corpo (1Cor 6:20). O termo “santo” no verso 1 também tem a ver com

isso. Santo significa: reservado para um propósito específico. Seu corpo é reservado para o propósito de glorificar a Deus com ele e por meio dele.

Como você pode perceber isso? Deus quer ver algo da vida do Senhor Jesus quando Ele estava aqui na Terra por meio da maneira como você lida com o seu corpo, o que você faz com ele. Então, o sacrifício de seu corpo é agradável a Deus, assim como foi com o Senhor Jesus. Deus fez Sua voz ser ouvida várias vezes do céu sobre o Senhor Jesus: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”. Deus gostaria de ter o mesmo prazer em sua vida. Você não conseguirá isso se tiver uma disposição piedosa ou um sentimento piedoso de vez em quando, sem pensar no que está fazendo.

Trata-se de uma “adoração razoável” ou, como também pode ser traduzido, “uma adoração com entendimento”. Isso se refere a um modo de vida em que você está ciente de tudo o que faz e deixa de fazer diante do Senhor. Você considera e toma suas decisões diante Dele.

V2. Isso é muito importante. Você pode rapidamente se deixar guiar pelo que é normal e costumeiro no mundo ao seu redor. Deus quer deixar clara a Sua vontade para você. Você busca a vontade Dele em todas as coisas grandes e pequenas? Toda a sua vida em todas as áreas – e aqui estou pensando na maneira como você se comporta, como fala, age, se veste, lida com as pessoas, em outras palavras, tudo o que emana de você – não deve se conformar com este mundo, mas deve ser completamente transformada. Você não precisa descobrir por si mesmo como essa transformação deve ocorrer. Ela acontece por meio da renovação de seu pensamento. No passado, seu pensamento estava centrado em si mesmo, mas por meio da nova vida, sua nova atitude em relação à vida, você pode agora se concentrar em Deus.

Essa é uma exortação, portanto, não é automática. Você deve se esforçar para garantir que a “renovação de sua mente” também ocorra. Se você se converteu há pouco tempo, pode contar com a paciência de Deus. Você não perceberá imediatamente tudo o que ainda está de acordo com o mundo. Deus lhe mostrará isso passo a passo. E se você já se converteu há muito tempo, não precisa pensar que não precisa dessa admoestação. Você não pode escapar da influência do mundo. É por isso que você precisa realizar essa transformação repetidas vezes. É isso que você quer? Esse é o fator

decisivo. Somente então você poderá testar qual é “a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. É absolutamente necessário conhecer essa vontade para que você possa representar as misericórdias de Deus em sua vida. Sua vida terá uma rica realização se você aprender a vê-la dessa forma.

Agora leia Romanos 12:1-2 novamente.

Há coisas em sua vida que você sabe que precisam ser mudadas?

Rom 12:3-8 | Qual é a tua tarefa?

3 Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. 4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, 5 assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. 6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; 7 se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; 8 ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

V3. Você pode dividir o capítulo 12 em três seções. Os versos 1-2 formam a primeira seção. Trata-se de seu relacionamento com Deus.

A terceira seção compreende os versos 9-21 e tem a ver com o seu relacionamento com os outros ao seu redor. A segunda seção que temos agora diante de nós é sobre o seu relacionamento com os outros crentes. Você deve estar ciente de que não é mais do que os outros; pelo contrário, a modéstia e a restrição são apropriadas.

Deus atribuiu a todos, inclusive a você, uma certa medida de fé. Essa é exatamente a medida de que você precisa para a tarefa que deve cumprir. Deus fez o mesmo com seu companheiro de fé. Ele também recebeu uma tarefa de Deus e uma medida de fé que é necessária para sua tarefa.

Se você recebeu uma dádiva de Deus, não pode se vangloriar dela ou vendê-la. Paulo também não faz isso, e ele era até mesmo um apóstolo. Ele se dirige a você e a mim por meio da graça que lhe foi concedida. Da mesma forma, também devemos nos encontrar uns com os outros com a consciência de que nos foi dada a graça.

V4-5. Ele faz uma comparação com o corpo humano, que tem muitos membros. Todos esses membros têm uma função diferente. O mesmo acontece conosco, os crentes, mas, naturalmente, em um sentido espiritual. Todos os crentes juntos formam um corpo no qual cada crente (inclusive você) tem seu próprio lugar, sua própria função. Isso é explicado ainda mais em 1 Coríntios 12. Ele enfatiza como os vários membros pertencem uns aos outros. Eles não podem viver sem os outros, eles precisam uns dos outros.

Romanos 12 trata de sua própria função em relação aos outros. Você tem sua própria tarefa exclusiva que só você pode cumprir adequadamente. Você já sabe qual é a sua tarefa? É difícil, não é? Há um verso no livro de Eclesiastes que encorajou muitos que queriam saber qual era sua tarefa: “Tudo o que você puder fazer com suas forças, faça-o” (Eclesiastes 9:10). Em outras palavras: olhe ao seu redor e verá muito trabalho.

V6. Nos versos 6-8, várias dessas funções (chamadas de dons da graça) são mencionadas. O que importa é sua atitude. Você pode realizar a transformação de sua mente no verso 2 lembrando-se de que você pode significar algo para outra pessoa. Trata-se do que somos uns para os outros (verso 5). Todos nós recebemos um dom diferente da graça de Deus. Deus não o deu a nós para que o deixemos sem uso, mas para que possamos trabalhar com ele.

O primeiro dom mencionado é a profecia. Em 1 Pedro 4, você encontrará uma bela descrição da profecia: falar as palavras de Deus (1Ped 4:11). Quanto melhor você conhecer a Deus, melhor poderá transmitir as palavras de Deus. É por isso que depois se diz: “segundo a medida da fé”. Você só pode transmitir os pensamentos de Deus de acordo com a medida de seu relacionamento pessoal com Deus, de acordo com a medida em que aprendeu a confiar Nele na prática de sua vida de fé.

V7. Talvez você esteja mais interessado em servir. Trata-se mais de coisas práticas. Arquipo era uma pessoa assim (Col 4:17). Ele precisava ser incentivado a cumprir o serviço que havia recebido no Senhor. Você e eu também precisamos desse tipo de incentivo de vez em quando.

Pode haver um mestre escondido em você. Em Esdras 7, você encontrará uma sequência importante:

1. Esdras se empenhou em buscar a lei;
2. ele mesmo agiu de acordo com ela; e só então
3. ele ensinou a lei em Israel (Esd 7:10).

V8. Depois, há o dom da exortação. Exortar pode significar: encorajar ou confortar, mas também apontar coisas erradas. Essa não é uma atividade muito popular. Mas é muito necessária. Os crentes sempre correm o risco de se desviar da Palavra. É por isso que eles devem ser advertidos. O des-

vio sempre tem consequências graves. Portanto, as exortações sempre têm o objetivo de trazer os crentes que se desviaram de volta ao Senhor. Em Tiago 5, você pode ver os efeitos abençoados que isso pode ter (Tia 5:19).

Há irmãos e irmãs que têm o dom de dar, ou seja, permitem que outros compartilhem da riqueza que possuem. Esse dom da graça me parece mais grato do que o anterior. Entretanto, o exercício desse dom também requer experiência espiritual. Isso deve ser feito com gentileza e sem intenções secundárias.

Liderar também é um dom especial. Aqui é necessário aplicar a diligência, pois, para poder liderar, você mesmo precisa ser um modelo a seguir e não apenas dar ordens. A pessoa de Neemias (no Antigo Testamento) é um bom exemplo disso.

O último dom mencionado aqui é: praticar a misericórdia. Há crentes que, quando veem outros em necessidade, estão imediatamente prontos para ajudá-los. É importante que eles prestem seu serviço com alegria. Isso nem sempre é fácil porque sua ajuda nem sempre é apreciada.

Paulo não pretendia que essa fosse uma lista exaustiva. Ele queria mostrar que todo crente, inclusive você, tem um dom e que esse dom deve ser exercido com a atitude correta. É bom que você se conscientize disso. Peça ao Senhor para guiá-lo da maneira correta e depois comece a trabalhar.

Agora leia Romanos 12:3-8 novamente.

Peça ao Senhor que o ajude a reconhecer sua tarefa e a cumpri-la.

Rom 12:9-13 | Regras para a vida cristã I

9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. 11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; 12 alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; 13 comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

Agora chegamos a uma série de exortações que têm a ver com a vida cotidiana. São frases curtas e concisas.

Você precisa deixar que cada frase seja absorvida. Ao fazer isso, tente sempre ter em mente a pessoa do Senhor Jesus. Ele demonstrou tudo o que você encontra aqui em sua vida diária. Em seguida, leia os Evangelhos. Agora que você sabe como Deus o vê por causa da obra do Senhor Jesus, Ele também pode esperar que você se comporte da maneira mencionada nessa passagem. Não se trata tanto de sua aparência externa, mas sim do tom, da maneira e do espírito de seu comportamento. Ao ler, você deve ter notado que tudo isso contrasta fortemente com o comportamento das pessoas mundanas ao seu redor.

V9. Começa com o amor. Ele deve ser não fingido. Não hipócrita significa: sem intenções secundárias. O Senhor Jesus era assim. Você não encontra isso no mundo. Algumas pessoas só participam de uma campanha de arrecadação de fundos se os valores e os nomes dos nobres doadores forem mencionados.

O amor deve ser canalizado na direção certa, porque vivemos em um mundo cheio de maldade. Há o perigo de você lidar com o amor de forma errada, de expressá-lo da maneira errada.

A primeira coisa que torna o amor reconhecível neste mundo é afastar-se do mal. Você também pode ver isso no Senhor Jesus. O que você sente quando entra em contato com qualquer forma de maldade? Você sente repulsa? Você pode não saber se algumas coisas são boas ou más, mas deve detestar o que é claramente mau, mesmo que possa ser acusado de ter uma atitude negativa: "Você não está participando de nada, é terrivelmente chato".

Se o afastamento do mal fosse a única coisa que pudesse ser dita a seu respeito, a acusação poderia ser justificada. Mas há também um outro lado, que é o de se apegar ao que é bom. Você encontrará o bem no Senhor Jesus. Ele é o bom. Todas as coisas boas vêm Dele.

V10. Esse verso menciona o amor fraternal. Neste mundo maligno, há uma comunidade muito especial e única: a comunidade dos irmãos. Isso inclui todos os filhos de Deus. Você é chamado aqui para encontrá-los de maneira sincera. Trata-se de sua “família”. A cordialidade genuína é uma raridade no mundo. É por isso que todos são estranhos uns para os outros.

No mundo em que vivemos, uma pessoa se apresentar diante de outra com reverência é algo estranho. Lá, tudo se resume a ganhar o máximo de honra possível. Entre irmãos e irmãs é diferente (pelo menos deveria ser). É por isso que nos é dito aqui que devemos honrar uns aos outros de forma que sirva de exemplo para os demais.

V11. Você também é incentivado a ser diligente. Em sua vizinhança, você pode ser chamado de “nerd”, mas a diligência é uma característica importante de um cristão. Lemos sobre o Senhor Jesus que Ele era consumido pelo zelo pela casa de Deus (João 2:17). A questão, porém, é saber pelo que ou por quem você é zeloso ou diligente.

Com “fervoroso de espírito”, você pode pensar na motivação pela qual você é diligente (ou até que ponto). Sua diligência e comprometimento, sua motivação, tudo deve contribuir para o que você encontra no final do verso 11: “servir ao Senhor”. Servir ao Senhor significa servi-lo como escravo. Assim, você estará completamente à disposição Dele. Ele determina o que você deve e o que não deve fazer. Ele quer usar seu tempo, sua força, suas habilidades, tudo. Ele quer libertá-lo do poder do pecado. Você ainda se lembra do verso 1 deste capítulo: seu corpo – um sacrifício vivo?

V12. Nesse meio tempo, você pode olhar para o futuro. Você tem uma esperança, uma perspectiva pela qual pode ansiar. O Senhor virá em breve. Então você estará com Ele para sempre. Com esse futuro em mente, é possível perseverar na tribulação.

Você também percebe como a oração é necessária. O Senhor Jesus também é um modelo nesse sentido. No Salmo 109, Ele diz profeticamente: “Mas

eu estou sempre em oração” ou: “Mas eu sou a oração” (Slm 109:4). Durante toda a Sua vida, Ele esteve em contato com Seu Deus e Pai.

V13. Com Ele, você também vê como Ele pensava nos outros. Ele não viveu para si mesmo. Você também pode mostrar isso. Há santos, crentes, que estão em necessidade. Você pode permitir que eles compartilhem de seu bem-estar. Busque a hospitalidade! A palavra hospitalidade significa literalmente “amor pelos estranhos”. Ela só aparece em Hebreus 13 (Heb 13:2). Lá você lerá que é uma grande bênção praticar a hospitalidade.

Agora leia Romanos 12:9-13 novamente.

Verifique até que ponto essas “regras” para a vida cristã estão presentes em sua vida.

Rom 12:14-21 | Regras para a Vida Cristã II

14 abençoei aos que vos perseguem; abençoei e não amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. 16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos. 17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens. 18 Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. 19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. 20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

O ponto de partida para esta seção ainda são os versos 1-2. Tenha sempre esses versos em mente ao continuarmos com as exortações ou encorajamentos que Paulo dá aqui.

V14. Deixe que os outros sejam abençoados pelo modo como você vive, mesmo que eles não se comportem favoravelmente a você. Bênção significa que você deseja o bem de alguém. Em nossos pensamentos, somos rapidamente inclinados a amaldiçoar alguém que nos trata mal, ou seja, a desejar-lhe coisas ruins ou desagradáveis. Aqueles que desejam abençoar apesar da perseguição devem olhar para o Senhor Jesus. Ele é novamente o modelo perfeito para isso. Ele não orou na cruz por Seus perseguidores: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”?

V15. Há alguém em sua vizinhança que está se alegrando? Alegre-se com ele. É claro que não se trata de prazeres “vazios” e brincadeiras do mundo. Você pode se alegrar com as belas coisas que Deus dá aos outros, inclusive aos incrédulos. Você pode pensar em várias bênçãos terrenas: alguém se casa, um bebê nasce em algum lugar, uma pessoa desempregada encontra trabalho. Você pode compartilhar essas alegrias. Chorar com aqueles que choram é mais difícil. Acima de tudo, chorar significa demonstrar compaixão. Uma doença incurável ou a morte são coisas ruins. Também será bom para os descrentes se demonstrarmos compaixão por eles. Essa pode ser uma oportunidade de apontar para o Senhor Jesus.

V16. Passar por certos eventos juntos (alegria ou tristeza) também é bom quando se trata de ter a mesma mentalidade uns com os outros. Os cren-

tes são o alvo aqui. Assim, somos unânimes; temos o mesmo desejo. Só podemos ter a mesma mentalidade uns com os outros se todos tivermos o desejo de viver para o Senhor Jesus. A humildade é um pré-requisito importante para isso. A busca por coisas elevadas faz com que nos elevemos acima dos outros. Então nos isolamos e nos afastamos dos outros com quem formamos o único corpo de Cristo (verso 5). A mentalidade mútua é perdida. Não somos humildes por nós mesmos. Só podemos aprender isso com o Senhor Jesus (Mat 11:29). Se formos aprendizes com Ele, poderemos mostrar que não somos sábios aos nossos próprios olhos.

V17. Para um israelita na época do Antigo Testamento, era apropriado retribuir o mal com o mal (olho por olho), mas não para os cristãos do Novo Testamento. O cristão pode mostrar os atributos de Deus e desejar o bem para todas as pessoas.

V18. Na medida em que depender de você, viva em paz com todas as pessoas. Isso nem sempre é possível. Você vê isso na vida do Senhor Jesus. Ele é o Príncipe da Paz. No entanto, por meio dele, houve discórdia e conflitos nas famílias porque as pessoas tinham de decidir a favor ou contra ele. Talvez você mesmo tenha passado por isso ou esteja no meio disso agora. Mas você deve evitar que essa discórdia seja resultado de seu comportamento errado.

V19-20. Se você for injustiçado, não precisa se vingar e ficar com raiva. Você pode deixar sua raiva para Deus. Ele fará com que a justiça prevaleça em Seu tempo. Deus não deixa nada impune. O que você pode fazer é o oposto: pode envergonhar aqueles que o prejudicam. Muitos foram conquistados para o Senhor Jesus porque os crentes fizeram o bem a seus inimigos, abençoando-os em vez de amaldiçoá-los.

V21. Não se deixe vencer pelo mal. O mundo ao seu redor está cheio dele. Ainda há pecado em você. Esses dois (o mundo ao seu redor e o pecado, a carne em você) se dão muito bem. Mas você já viu que o corpo do pecado foi tirado, de modo que você não serve mais ao pecado (Rom 6:6). Assim como Deus venceu o mal em nós por meio do bem que Ele nos deu no Senhor Jesus, agora você também pode vencer o mal com o bem. Isso significa que você pode vencer o mal que lhe é feito se o inimigo não conseguir fazer com que você reaja da maneira errada. Você pode usar

essa oportunidade para mostrar o bem – algumas das misericórdias de Deus. Em 2 Reis 6, você encontrará uma bela ilustração dessa superação nas ações de Elias (2 Rei 6:8-23).

Agora leia novamente Romanos 12:14-21.

Verifique até que ponto essas “regras” para a vida cristã estão presentes em sua vida.

Romanos 13

Rom 13:1-7 | As autoridades

1 Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. 2 Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. 3 Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela. 4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal. 5 Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência. 6 Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. 7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

No capítulo anterior, você descobriu que, como crente, precisa lidar com as pessoas ao seu redor (crentes e descrentes) de maneiras muito diferentes. Você viu como deve se comportar em relação a todos. Este capítulo trata de seu comportamento com as autoridades, o governo.

V1. Simplesmente lhe é dito, e isso se aplica sem exceção, independentemente da forma de governo: “Toda alma esteja sujeita às autoridades”. A razão para essa submissão é que as autoridades são designadas por Deus. Se você quiser se sujeitar a Deus, também pode demonstrar isso dando ouvidos ao governo ou à polícia.

V2-4. Se não fizer isso, você trará julgamento sobre si mesmo. Você não precisa ter medo das autoridades se fizer o bem. As autoridades o elogiarão pelo bem que fizer. Mas se você fizer o mal, terá de lidar com elas de forma desagradável. Ela é “vingador para castigar”. Ela tem o direito e o dever de fazer isso. Ela deve proteger seus súditos contra a injustiça e a violência. Ela recebeu os meios para fazer isso: Jurisdição, prisão, pena capital.

V5. Mas vocês não devem se submeter apenas por medo, mas também porque as autoridades são servos de Deus. Elas representam Deus na Terra e exercem autoridade em Seu nome. Se você entender isso, estará sujeito a elas por causa de sua consciência.

Nem sempre é fácil estar sujeito às autoridades; também não foi fácil para Paulo. Ele escreveu essas palavras para os crentes de Roma, que estavam sob o domínio de um tirano cruel, o imperador Nero. Então, é muito fácil pensar: Será que isso pode ser uma autoridade como Deus pretendia que fosse? Certamente não precisamos nos submeter a tal autoridade.

Ainda hoje, há países no mundo dos quais se pode dizer isso. Outro pensamento sobre autoridade, que é mais comum entre nós que vivemos no chamado Ocidente livre, é o seguinte: “As decisões que o governo toma estão erradas. Temos de lutar contra isso”. Você pode ouvir argumentos como esse em sua vizinhança. É a propagação da “desobediência civil”. Entretanto, é importante que vejamos as autoridades como uma autoridade que Deus colocou sobre nós e à qual devemos nos sujeitar. Deus lhe deu autoridade.

Outra coisa é que talvez não consigamos obedecer em tudo. Esse pode ser o caso quando nos são exigidas coisas que são contrárias à Palavra de Deus. Lemos sobre isso em Atos 5: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29).

Mas mesmo que não possamos obedecer em algumas coisas, devemos permanecer submissos e não demonstrar um espírito rebelde. Você vê isso nas pessoas deste mundo que discordam de todos os tipos de leis governamentais. Elas se sentem “atacadas” e, por isso, protestam.

Vou lhe dar um exemplo de onde poderíamos desobedecer: se fosse aprovada uma lei que proibisse os crentes de se reunirem, o que o Senhor deseja expressamente (Heb 10:25). Ou se não fosse possível fazer distinção entre casamento e coabitação selvagem, ou se os homossexuais tivessem o direito de se comportar de acordo com suas inclinações. É importante que você assuma para si mesmo que as autoridades existentes são instituídas por Deus. Mas quando se trata de emancipação, para dar outro exemplo, a igualdade de homens e mulheres, as autoridades estão entrando em uma área sobre a qual Deus disse o que é necessário em sua palavra. Quando se

trata de salário igual para trabalho igual, você não precisa ter problemas com isso. Mas quando se trata de coisas que transformam os relacionamentos na família de cabeça para baixo, as coisas são diferentes. A “separação de papéis” na família é um assunto que Deus regulamentou, no qual as autoridades não têm voz.

O governo perfeito só virá no reino de paz, quando o Senhor Jesus reinar. Então tudo será perfeitamente justo, baseado em leis perfeitas. Esse ainda não é o caso. Você deve certificar-se de que não sobrecarrega sua consciência ao se opor às autoridades.

V6. Os impostos que você (talvez) pague também mostram seu relacionamento com as autoridades. Quer você goste ou não, eles são retidos de sua renda. O que as autoridades fazem com isso é problema delas.

Também se espera que você faça tudo o que as autoridades esperam de você. E quanto à sua participação no tráfego rodoviário, por exemplo? Você segue as regras estabelecidas pelo governo?

V7. Um cristão é uma pessoa que sabe o que é dar. Dar nem sempre significa que é voluntário. Para você, pode ser a coisa mais agradável a se fazer, mas no verso 7, dar é um dever. Não se limite a dispensar, mas dê a cada um o que lhe é devido.

Não “trapaceie” com seus documentos fiscais; respeite aquele que está acima de você; dê aos outros a honra e o respeito que eles merecem (isso realmente não é “dar de mamar”). Ao fazer isso, você pode mostrar que é um cristão que deseja fazer a vontade de Deus em sua vida. Sabe o que é ótimo? Deus lhe dará o que você merece!

Agora leia Romanos 13:1-7 novamente.

Como você pode mostrar, em sua situação, que reconhece as autoridades como uma instituição de Deus?

Rom 13:8-14 | Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo Rom

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. 9 Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. 11 E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. 12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. 13 Andemos honestamente, como de dia, não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. 14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

V8. Contrair dívidas não é difícil. É até mesmo apresentado como bastante agradável. Você pode se presentear com um pouco de luxo.

Peça emprestado algum dinheiro a uma taxa de juros favorável e você viverá mais confortavelmente. Muitas pessoas já se endividaram usando esse tipo de argumento. Para um cristão, só deve haver uma dívida, e é uma dívida que nunca poderá ser paga aqui na Terra: amar uns aos outros. Aqueles que amam os outros cumprem a lei. O resumo da lei é: amai-vos uns aos outros.

V9-10. A lei proíbe uma série de coisas que colocam os outros em desvantagem. O amor não faz mal ao próximo. Portanto, se você ama o seu próximo, certamente não o discriminará.

Agora você pode perguntar: Mas eu não vivo mais sob a lei? Não ficou claro no capítulo 7 que fui libertado da lei? Isso é correto, e os versos do capítulo 13 não contradizem isso. Eles dizem outra coisa. Eles dizem o seguinte: Se você ama alguém, não fará nada que a lei proíba. Dessa forma, você cumpre a lei. O amor não é algo que você faz porque a lei exige isso de você. Em vez disso, o amor é a expressão de sua nova vida que busca o bem para o outro. Se você busca o bem e não o mal para o outro, fica claro que você automaticamente cumpre a lei, por assim dizer.

V11-12. Nos versos seguintes, é apresentada uma razão adicional para amarmos uns aos outros. Esse motivo adicional é a vinda do Senhor Jesus. Em sua primeira carta, Pedro relaciona essas duas coisas: a vinda do Senhor Jesus e o amor uns pelos outros. No capítulo 4, ele fala primeiro sobre o fim de todas as coisas e, no verso seguinte, sobre o amor uns pelos outros (1Ped 4:7-8).

É hora de acordar do sono. Esfregue seus olhos e veja exatamente o quanto a noite avançou. É noite no mundo, uma noite escura como breu. “Noite” aqui se refere à escuridão espiritual causada pelo pecado. Mas o dia está próximo. O dia amanhecerá quando o Senhor Jesus aparecer neste mundo. Ele é chamado de “o Sol da Justiça” em Malaquias 3. Em suas últimas palavras em 2 Samuel 23, Davi fala Dele como a “luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens” (2Sam 23:4). Todos os olhos O verão então.

Cada dia você se aproxima mais desse momento. Você está mais próximo dele agora do que quando chegou à fé. Se a sua salvação está mais próxima agora do que quando você chegou à fé, isso também significa que, em certo sentido, você ainda não está salvo. Sua salvação ainda não está completa, ou seja, no que diz respeito ao seu corpo, sua salvação ainda é futura. Você leu em Romanos 8: “Porque, em esperança, somos salvos” (Rom 8:24). Você poderia ler novamente o que isso significa.

O fato de dizer aqui que você ainda não foi salvo tem a ver com os perigos existentes e a batalha que ainda temos de travar. Para sobreviver na batalha, você deve seguir cuidadosamente as ordens do quartel-general. Observe bem: você precisa tirar algo e colocar algo.

Em primeiro lugar, tire-os. As obras das trevas pertencem à noite. Toda forma de pecado é uma obra das trevas. Há alguma outra coisa em sua vida que você sabe que é pecado? Acabe com isso! Você pode fazer isso mencionando esse pecado ao Senhor e confessando que agiu de forma errada. Peça ao Senhor que o ajude a não se entregar mais a esse pecado. Há um grande incentivo em Provérbios 28: “O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço [JFAA]” (Pro 8:13).

Uma vez que você tenha feito isso, há espaço para as armas de luz. Agora você pode usá-las. As armas da luz são armas completamente diferentes

daquelas com as quais o mundo luta. São armas espirituais. O Senhor Jesus chama a Si mesmo de luz. Dele você recebe essas armas e pode aprender a usá-las para ser vitorioso. Nos Evangelhos, você pode ver como Ele as usou. Depois que o diabo O tentou por 40 dias e 40 noites e, finalmente, chegou a Ele com suas três últimas tentações, o Senhor O golpeou com as palavras: “Está escrito”.

V13. Você se despiu e se vestiu. Segue-se agora a admoestação para que andemos com decência. As coisas mencionadas no verso 13 são abundantes no mundo, nas trevas, mas não lhe servem mais. Você não pertence mais às trevas em que os pecados do verso 13 triunfam, mas pertence ao dia. O sol da justiça já nasceu em sua vida. Você pode andar na luz do “sol da justiça” – o Senhor Jesus.

V14. Não é pedido apenas que você se vista com as armas da luz, mas também com o próprio Senhor Jesus Cristo. Percebe que Ele é chamado aqui pelo Seu nome completo? Revestir-se Dele significa o mesmo (pode parecer um pouco irreverente, mas esse é o significado) que vestir um paletó. Significa que você O mostra em seu ambiente. Se você pensar muito em si mesmo e se preocupar consigo mesmo (quanto tempo passa na frente do espelho?), para manter a imagem do paletó, as manchas aparecerão nesse belo paletó. Ele fica sujo. Quando o Senhor Jesus vier, todo olho O verá. Então será eternamente tarde demais para qualquer um que não tenha se decidido a favor Dele. Você e eu já podemos mostrá-Lo agora. Que alegria seria se outras pessoas pudessem conhecê-Lo e aceitá-Lo como seu Salvador e Senhor.

Agora leia Romanos 13:8-14 novamente.

Como você reconhece que é noite no mundo e como você pode deixar a luz brilhar?

Romanos 14

Rom 14:1-6 | Recebei uns aos outros

1 Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas. 2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. 3 O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu. 4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar. 5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo. 6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

V1. Agora segue uma nova seção nesta carta, do capítulo 14:1 ao 15:7. Você pode ver claramente do que se trata essa seção no primeiro e no último versos dessa seção. Em ambos os versos você lê: “Recebei uns aos outros”. Isso é muito importante. Você já deve ter percebido que nem todos os crentes pensam da mesma forma sobre todas as coisas.

Para ilustrar as diferenças, Paulo nos apresenta a dois crentes aqui. Ele chama um deles de “fraco” e o outro de “forte”. Você não deve pensar em fraco e forte em termos da vida de fé, que seria fraca em um e forte no outro. Tampouco se trata da diferença entre carnal e espiritual. Nesse caso, o carnal seria fraco e o espiritual seria forte. Trata-se de influências do passado que ainda desempenham um papel na vida de um cristão. Em particular, trata-se de judeus convertidos que se tornaram cristãos e ainda assim aderiram a certos regulamentos do Antigo Testamento.

V2-6. Os exemplos dados incluem comer ou não comer certos alimentos ou guardar certos dias que eram considerados mais importantes do que outros. Os cristãos podem ser fracos nesse aspecto. Os cristãos fracos aqui são aqueles que acreditam que ainda precisam observar as regras dietéticas que se aplicavam a Israel. Também são fracos os cristãos que acham que precisam observar uma série de feriados, como Israel fazia. Pense

nos feriados cristãos, por exemplo. Há aqueles que acreditam com toda a sinceridade que devem observar esses dias. O fraco na fé, portanto, não é um cristão descuidado ou infiel, mas justamente um cristão que frequentemente demonstra grande consciência em seu estilo de vida cristão.

Em seguida, vemos o forte na fé. Ele sabe que, com exceção das coisas mencionadas em Atos 15 (Atos 15:29), pode comer de tudo. Ele também sabe que apenas um dia é diferente dos outros dias, o primeiro dia da semana. Esse é o dia que é chamado de “o dia do Senhor” em Apocalipse 1, o dia que pertence ao Senhor (Apo 1:10).

A maneira como você encara os alimentos ou determinados feriados depende do grau de conhecimento que você tem de sua posição em Cristo. Aqueles que sabem que são uma nova criação em Cristo não têm problemas com coisas como comida ou feriados. Eles sabem como lidar com eles. Mas esse não é o fim da questão. O ponto crucial nessa passagem não é como devemos lidar com a comida e os feriados, mas como devemos lidar uns com os outros.

Se a outra pessoa não vê algo da mesma forma que eu, eu a desprezo (se eu for um dos fortes) ou a condeno (se eu for um dos fracos)? Devemos receber uns aos outros sabendo que o outro está fazendo isso pelo Senhor. É aí que está o motivo! Podemos nos fazer a pergunta (ou uns aos outros): Eu faço ou não faço isso ou aquilo para o Senhor? Então, chegamos a uma determinada conclusão para nós mesmos, enquanto a outra pessoa pode chegar a uma conclusão diferente. Entretanto, cada um deve estar plenamente convencido em sua própria mente.

Se tomarmos isso como ponto de partida, não haverá disputa quando conversarmos uns com os outros sobre essas diferenças. Todos são pessoalmente responsáveis perante seu Senhor. Você também notou quantas vezes o “Senhor” é mencionado aqui? A outra pessoa está sob a autoridade dele, não sob a sua ou a minha; ela é o “servo doméstico de outro” e, portanto, está sujeita a ele.

Felizmente, questões duvidosas são tratadas dessa forma. A inclinação de nosso coração é sempre criar regras e colocar tudo por escrito. Assim, não há mais exercícios de consciência. Precisamos ser amparados. Esse sentimento nos salvará de um comportamento arrogante. Teremos a alegre

experiência de que o Senhor é poderoso para nos sustentar. O objetivo de tudo é que o Senhor receba a honra que Lhe é devida. Isso também é expresso no verso 6: tanto um quanto o outro “dão graças a Deus”. Dessa forma, é possível agradecer a Deus juntos, os corações estão centrados Nele juntos e permanecem juntos em Sua presença.

Agora leia Romanos 14:1-6 novamente.

Você é fraco ou forte?

Rom 14:7-14 | Tudo para o Senhor

7 Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si. 8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. 9 Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos. 10 Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. 11 Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. 12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. 13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão. 14 Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

V7-8. Viver para o Senhor. Morrer para o Senhor. Tudo para o Senhor. Hoje e amanhã. Não há espaço para ações pessoais. Restritivo? Ou simplesmente libertador? Você tomou a decisão de se entregar ao Senhor Jesus. A partir do momento em que fez isso, você é totalmente dEle e para Ele. Você não pode mais fazer nada por si mesmo.

V9. Mas não se esqueça de que você também não podia fazer isso antes. Naquela época, parecia que você era seu próprio senhor, mas, na realidade, era escravo do pecado. Portanto, o fato de agora pertencer a alguém que morreu e ressuscitou não pode ser outra coisa senão uma libertação para você.

Você sabe que a morte e a ressurreição do Senhor Jesus foram tratadas em detalhes nesta mesma carta. O Senhor Jesus agora reina sobre os mortos e os vivos. Se isso é verdade para todos os mortos e vivos (e é verdade!), então também é verdade para você.

V10-11. Portanto, você não pode interferir tão facilmente nos direitos do Senhor julgando ou desprezando seu irmão. Não estou dizendo que você faça isso, mas esses versos estão aqui por um motivo. Deus sabe melhor do que nós como podemos zombar dos outros. Todo cristão corre o risco de cair em um desses dois erros. Qualquer pessoa que negue isso não conhece a si mesma. E o autoconhecimento é uma arma importante para protegê-lo desses perigos.

Ainda mais importante do que ver esses perigos é pensar no tribunal de Deus. Todos nós estaremos diante dele um dia. Esse é um pensamento impressionante. É um tribunal no qual nenhum juiz terreno e falível se sentará, mas um juiz que tem perfeito conhecimento de tudo o que fizemos e dissemos. Ele conhece perfeitamente nossos motivos. Ele sabe exatamente por que comemos ou não um determinado alimento. Ele sabe exatamente por que valorizamos certos dias mais do que outros ou por que todos os dias foram iguais para nós. Ele, então, deixará perfeitamente claro para nós o motivo pelo qual julgamos ou desprezamos nosso irmão. Ele nos mostrará que a outra pessoa também viveu para Ele.

Lembre-se: Isso não se refere a coisas erradas e pecaminosas. Se virmos coisas erradas em outra pessoa, certamente devemos apontá-las. Isso acontece com base em outras passagens bíblicas. Trata-se da sua e da minha consciência pessoal. A consciência não é uma diretriz perfeita para nossas vidas – isso é apenas a Palavra de Deus – mas Deus a leva em consideração e devemos fazer o mesmo com os outros.

V12. Se for dito a você e a mim que chegará o momento em que cada um de nós terá de prestar contas a Deus por si mesmo, isso já terá um efeito. Quando penso no tribunal de Deus, diante do qual estarei em breve, terei prazer em viver hoje como se estivesse diante dele agora. Então, gostaria de prestar contas a Deus já agora, neste momento.

V13. O resultado desse pensamento é que chegamos à conclusão de que não devemos julgar (mais) uns aos outros. Deixaremos isso para Deus. Todos se curvarão pessoalmente diante de Deus e O reconhecerão como Deus. Isso nos torna muito pequenos.

Isso também nos torna muito cuidadosos ao criticar o que nossos irmãos e irmãs acham que precisam fazer pelo Senhor. Para nós mesmos, também teremos cuidado com o que devemos ou não fazer para o Senhor. É muito fácil que algo se infiltre em nosso comportamento e se torne um obstáculo para o crescimento espiritual de nosso irmão que acabou de se converter ou que ainda não conhece bem sua posição em Cristo. Quando você diz que quer servir ao Senhor, seu comportamento exerce grande influência sobre os outros, porque eles também querem servir ao Senhor, mesmo que tenham uma opinião diferente sobre certas coisas.

V14. Por si mesmo, você pode saber e estar convencido, no Senhor Jesus, de que nada é impuro em si mesmo. É claro que isso não se refere à impureza encontrada no mundo, mas sim a certos regulamentos do Antigo Testamento. Naquela época, por exemplo, tocar em certas coisas ou comer certos alimentos que Deus havia declarado impuros também tornava você impuro. Agora isso é diferente. Pelo menos é isso que Paulo diz sobre si mesmo. Mas isso também se aplica a todo cristão que sabe como Deus o vê agora em relação à obra de Cristo. Qualquer um que pense que ainda há coisas impuras mostra que ainda não se apropriou da plena liberdade em Cristo (essa apropriação não é arrogância, mas uma fé simplória no que Deus diz). Tenha sempre em mente que isso se refere à consciência pessoal e às diferenças que podem existir na vida de fé. Os versos a seguir explicam como você deve lidar com isso.

Agora leia Romanos 14:7-14 novamente.

Quando você pensa no tribunal de Deus, qual é a sua reação?

Rom 14:15-23 | Não seja uma ofensa para seu irmão

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, blasfemado o vosso bem; 17 porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. 18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. 19 Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros. 20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo. 21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. 22 Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. 23 Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.

V15. Se eu lhe perguntasse se você quer ofender um irmão, sem dúvida você responderia negativamente. No entanto, pode acontecer facilmente de você magoar seu irmão por algo que faz.

Isso ocorre porque você não está agindo de acordo com o amor. Pode até ser que você esteja completamente certo no que está fazendo. Você não tem problemas com isso para si mesmo. Você está em boa situação com o Senhor. Mas isso não é tudo. Você também deve demonstrar consideração por seus irmãos e irmãs. Se eles ficarem tristes com suas ações, você não está sendo guiado pelo amor. Lemos no capítulo 13: “O amor não faz mal ao próximo [seu irmão]” (Rom 13:10). Isso é expresso de forma tão forte aqui que, ao comer (ao exercer sua liberdade), você pode fazer tropeçar seu irmão por quem Cristo morreu. Certamente, esse deve ser um efeito completamente não intencional da liberdade que você possui agora.

V16-17. Para deixar claro qual deve ser sua atitude em relação ao seu irmão, Paulo diz algo sobre o reino de Deus. Você está lá junto com seu irmão, pois ambos aceitaram o Senhor Jesus. O reino de Deus não tem nada a ver com coisas como comida e bebida. Trata-se de justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

Assim como nos reinos deste mundo, também há um rei e súditos no reino de Deus. Entretanto, o reino de Deus não é um reino visível com um rei

visível. É (ainda) um reino oculto com um rei oculto. O Senhor Jesus é o Rei. No Antigo Testamento, Ele é frequentemente mencionado como tal, embora não nos dirijamos a Ele como tal. Nós o chamamos de “Senhor”. É assim que o Novo Testamento sempre se refere a Ele. Mas quer Ele seja chamado de Rei ou Senhor, ambas as designações expressam o fato de que Ele exerce autoridade sobre Seus súditos.

Essa autoridade, Seu governo, é exercida pelo Senhor Jesus do céu, onde Ele está agora. Você pode mostrar em sua vida que Ele tem autoridade sobre você se permitir que o Espírito Santo trabalhe em você. Se fizer isso, será justo em suas relações com os outros. Você não vai querer perturbar a paz seguindo seus próprios interesses. Se você tratar seu irmão, seu companheiro no mesmo reino, dessa forma, haverá alegria em seu coração.

V18. Esse é o verdadeiro serviço a Cristo. Deus ficará satisfeito com isso e as pessoas ao seu redor também perceberão que você é guiado por regras diferentes das que são costumeiras para elas e para o mundo.

V19-21. É pedido que você se esforce pela paz e pela edificação mútua. Você deve se comprometer com isso. Isso não acontece automaticamente com um filho de Deus. A paz e a edificação mútua são muito mais importantes do que o alimento. Não deixe que suas necessidades físicas o guiem. As necessidades físicas não são necessidades erradas. São necessidades que Deus quer suprir, mas devem estar subordinadas à Sua obra. Elas não devem se tornar a causa da queda de seu irmão por causa do que ele vê em você.

Um exemplo: Conheço um irmão que vem de um país africano. Nesse país, comer ovos está associado à idolatria. Ele ainda não está completamente livre dos pensamentos associados aos ovos em seu país de origem. Agora, suponhamos que eu tenha o hábito de comer um ovo todos os dias. Isso não é errado para mim. Mas se esse irmão vier comer comigo e eu quiser comer meu ovo e oferecer um a ele também, isso pode ser motivo de ofensa para meu irmão. Eu poderia tentar explicar a ele que não há nada de errado em comer ovos. Mas se eu o persuadir a fazer isso, ele poderá ficar com muito remorso. Se eu souber de algo assim, simplesmente me abstenho de comer um ovo naquele dia. Você pode aplicar esse exemplo de muitas maneiras diferentes.

V22. Sua fé em Deus e na obra do Senhor Jesus é uma fé pessoal. A questão dessa passagem não é que você não deva dar testemunho dela. Trata-se do fato de que sua fé o libertou de todos os tipos de tradições e hábitos que nada têm a ver com servir a Deus.

Você é até mesmo elogiado com alegria quando desfruta de sua verdadeira liberdade em Cristo, e o faz livremente, sem se submeter a quaisquer regras estabelecidas pelos homens. Não importa se são as chamadas regras cristãs ou as regras pelas quais as pessoas deste mundo vivem. O importante é que você deixe sua fé guiá-lo em sua vida diária e não seus sentimentos. A fé está centrada em Deus e em Sua Palavra.

V23. Se você tem dúvidas sobre alguma coisa, não deve fazê-la. Viva pela sua fé. A fé não é uma expressão de incerteza. Muitas vezes ela é apresentada dessa forma. Diz-se então: “Não acho que seja errado”. As pessoas então querem dizer: “Não acho que seja errado, mas não tenho certeza”. Entretanto, Deus comunicou sua vontade a nós. Tudo o que fazemos sem perguntar sua vontade é pecado. Em termos fortes, não é mesmo?

Agora leia Romanos 14:15-23 novamente.

O que o reino de Deus significa para você?

Romanos 15

Rom 15:1-7 | Recebendo uns aos outros de acordo com o exemplo de Cristo

1 Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. 2 Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. 3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam. 4 Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança. 5 Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, 6 para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. 7 Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus.

V1-2. Nesta seção, o apóstolo resume mais uma vez o que disse no capítulo 14.

No verso 1, você pode ver que Paulo se contava entre os fortes. Ele fala ali de “nós” e, portanto, inclui a si mesmo. Isso não é arrogância, mas ele está ciente de quem ele se tornou no Senhor Jesus. Os “fortes” são cristãos que sabem que foram completamente libertados de toda lei e de toda escravidão por meio da obra do Senhor Jesus. Entretanto, como ele já disse, essa liberdade não deve se tornar uma causa de aflição para o irmão fraco que não é forte. Você não deve tentar impor suas próprias convicções (corretas) a ele. Pelo contrário, você deve suportar a fraqueza dele.

Portanto, aqui você descobre novamente que deve pensar nos outros, no que é útil para eles. Isso contrasta com a atitude de agradar a si mesmo. Você não deve fazer o que parece mais agradável para si mesmo ou o que mais lhe convém. Em Filipenses 2, você lê algo semelhante: “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada um também para o que é dos outros” (Flp 2:4).

V3. Em Filipenses 2, isso é seguido pelo exemplo dado pelo Senhor Jesus (Flp 2:5-8). É impressionante como o Senhor Jesus é repetidamente

apresentado a nós como exemplo quando Deus espera algo de nós; veja Colossenses 3, por exemplo. Lá você lê sobre perdoar uns aos outros. O exemplo é o Senhor Jesus: “Como também o Cristo vos perdoou, assim faizei vós também” (Col 3:13). Você O vê claramente como um modelo em 1 Pedro 2 (1Ped 2:21). Lá é dito algo sobre os empregados domésticos. Hoje, diríamos que se trata de trabalhadores. Eles podem aprender com o Senhor Jesus como devem se comportar. Portanto, sempre que algo for esperado de nós, devemos olhar para o Senhor Jesus. Quando Deus espera algo de nós, sempre podemos aprender com o Senhor Jesus como devemos fazer isso.

Encontramos a mesma coisa aqui: “Porque também Cristo não agradou a si mesmo”. Cristo teve a honra de Deus em mente durante toda a Sua vida. Ele viveu para isso e não para si mesmo. Ele era tão perfeito em Seu relacionamento com Deus que, quando Deus era desonrado, Ele via isso como Sua própria desonra. O exemplo dado pelo Senhor Jesus lhe dá forças para fazer o que é esperado. O mesmo acontece aqui quando se trata de suportar as fraquezas uns dos outros e agradar o próximo para o bem.

V4. A propósito, todo o Antigo Testamento está repleto de exemplos. Ao explorar a Bíblia, você perceberá que tudo o que está escrito nela pode lhe ensinar algo. Esse era o objetivo de Deus quando a escreveu. Não se trata de eventos aleatórios. Não, 1 Coríntios 10 diz que todas essas coisas aconteceram a Israel como exemplos para você (1Cor 10:6,11)! É por isso que você precisa ler as Escrituras. Assim, você aprenderá a perseverar e a receber incentivo. Você precisa de perseverança em sua vida, onde a resistência e a falta de compreensão podem dificultar sua vida. Não desista! Esse é o incentivo que você encontrará repetidas vezes nas Escrituras. Você também precisa de incentivo em sua vida, onde há muitas coisas que podem deixá-lo triste. Você pode ler nas Escrituras como os crentes encontraram esse conforto em Deus.

Se você encontrou perseverança e incentivo nas escrituras, o resultado é que você tem esperança. A esperança concentra seus olhos no futuro. Chegará um momento em que você não precisará mais de perseverança e incentivo. Então, a perfeição terá chegado. Então, não haverá mais diferenças entre os crentes fortes e os fracos, como acontece agora.

V5. Ainda precisamos de perseverança e incentivo. Você os encontrará com o “Deus de paciência e consolação”. Esse Deus é o seu Deus! Se você se orientar em direção a Ele, ajudará os crentes a manterem a mesma mentalidade entre si. Assim, as diferenças não os afastarão uns dos outros.

Você pode ver como pode encontrar perseverança e incentivo em ... de fato, no Senhor Jesus. Ele não permitiu que nada o detivesse em Sua jornada terrena. Ele seguiu Seu caminho com perseverança, não importa quão grande fosse a oposição. E quem sofreu mais oposição do que Ele? Nenhum conforto no mundo, nem mesmo entre Seus discípulos. Ele encontrou conforto no conhecimento de que Seu Pai estava sempre com Ele.

V6. Se o Senhor Jesus também for nosso exemplo nisso, glorificaremos a Deus em uma só voz, em uma só boca. Deus deseja isso. Se discutirmos apenas sobre coisas em que devemos ser tolerantes uns com os outros, Deus não receberá a honra que Lhe é devida. Se aprendermos a suportar uns aos outros, isso servirá ainda mais para glorificar a Deus.

V7. Para que possamos realmente aceitar uns aos outros, devemos ter plena consciência de como Cristo nos aceitou. Ele nos aceitou como somos. Ele também sabia perfeitamente como nos comportaríamos. Mesmo assim, Ele nos aceitou. Ele eliminou nossos pecados para a eternidade ao se entregar à morte por nós. Mas continuamos com nossas características. Entretanto, isso não foi motivo para que o Senhor Jesus nos rejeitasse. Ele nos aceitou apesar de nossas peculiaridades, que muitas vezes vêm à tona em nós. Seguindo esse exemplo, devemos aceitar uns aos outros.

Agora leia Romanos 15:1-7 novamente.

Quem você considera ser, o forte ou o fraco? Por quê?

Rom 15:8-13 | O evangelho para judeus e gentios

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; 9 e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. 10 E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. 11 E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos. 12 E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão. 13 Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

V8. O Senhor Jesus se tornou um servo. Percebam bem isso. Ele, o eterno Filho de Deus, assumiu a forma de um escravo.

Ele veio para servir, não para ser servido. Diz-se aqui que Ele se tornou servo da circuncisão. Isso significa que Ele veio para o povo judeu, pois a circuncisão havia sido dada a esse povo como um sinal de que Deus havia feito uma aliança com ele. Ele viveu entre esse povo como judeu.

O propósito de Sua vinda foi, entre outras coisas, confirmar as promessas que haviam sido feitas aos pais (como Abraão). Deus havia feito essas promessas. Elas permaneceram firmes como a verdade de Deus, porque quando Deus diz algo, Ele também o cumpre. E o Senhor Jesus veio para confirmar essas promessas.

V9. Mas havia outra razão pela qual o Senhor Jesus se tornou ministro da circuncisão, a saber, “para que os gentios glorifiquem a Deus por causa do perdão”. Aqui Paulo mostra claramente que a vinda do Senhor Jesus significou bênção não apenas para Israel, mas também para as nações. Isso está lindamente escrito em Isaías 49, onde você ouve Deus dizer ao Senhor Jesus: “Pouco te importa seres o meu servo, para levatares as tribos de Jacó e tornares a trazer os preservados de Israel; também te pus por luz das nações, para seres a minha salvação até aos confins da terra” (Isa 49:6). Na primeira parte dessa citação, você leu que estava no coração de Deus que o Senhor Jesus deveria restaurar Israel. Mas isso não era a única coisa. Para Deus, a obra do Senhor Jesus era tão grande que Ele não queria limitar suas consequências apenas a Israel. Ele queria que todas as nações

compartilhassem da misericórdia que viria para a humanidade por meio do Senhor Jesus. O resultado seria a glorificação e a honra de Deus.

É notável que Deus já havia falado sobre essa misericórdia para as nações no Antigo Testamento. A misericórdia não era algo novo que só foi revelado no Novo Testamento. Mas observe: não se trata da assembleia. Isso era um grande mistério no Antigo Testamento. A questão aqui é que o coração de Deus no Antigo Testamento também se dirigia às nações fora de Israel. É claro que elas tinham um lugar diferente. Israel era e continua sendo o povo escolhido de Deus e tem um lugar especial na história da salvação. Mas Deus não havia rejeitado as outras nações.

Para confirmar isso, quatro passagens das escrituras do Antigo Testamento são citadas. Essas quatro citações, na verdade, representam todo o Antigo Testamento. Elas vêm da Lei (Deu 32:43), dos Salmos (Slm 18:49; 117:1) e dos Profetas (Isa 11:10). Em Lucas 24, o Senhor Jesus se refere a essas três partes como um resumo de todo o Antigo Testamento (Luc 24:44b).

A primeira citação no final do verso 9 vem do Salmo 18 (Slm 18:49). Essa é uma citação geral, na verdade uma espécie de título para as outras citações. É sobre a libertação do remanescente das mãos do inimigo, que Deus realizará. Essa libertação é a razão pela qual eles confessarão o nome de Deus entre as nações.

V10. A consequência é que, na segunda citação (Deu 32:43), as nações são chamadas a se alegrar com o povo de Deus. Elas são convidadas a compartilhar a alegria da libertação.

V11. Na terceira citação (Slm 117:1), todas as nações e todos os povos são chamados a louvar e glorificar o Senhor, cada um por si. Aqui a alegria não está mais limitada ao povo de Israel, mas todos os povos da Terra podem participar dela.

V12. Na quarta citação (Isa 11:10), a causa da alegria é dada. Ela fala da raiz de Jessé. Isso aponta claramente para o Senhor Jesus (Apo 22,16). Ele se levantará para reinar sobre as nações. Sob seu governo, surgirá um tempo de alegria e regozijo que todas as nações ainda estão buscando febrilmente hoje com suas próprias forças. Está chegando o tempo em que as nações terão esperança Nele. Ainda não é esse o momento.

V13. Mas você já conhece o Deus da esperança. Ele é capaz de enchê-lo de toda alegria e paz na fé. Agora, isso ainda acontece na fé. Fé significa confiar em Deus, que cumprirá tudo o que Ele disse, mesmo que tudo ao seu redor pareça contradizer. Quando você estiver cheio disso, terá muita esperança. Isso o deixará feliz e você O louvará em um mundo em que Deus e Cristo são cada vez mais negados. Você não precisa se animar ou se encorajar. As pessoas sem Deus fazem isso. Elas dizem a si mesmas: “Anime-se!” e “Não pare com os problemas!” Esse incentivo pode ser útil por um tempo, mas não lhe dá força real e duradoura. Uma pessoa não tem essa força dentro de si. Sua força é o Espírito Santo. Ele veio para direcionar seu coração para o Senhor Jesus. Somente então, quando Ele for o objeto de sua esperança, sua esperança será firme e abundante.

Agora leia Romanos 15:8-13 novamente.

Como você pode obter “toda a alegria e paz na fé”?

Rom 15:14-21 | O ministério de Paulo

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros. 15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada, 16 que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo. 17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus. 18 Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras; 19 pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo. 20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio; 21 antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

V14. Embora Paulo nunca tivesse visto pessoalmente os crentes em Roma, ele estava convencido de que eles eram cheios de bondade. Ele tinha ouvido falar o suficiente sobre eles para poder dizer isso.

Ele também sabia que eles estavam cheios de todo o conhecimento. Por meio de sua bondade, eles eram capazes de admoestar uns aos outros. A bondade e o conhecimento são coisas que você não deve guardar para si mesmo. Com eles, você pode servir aos outros. Quando você pensa em repreensão, talvez não pense imediatamente em serviço. Repreender significa trazer de volta alguém que está indo pelo caminho errado de alguma forma. É uma prova de bondade e conhecimento quando cuidamos uns dos outros dessa forma.

V15. Paulo imediatamente se desculpa por ter escrito isso a eles. Mas ele queria lembrá-los de coisas que talvez tivessem esquecido. Isso é algo de que você sempre precisará. Se você sempre for lembrado de uma determinada coisa, nunca mais a esquecerá. Você sempre se lembrará melhor. Você será fortalecido ainda mais, como Pedro diz quando lembrou os crentes da verdade de Deus pouco antes de sua morte (2Ped 1:12-15; 3:1).

V16-17. Paulo tinha um relacionamento especial com as nações, incluindo os crentes em Roma, porque eles pertenciam às nações. Ele se chama de sacerdote aqui. Essa é uma expressão estranha, mas também bonita. Se você vir o serviço do evangelho dessa forma, a proclamação do evangelho é um serviço extraordinário. Um sacerdote é alguém que oferece sacrifícios a Deus. Se alguém chega à conversão e à fé por meio da pregação do evangelho, o pregador pode oferecer essa pessoa como um sacrifício a Deus.

É o Espírito Santo que provoca a conversão e a fé em uma pessoa. Como resultado, essa pessoa é santificada, ou seja, ela é separada do mundo e agora pertence a Deus. Isso se tornou possível porque Cristo Jesus morreu e ressuscitou. Ele fez tudo o que era necessário para que uma pessoa fosse salva. Portanto, só há glória “em Cristo Jesus nas coisas que pertencem a Deus”.

V18. Toda a vida de Paulo foi focada em fazer o que Cristo queria. Imediatamente após sua conversão, ele já havia dito: “Senhor, que farei?” (Atos 22:10). Ele levava isso em conta em tudo o que dizia. Esse é um exemplo importante para nós! Quando Cristo não estava operando nele, Paulo mantinha a boca fechada. Ele subordinava tudo ao objetivo de sua vida, que era muito claro para ele: levar as nações à obediência.

V19. Tudo o que ele dizia, tudo o que fazia, todos os dons que recebia eram voltados para isso. Ele não tinha o poder de fazer isso por si mesmo. Ele estava ciente de que só poderia fazer tudo isso com o poder do Espírito de Deus. Em todo lugar que ia, ele pregava o evangelho.

V20. Ao fazer isso, ele também levava em conta o que havia sido confiado a outra pessoa. Se ele percebia que outra pessoa estava pregando o evangelho em determinada área, ele ia para outra área. Para ele, o sermão era mais importante do que o pregador. Ele preferia ir aonde o evangelho ainda não havia sido pregado. Portanto, o Senhor também lhe deu uma pequena área neste mundo onde você pode prestar testemunho Dele. Essa área pode se tornar cada vez maior. Mas tenha cuidado para não invadir uma área que o Senhor deu a outra pessoa. Isso não é bom. Todos nós podemos servir ao Senhor no evangelho juntos, mas cada um tem sua própria tarefa e sua própria área.

Paulo teve muitos problemas com pessoas que o colocaram em uma posição ruim. Elas espalharam coisas sobre ele que não eram verdadeiras. Quando ele estava em algum lugar, outros vinham e diziam que ele estava apenas em seu próprio benefício. O próprio Paulo não queria agir dessa forma. Ele queria reconhecer o que o Senhor havia dado aos outros. Quando ele via como os outros eram usados pelo Senhor, isso não o deixava com inveja, mas feliz. Então, ele mesmo foi para outro lugar.

V21. Paulo tinha uma passagem bíblica de Isaías 52 (Isa 52:15) para essa atitude na proclamação do evangelho. Essa era uma indicação clara para ele ir a lugares onde Cristo ainda não havia sido proclamado.

Aqui você tem uma instrução importante se quiser fazer algo pelo Senhor (e aqueles que amam o Senhor querem fazer isso, não é mesmo?): Seja guiado pela Palavra de Deus. Se você se alimentar da Palavra de Deus diariamente, receberá respostas para suas perguntas. Você certamente terá dúvidas sobre algumas coisas. As respostas não estão na rua. É por isso que você precisa ler em espírito de oração. Paulo, na situação em que se encontrava, não recebeu uma carta com os nomes dos lugares aonde deveria ou não deveria ir.

O mesmo acontece com muitas perguntas em nossa vida. Há perguntas como: Que homem ou mulher o Senhor escolheu para mim; que educação devo seguir, que profissão devo escolher? Você também não encontrará nenhuma resposta literal a essas perguntas na Bíblia. No entanto, você encontrará referências na Bíblia a homens e mulheres que eram tementes a Deus. Você pode levar isso em conta ao tomar sua decisão. Você também pode se orientar pela pergunta ao escolher uma carreira: Posso servir ao Senhor nela ou tenho de fazer coisas que não estão de acordo com a vontade de Deus? Confie em Deus em Sua palavra. Quem crê nEle e confia nEle não será envergonhado.

Agora leia Romanos 15:14-21 novamente.

Que perguntas você tem? Onde você está procurando as respostas?

Rom 15:22-33 | Como Paulo fez seus planos

22 Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco. 23 Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco, 24 quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia. 25 Mas, agora, vou a Jerusalém para ministrar aos santos. 26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. 27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais. 28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha. 29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo. 30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus, 31 para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos; 32 a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria e possa recrear-me convosco. 33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amém!

V22-24.. Paulo deixa os crentes em Roma saberem mais uma vez o quanto ele gostaria de ir até eles.

Ele já havia escrito isso logo no início desta carta, no capítulo 1 (Rom 1:11). Mas agora ele lhes diz que gostaria de ir até eles quando estivesse viajando para a Espanha. Ele também iria até eles no caminho para lá. Ele esperava que eles lhe dessem o que precisava para continuar sua viagem. Portanto, ele contava com o amor deles. Ele só continuaria sua jornada depois de ter se revigorado com eles. Sim, você pode ser revigorado por seus irmãos e irmãs. Provavelmente você já teve essa experiência. Essas são pessoas que se preocupam com você, que se interessam por você.

Quando você ainda não conhecia o Senhor Jesus, havia muitas pessoas que agiam como se você fosse importante para elas. Mas, muitas vezes, isso não passava de fingimento. Você só significava algo para elas se elas pudessem se beneficiar de você. Desde que conheceu o Senhor Jesus, você foi aceito em outra comunidade de pessoas. Essas pessoas também passaram

a amar o Senhor Jesus, e é por isso que elas também amam umas às outras. Elas incluem todos os que se juntam a elas em seu amor. Você certamente ficará desapontado com seus companheiros de fé em algum momento. Em si mesmos, eles são pessoas fracas e com falhas. Mas se Paulo, o grande apóstolo, que sabia muito bem que não havia apenas crentes perfeitos em Roma, foi capaz de se renovar neles, nós também podemos nos renovar uns nos outros.

V25-26 Antes que Paulo pudesse viajar para Roma, ele teve que fazer outra coisa. Ele tinha dinheiro com ele. Era a quantia de uma coleta que os crentes da Macedônia e da Acaia haviam feito. Esse dinheiro era destinado aos crentes pobres de Jerusalém.

V27. Essa coleta não foi uma ação de caridade realizada como resultado de informações sobre a pobreza em Jerusalém. Foi uma coleta voluntária, da qual se diz duas vezes que “agradou” aos crentes. No entanto, havia também uma certa obrigação. As nações haviam se tornado participantes dos bens espirituais que eram destinados principalmente ao povo terreno de Deus. Como Israel havia rejeitado o Senhor Jesus, o evangelho também havia chegado às nações para que elas também pudessem ser abençoadas espiritualmente. Portanto, agora se poderia esperar que as nações compartilhassem da situação dos santos em Jerusalém e os recompensassem. Era uma dívida que eles poderiam pagar dessa forma.

Isso também pode ser aplicado a nós. Se você foi abençoado espiritualmente por um irmão ou irmã, pode servi-lo(a) com presentes materiais (Gál 6:6). Você pode colocar algo na sacola de coleta durante a reunião. Você também pode entregá-lo pessoalmente. Paulo levava esse serviço muito a sério. Embora ele se preocupasse principalmente com o bem-estar espiritual dos crentes, essa comissão para o bem-estar físico dos crentes não era menos importante para ele.

V28. Depois que essa comissão foi cumprida, ele queria ir até eles enquanto viajava pela Espanha. Pelo menos essa era sua intenção. Ele chegou a Roma mais tarde, mas de uma forma diferente da que pretendia. Não viajando, mas como prisioneiro. Assim, você pode ver que, mesmo com esse homem de Deus, as coisas poderiam ter um desfecho diferente do que ele havia imaginado. Isso não foi uma decepção para ele. Ele sabia que Deus estava

conduzindo sua vida. Em sua vida, as coisas também podem acontecer de forma diferente do que você imagina. Deus também sabe o que é melhor para você. Se você tiver isso em mente, estará protegido contra decepções.

V29. Paulo sabia outra coisa, ou seja, que quando ele fosse até eles, viria na plenitude da bênção de Cristo. Bem, essa bênção plena chegou. Foi na prisão em Roma que ele escreveu cartas sobre as bênçãos mais elevadas da igreja. Temos essas cartas na Bíblia. Nas cartas aos crentes de Éfeso, Colossos e Filipos, você lê sobre a “plenitude da bênção”. Essas cartas lhe dão um vislumbre da bênção plena de Cristo.

V30-31. Talvez Paulo já sentisse algo do que o aguardava. Ele pede com urgência a intercessão dos crentes em Roma. Essa exortação foi dada a ele “por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito”. Essa é uma bela forma de exortação. Ele pode dizer isso porque sabe que tanto o Senhor Jesus quanto o Espírito estão totalmente por trás dessa exortação. O Senhor Jesus é chamado aqui pelo Seu nome completo. Você também vê que o Espírito é uma pessoa que ama. O convite de Paulo para interceder, portanto, vem de fato do Senhor Jesus, enquanto o amor do Espírito é, por assim dizer, o poder para cumpri-lo.

Paulo fala de uma luta na oração. Você conhece um pouco essa luta? A verdadeira oração é uma luta. Essa luta não é feita com as mãos e os pés. É uma batalha espiritual. Devemos lutar para garantir que o ministério dos servos do Senhor não seja prejudicado pelos adversários e que a obra do Senhor possa continuar para a bênção dos crentes.

V32-33. Dessa forma, podemos ajudar a garantir que os servos façam a vontade de Deus com alegria e sirvam aos crentes. Dessa forma, eles próprios também são revigorados. Os servos do Senhor não são máquinas insensíveis. Eles precisam ser revigorados por outros crentes para poderem realizar seu serviço com alegria. O Deus da paz está pronto para lhe dar paz interior e ajudá-lo na luta que você tem em todas as áreas.

Agora leia novamente Romanos 15:22-33.

Há alguém a quem você gostaria de dar ou passar algo adiante? Faça isso e lembre-se de Mateus 6:1-4 (Mat 6:1-4).

Romanos 16

Rom 16:1-16 | Saudações e muito mais

1 Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencrêia, 2 para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo. 3 Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, 4 os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. 5 Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo. 6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós. 7 Saudai a Andrônico e a Júnio, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo. 8 Saudai a Ampliato, meu amado no Senhor. 9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado. 10 Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo. 11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor. 12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor. 13 Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha. 14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles. 15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão. 16 Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

V1-16. As saudações! E que nomes! Às vezes, eles são os mais puros tra-va-lín-guas. Será que não deveríamos pular essa seção? Não, é melhor não!

Esses nomes significavam muito para Paulo. Eram pessoas que também pertenciam ao Senhor Jesus. Aqui você tem uma expressão prática de solidariedade. Você envia saudações a pessoas pelas quais sente algo especial, com as quais sabe que está conectado de certa forma. Geralmente são pessoas que você não vê todos os dias. Talvez você nunca as tenha visto e só tenha ouvido falar delas. Mas o que ouviu sobre elas lhe dá essa sensação de conexão, esse sentimento de pertencimento. Pode ser muito encoraja-

dor receber saudações de alguém. Você sabe que alguém está pensando em você. Isso lhe faz bem.

É por isso que as saudações não são sem importância. Elas enfatizam o que se compartilha com o outro. Quando alguém envia saudações a seus irmãos e irmãs, essa é uma comissão importante. Aqui, Paulo instrui os crentes em Roma a cumprimentar alguns irmãos e irmãs.

É perceptível nessas saudações que algo é acrescentado a muitos nomes. Para Paulo, não se tratava apenas de alguns nomes. Essas pessoas significavam algo para ele. Cada uma delas significava algo diferente para ele. Ele tinha um relacionamento especial com cada uma delas. Portanto, seu relacionamento com cada irmão e irmã também é diferente. Se você conseguir reconhecer essa diferença, isso enriquecerá muito seu relacionamento com seus irmãos e irmãs.

Há também nomes que Paulo menciona sem acrescentar nada. Você poderia se perguntar se não havia nada de especial para mencionar sobre essas pessoas. Não havia nada que as fizesse se destacar? Eram irmãos e irmãs chatos? Não sei. Talvez fossem apenas irmãos comuns, mas certamente pertenciam ao grupo. Você também encontra essa diferença nos discípulos do Senhor Jesus. Não sabemos muito sobre alguns deles porque são mencionados apenas algumas vezes. Mas sabemos muito sobre outros porque há muitos relatos sobre eles. Mas há também aqueles de quem sabemos apenas o nome. O que eles fizeram está oculto para nós. No entanto, Deus sabe e não se esquece de honrar esse fato. Deus segue Seu caminho com todos.

Seria bom se fosse possível dizer algo mais sobre você do que apenas o seu nome. No entanto, isso não deve ser feito para torná-lo importante. Deve ser evidente que seu amor pelo Senhor Jesus é o que o move. Você também encontrará isso em muitos dos nomes que Paulo menciona aqui. Muitas vezes é acrescentado algo sobre o Senhor Jesus. Ele era o motivo do trabalho deles. Quero falar um pouco sobre alguns nomes; você mesmo pode pensar nos outros.

Em primeiro lugar, Paulo menciona Febe, “nossa irmã”. Aqui você pode ver que Paulo realmente apreciava o ministério das irmãs. De todos os nomes que ele menciona, o primeiro é o de uma irmã. E há outras irmãs men-

cionadas nessa passagem. Febe provavelmente era uma mulher especial. Ela servia aos crentes de maneira prática. Talvez ela os tenha recebido em sua casa sem cobrar nada. Talvez ela tenha feito visitas. Talvez ela tenha escrito cartas de incentivo. De qualquer forma, por meio de seu ministério, ela deu apoio a muitos, ou seja, por meio de suas ações, ela foi um apoio e uma ajuda para muitos, por meio dos quais outros foram fortalecidos. O próprio Paulo havia experimentado isso como uma bênção. Portanto, ele pôde recomendá-la aos crentes de Roma. Se Febe fosse até eles, eles deveriam recebê-la adequadamente e dar-lhe ajuda e apoio.

Depois, havia outro casal para o qual Paulo chamou a atenção especial dos crentes de Roma: Priscila e Áquila. Percebeu que a mulher é mencionada primeiro aqui novamente? Esse casal é mencionado com mais frequência, mesmo na ordem inversa. Quando se trata de assumir responsabilidades ou interpretar a palavra de Deus, Áquila é mencionado primeiro. Mas quando se trata de serviço prático na família, que é principalmente a tarefa da mulher, Priscila é mencionada primeiro. Esse também é o caso aqui.

Em Atos 18, você pode ver que Paulo morava com eles (Atos 18:1-3). Pelo restante de Atos 18, fica claro que não era sem perigo levar um homem como Paulo para dentro de casa. Esse casal até arriscou a própria vida por ele. Paulo ficou grato a eles por isso. Mas as igrejas das nações também estavam em dívida com eles, pois sua coragem permitiu que se beneficiassem ainda mais do ministério de Paulo. Da mesma forma, você também deve se lembrar de que quando faz algo por um servo do Senhor, isso também é um serviço para aqueles a quem esse servo serve.

Por fim, gostaria de chamar sua atenção para a última parte do verso 16. Paulo não apenas pede aos crentes que enviem suas saudações a seus conhecidos, mas também envia saudações aos crentes em Roma de todos os que estavam associados a ele: "Todas as assembleias de Cristo vos saúdam". A assembleia de Roma estava conectada a todas as assembleias de Cristo, onde quer que estivessem na Terra. Como é maravilhoso quando isso também é vivenciado. Você provavelmente já percebeu que os crentes estão muito divididos. Ainda é possível vivenciar a unidade da igreja? Sim, isso ainda é possível hoje. A próxima carta (a primeira carta aos Coríntios) entra em detalhes sobre como isso pode acontecer.

Agora leia Romanos 16:1 a 16 novamente.

Escreva um cartão com saudações para alguém que não tem notícias suas há muito tempo.

Rom 16:17-24 | Seja sábio para o bem

17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles. 18 Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos simplices. 19 Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simplices no mal. 20 E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém! 21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jasom, e Sosípatro, meus parentes. 22 Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor. 23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto. 24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

V17. No capítulo 14, você viu que os irmãos e irmãs da igreja em Roma não pensavam da mesma forma em todas as coisas.

A questão era observar certos dias e comer certos alimentos. Havia irmãos e irmãs em Roma que ainda não estavam completamente livres da influência do judaísmo. Essas eram diferenças com as quais eles tinham de aprender a conviver, e com as quais tinham de se tolerar uns aos outros. Agora Paulo lhes diz algo sobre as pessoas que eles não deveriam tolerar. A tolerância é uma boa qualidade quando se trata de fraquezas. Mas a tolerância é algo completamente errado quando se trata de coisas erradas, pecaminosas e repreensíveis. Você não deve tolerá-las.

Se houver pessoas entre os crentes que causam discórdia e ofensa contrárias aos ensinamentos que você aprendeu, você deve se afastar delas. O diabo está sempre tentando causar discórdia e conflito entre os crentes. Muitas vezes, ele trabalha da mesma forma que fez com Eva no início da Bíblia, na queda do homem. Ele faz a pergunta enganosa: “Deus realmente disse?” (Gên 3:1). Ele semeou a dúvida no coração de Eva sobre a clara palavra de Deus. Da mesma forma, ele tenta semear dúvidas sobre a doutrina no coração dos crentes de hoje.

V18. A doutrina não é uma teoria seca e enfadonha, mas uma instrução viva da Palavra de Deus. No entanto, sempre há pessoas que querem persuadi-lo de que nem tudo é como está escrito na Bíblia e como você

aprendeu. Você deve ignorar essas pessoas. Você não ouve esse tipo de pessoa falando sobre o Senhor Jesus, mas sempre sobre si mesma. Elas sabem exatamente como apresentar as coisas a fim de enganar os crentes desavisados. Essas pessoas não servem a nosso Senhor Cristo, mas a seu próprio ventre. Tudo gira em torno deles mesmos.

V19. Espero que também se possa dizer de sua obediência que ela “alcançou” a todos, que outros irmãos e irmãs a reconheceram em você. Assim, você não será vítima daqueles que causam discórdia.

Para se proteger dessas pessoas, você precisa ser sábio para o bem, mas simplório para o mal. Portanto, ocupe-se com o que é bom e não com o que é errado. Ocupe-se com o Senhor Jesus e com a Palavra de Deus. Você não precisa mergulhar nas práticas pecaminosas do mundo para perceber como elas são más. Fique longe delas. Você não precisa experimentar o mal. Se o experimentar, você perecerá. Se o experimentar, você perecerá. Muitos jovens começaram a usar artifícios ocultos por curiosidade e, aos poucos, se envolveram neles. Quantos já tentaram jogar uma vez porque era emocionante e depois se tornaram viciados? Há também aqueles que uma vez fumaram um “cigarro com algo dentro” por pura vontade e acabaram no mundo das drogas. Não experimente o pecado! Esteja avisado! O mundo em que você vive atualmente ainda está nas mãos de Satanás. Talvez você saiba, por experiência amarga, como o mundo é corrupto. Se você só chegou recentemente à conversão e à fé, provavelmente ainda tem aversão ao mal. Então, você quer se manter limpo dele. Mas as tentações logo voltarão para atraí-lo novamente. Portanto, certifique-se de que você se torne sábio para o bem. Agente firme!

V20. Satanás ainda é o príncipe deste mundo. Mas ele logo será esmagado sob nossos pés. Você sabe por quem? Pelo Deus da paz. Isso não é estranho? Satanás quer trazer a discórdia. O Deus da paz acabará com ela. Se tiver isso em mente, você mesmo manterá a paz em seu coração. Isso o manterá concentrado no Deus da paz e Satanás não terá oportunidade de ocupá-lo com o mal. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo é desejada para que você mantenha isso em sua vida.

V21-24. Seguem-se algumas saudações de crentes individuais à assembleia em Roma. Entre eles está Tércio. Ele escreveu o que Paulo lhe ditou. Era

assim que Paulo geralmente fazia. Como uma espécie de assinatura, ele às vezes acrescentava uma saudação pessoal no final (1Cor 16:21). Em um caso excepcional, ele mesmo escreveu a carta. A situação nas assembléias da Galácia era tão séria que Paulo pegou a caneta para escrever sobre ela (Gál 6:11). Se Paulo recorreu a um escriba, é claro que isso não diminui a autoridade do que ele escreveu. Ele, o apóstolo, é o remetente.

Deus queria que você soubesse tudo o que ele escreveu nessa carta. Essa carta aos romanos tratava principalmente de sua justificação perante Deus. Mas isso não é, de forma alguma, tudo o que Deus tem a dizer a você. Nos últimos versos dessa carta, você ouvirá sobre coisas que Deus também tem em seu coração para lhe dar a conhecer.

Agora leia Romanos 16:17-24 novamente.

Como você pode ser sábio para o bem?

Rom 16:25-27 | Um louvor

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, 26 mas que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé, 27 ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém!

V25. No final de sua carta, Paulo passa a louvar a Deus. Deus está diante de seus olhos. Ele preenche todo o seu campo de visão.

Deus é tão grande para ele que, nos últimos versos, ele escreve mais algumas coisas sobre Deus que, na verdade, vão além do tópico dessa carta. Como lhe foi permitido falar sobre Deus e seu evangelho dessa forma, seu coração está tão cheio que ele não pode deixar de dizer algo sobre a “revelação do mistério”.

Você encontrará a palavra “mistério” várias vezes no Novo Testamento. Essa expressão se refere a algo que estava oculto no Antigo Testamento, algo que era desconhecido, mas que se tornou conhecido no Novo Testamento. Paulo não entra em detalhes sobre isso, mas ao mencioná-lo aqui, ele indica que há mais do que o que você descobriu nesta carta. Entretanto, isso não significa que essa carta não seja tão importante. Sem estudar essa carta, você não precisa nem começar a entender nada sobre o mistério. Os ensinamentos das outras cartas de Paulo, especialmente aos Efésios e aos Colossenses, estão intimamente ligados aos ensinamentos da carta aos Romanos.

Gostaria de lhe dar um bom conselho. Leia regularmente a carta aos Romanos. Assim, você permanecerá em contato direto com a base de sua vida de fé. Assim, poderá construir seu estudo bíblico posterior sobre esse alicerce. Deus é poderoso para fortalecê-lo no que você aprendeu nesta carta. Você não precisa se apegar a isso sozinho. O Senhor Jesus não é tudo para você? Quando a Palavra foi pregada, você passou a conhecê-Lo. Ele está no centro dos planos e pensamentos de Deus. Ao aceitá-Lo como Salvador e Senhor, você se une a Ele. O Senhor Jesus não está mais na Terra, mas no céu. Você sabe o que isso significa? Significa que você está conectado a um

Senhor no céu e, como o céu é a morada de Deus e do Senhor Jesus, o céu também é o seu lar.

Talvez você esteja se perguntando: “Isso é tão especial assim?” Sim, é muito especial. O homem foi criado para viver na Terra. Todo o Antigo Testamento nos mostra isso. A maior bênção conhecida pelos crentes na época do Antigo Testamento era uma vida na Terra sob o reinado do Messias.

O Senhor Jesus será o centro da Terra. Dele sairão todas as bênçãos sobre a Terra, e toda a Terra Lhe dará honra. Os crentes do Antigo Testamento ansiavam por esse tempo, estavam esperando por ele. É claro que isso também será glorioso.

V26. No Novo Testamento, no entanto, estamos lidando com bênçãos que vão muito além disso. Isso ainda não podia ser mencionado durante o tempo do Antigo Testamento; foi mantido em silêncio, permaneceu oculto. Mas agora foi revelado! Deus deu a ordem de tornar conhecido o fato de que os homens estarão com o Senhor Jesus no céu. Esses são os que creram no Senhor Jesus depois que Ele voltou para o céu. Do céu, o Senhor Jesus enviou o Espírito Santo à Terra para reunir essas pessoas. Em outras cartas, essas pessoas que foram reunidas dessa forma são chamadas de “a igreja”. Nessas outras cartas, você verá o tremendo privilégio que é pertencer a essa igreja. A igreja já existia nos planos e no coração de Deus antes de o mundo existir. Para formar essa igreja, foi dada a ordem do Deus eterno de proclamar Jesus Cristo entre as nações. Quem se submeter a Ele com fé poderá pertencer a essa igreja.

A igreja estará no céu, na casa do Pai, por toda a eternidade. Ela oferecerá eternamente louvor e honra a Deus, que, em Sua grande graça e amor, concedeu um lugar tão extraordinário a homens que são pecadores em si mesmos.

V27. O único Deus sábio foi o único que poderia conceber isso. Seu Filho Jesus Cristo foi o único que pôde cumpri-la. Quem poderia ter pensado em elevar homens vãos, assassinos do Filho de Deus, às alturas da casa do Pai? Quem mais além de Deus poderia fazer isso – de uma forma que nos trará admiração e adoração eternas?

Ele enviou Seu Filho ao mundo mesmo sabendo o que os homens fariam com Ele. E no mesmo lugar em que os homens assassinaram o Senhor

Jesus, esses mesmos homens podem receber todas as bênçãos que Deus tinha em Seu coração para eles. Por meio de Jesus Cristo e Sua obra na cruz, a glória que é devida somente a Ele será oferecida a Deus por toda a eternidade.

Agora leia Romanos 16:25-27 novamente.

Dê a Deus a honra por tudo o que Ele lhe mostrou sobre Si mesmo e sobre Seu Filho.

Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.

